ATRIBULAÇÕES DE UMA MULHER NA HISTÓRIA (SUPLEMENTO FEMININO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 982 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

SERÁ EM RIO FRIO O NOVO AEROPORTO

O futuro aeroporto internacional de Lisboa estará aberto ao tráfego aéreo dentro de oito anos na região de Rio Frio, a cerca de 80 quilómetros da capital pelas actuais estradas — foi anunciado hoje durante uma visita do ministro Rui Sanches ao Gabinete do Novo Aeroporto, criado o ano passado pelo Governo.

O titular da pasta das Obras Publicas e Comunicações interessou-se pelas actividades do Gabinete —a funcionar nas antigas instalações do Gabinete da Ponte Sobre o Tejo, em Alcantara —, e em especial, pela localização que foi decidida para o novo aeroporto. Este situar-se-á, mais concretamente, nos terrenos situados entre aquela povoação e os da Junta de Colonização Interna, a norte da linha férrea do Sul, entre as estações de Valdera e Poceirão. O secretário de Estado das Comunicações e Transportes acompanhou o ministro nesta sua visita de trabalho.

A actual fase de trabalho para um novo aeroporto, encontra-se de acordo com o que hoje foi tornado publico, no seguinte ponto: «Estudos preliminares de localização» que — foi dito — «obrigaram a analisar minuciosamente seis hipóteses possíveis, nos aspectos das condições meteorológicas, avaliação dos terrenos, tráfego terrestre, «contrôle» do tráfego aéreo, etc.»

O Gabinete estabeleceu como definitivo que «de acordo com o que foi superiormente determinado», os estudos de localização prosseguirão agora circunscritos á região de Fio Frio». Entretanto, foi ainda informado que se procede de momento a «instalações de serviços», para o que houve necessidade de se proceder a obras de melhoramento e adaptação do edifício provisório (Portela) onde se encontra instalado.

Os dois membros do Governo foram recebidos em Alcantara pelos eng.º Rodrigues de Oliveira Junior, António Ferreira de Aguiar e dr. Jorge São Pedro Vieira, respectivamente director, subdirector e secretário do Gabinete.

Nas obras de melhoramento da Portela vão ser investidos 100 mil contos.

A seta indica o local onde ficará o novo aeroporto, nesse mapa em que estão traçadas as vias férreas da região

MOAMER KRADAFY, presidente do Conselho Revolucionário da Líbia

AMEAÇA LÍBIA ÀS COMPANHIAS PETROLÍFERAS

CAIRO, 1 — (A. N. I.) — O coronel Moamer Khadafy declarou ontem que está disposto a expulsar as companhias petrolíferas estrangeiras da Líbia, se elas não satisfazerem as suas exigências relativas ao aumento de preço do petróleo e dos salários dos trabalhadores.

«Comunicámos hoje ás companhias estrangeiras que não aceitaremos a sua presença no solo líbio se ela constituir um obstáculo á liberdade dos trabalhadores líbios» — afirmou, numa reunião em Trobuk para assinalar a retirada das tropas inglesas, o presidente do Conselho Revolucionário da Líbia.

VÁLIDA DESDE 1 DE MARÇO A DECISÃO DE PAGAR HORAS EXTRAORDINÁRIAS A QUEM TRABALHA NOS HOSPITAIS

Têm efeito retroactivo de um mês e são válidas desde Março as remunerações de trabalho extraordinário atribuídas a todos quantos trabalham nos hospitais portugueses, por intermédio de um Decreto-Lei do Ministério da Saúde e Assistência, ontem aprovado pelo Conselho de Ministros.

De há muito que os médicos e enfermeiros, bem como outros trabalhadores hospitalares reclamavam tal remuneração e a justiça do seu pedido foi agora reconhecida pelo diploma em causa. Acentua-se no respectivo preâmbulo que alguns hospitais, «para assegurar o serviço de urgência, têm recorrido a trabalho médico para além das horas normais de serviço.»

E acrescenta-se:

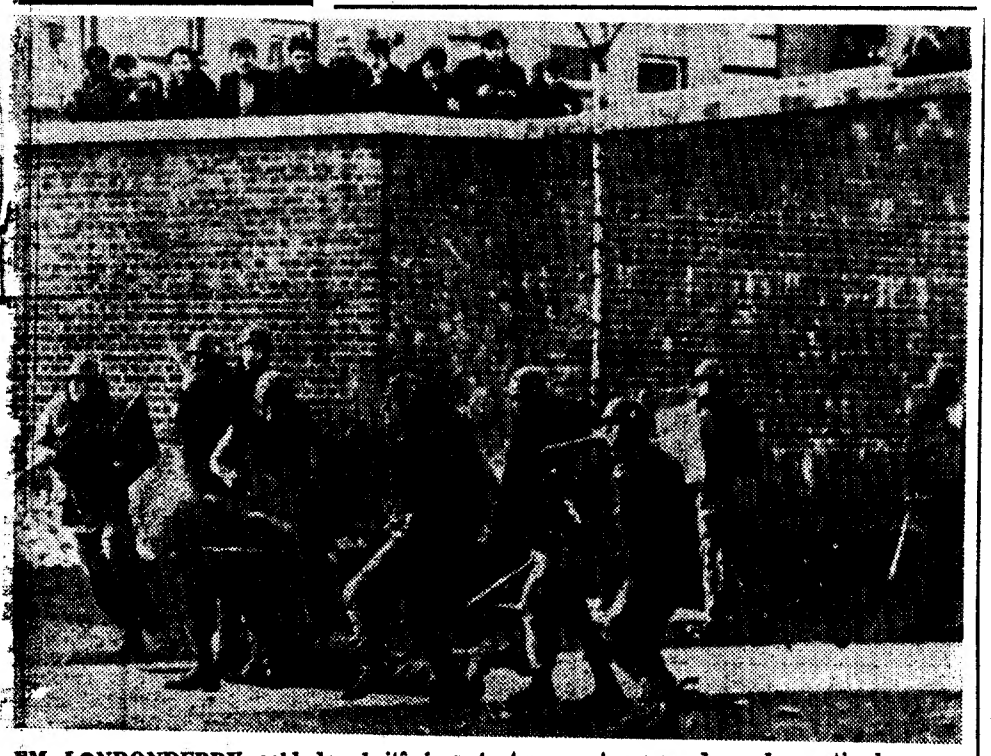
«Considera-se de rever esta prática na medida em que a cobertura dos serviços com presença médica constante deve ser normalmente obtida por meio de turnos e não recorrendo ao trabalho extraordinário.

No entanto e enquanto se mantiver a prática referida, mostra-se justo remunerar esse trazalho, devendo, entretanto, tender-se para a orientação apontada de encarar a urgência como fazendo parte da actividade normal do hospital.

Por outro lado, o pessoal de enfermagem, técnico e administrativo é frequentemente chamado a prestar serviço no período nocturno compreendido entre as 0 e 8 horas.

Esta forma de trabalho fa-

(Continua na 13.ª página)



EM LONDONDERRY soldados britânicos tentam proteger-se de pedras atiradas por manifestantes. Hoje, em Belfast, travou-se luta entre tropas inglesas e republicanos, tendo ficado feridos 20 soldados

O ALEMÃO, ESSE EUROPEU TRANQUILO

Volvidos que são 25 anos sobre o fim da Segunda Grande Guerra, qual a situação da Alemanha Ocidental, qual o sentir profundo e as disposições que animam o cidadão da República Federal Alemã? Em que posição se situa o homem da rua desse grande país outrora dominado por Adolfo Hitler relativamente á Europa de nossos dias e aos seus vizinhos mais próximos? Joaquim Letria aborda algumas destas questões numa série de quatro reportagens, redigidas após uma estadia de 12 dias no país de Willy Brandt e de Adolf von Thadden.

(Ler na pág. 21)

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

OS PROBLEMAS DO ENSINO SUPERIOR

AULAS NOCTURNAS NAS UNIVERSIDADES

ENTRE AS SOLUÇÕES ADMITIDAS PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Sobre os «Problemas actuais da Universidade» o ministro da Educação Nacional dirigiu ao País uma exposição através da Rádio e da Televisão, e que a seguir publicamos na íntegra:

«Ao iniciar o exercício das nossas funções, declarámos que preferíamos viver em constante inquietação do que morrer sonhando!

Pois, bem inquietos têm sido estes dois meses e meio para o ministro da Educação Nacional. Inquietação que se traduz em permanente ansiedade de uma acção renovadora e em ardoroso desejo de desbravar caminhos para a autêntica democratização do ensino que firmemente desejamos.

Na batalha decisiva da educação, batalha não destrutiva mas eminentemente criadora, encontram-se inesgotáveis fontes de dificuldades, institucionais e humanas, as quais só podem superar-se por um constante e árduo trabalho, que por vezes tem de levar-se a cabo em condições de verdadeiro sacrifício e total espírito de doação aos bens mais preciosos de um País: a juventude e a sua inteligência.

Na verdade, caiu sobre o Ministério da Educação Nacional, nos ultimos anos, uma imensidade de problemas que respeitam a todos os graus e ramos de ensino, desde o primário ao universitário, envolvendo todas as relações entre o ensino liceal e técnico, o estatuto do chamado ensino médio, a acção social escolar, a formação física e educação permanente, a difusão da cultura e a promoção da investigação científica.

Findas as férias da Páscoa, neste recomeço das actividades escolares, julgámos oportuno comunicar o que se fez desde a nossa investidura na pasta da Educação Nacional e o que nos propomos realizar com a ajuda de todos os homens de boa vontade, para os quais apelamos.

Temos perfeita consciência da enorme importancia de que se revestem todas as questões enunciadas. Mas o certo é que, na acção governativa, se torna necessário estabelecer opções, seleccionar caminhos.

«Duas vias: legislação pretensamente perfeita... ou medidas imediatas...»

E, sempre, se oferecem ao ministro duas vias: ou promulgar legislação pretensamente perfeita e definitiva que, pela sua publicação nas colunas do «Diário do Governo», lhes daria apenas aparente solução: — ou tomar medidas imediatas para acudir aos problemas mais urgentes, sem prejuízo de estudos de reformas de base que apontem para o futuro, criando-se simultaneamente as condições mínimas de êxito da sua aplicação.

Estamos cientes de que esta segunda via suscita a crítica dos perfeccionistas, dos que inventam desculpas para nada fazerem e dos que temem sempre que alguma coisa se realize, seguros de que quanto pior for a situação mais fácil lhes será atingir os seus objectivos.

Ainda assim, foi este o caminho que escolhemos por julgarmos ser o unico exequível para obter resultados positivos a curto prazo.

Para o seguir nunca nos tem faltado o incentivo autorizado, o apoio clarividente e a imprescindível confiança do sr. Presidente do Conselho, pedagogo e universitário de raiz, com passado exemplarmente consagrado á causa do ensino.

Da parte já percorrida vamos dar conta ao País. No conjunto de problemas que se nos ofereceram pudemos atribuir particular atenção, neste curto período de labor, á questões de transição do ciclo preparatório para o grau seguinte e ás relativas ao ensino superior.

Ansiamos pela reforma das estruturas universitárias

O primeiro tema, pela sua agudeza, exige a adopção de medidas que brevemente serão tomados implicando, entre outros aspectos, a conveniente articulação de programas, tendo em mente — no mais curto prazo possível — a extensão da escolaridade obrigatória.

Hoje, porém, nesta breve exposição, limitar-nos-emos ao problema da Universidade.

O ministro está decididamente empenhado em que a Universidade enverede pelo caminho do diálogo criador, a permitir uma ampla troca de ideias, como pressuposto de labor fecundo.

São enormes as dificuldades que a todo o instante surgem e que resultam da heterogeneidade de atitudes reveladas, umas ditadas por recta intenção, outras enfermando de nítida má-fé.

Daí, posições antagónicas, que vão desde o imobilismo, e a fuga ás realidades do nosso tempo até á anarquia e subversão da autoridade, posições que — umas e outras — sem hesitar, o ministro desaprova.

A Universidade merece o maior respeito do Nação e é por isso que ansiamos pela reforma das suas estruturas. Reforma que exige ampla audiência da comunidade universitária e de largos sectores da vida nacional, audiência que deve decorrer em ambiente de serenidade e confiança. Tal reforma só é possível desde que a voz calma da inteligência supere os gri-

(Continua na 14.ª página)

Necrologia

FUNERAIS

Alfredo de Matos Costeira

Faleceu o sr. Alfredo de Matos Costeira, de 71 anos, viuvo e natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Funerária da Parede, realiza-se, amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja da Parede, para o cemitério de S. Domingos de Rana. Às 10 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Dr. Mário de Pinna Cabral

Para jazigo de família no cemitério de Benfica, efectuou-se esta manhã o funeral do sr. dr. Mário de Pinna Cabral, de 79 anos, conservador do Registo Predial, aposentado, natural de Santa Comba Dão, pai do sr. dr. Eduardo Aníbal Monteiro de Pinna Cabral.

SUFRÁGIOS

D. Marta dos Santos Carvalho

Mandada rezar por seu marido, filhos, genro e neta, celebra-se amanhã, ás 18 e 15, na capela da Ordem Terceira (a Jesus), missa do 30.º dia pelo eterno descanso de D. Maria dos Santos Carvalho. A família agradece a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Joaquim Dias Pereira

Com a finalidade de comemorar o 1.º aniversário da sua morte, a família de Joaquim Dias Pereira manda rezar no próximo sábado, ás 19 horas, na igreja da Penha de França, em Lisboa, missa por alma daquele funcionário aposentado dos C. T. T., natural de Meãs (Pampilhosa da Serra), que pertenceu á comissão fundadora da Casa da Comarca de Arganil, foi presidente da direcção da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra e colaborou na Imprensa da região.

Mirita Casimiro

Por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores da saudosa actriz Mirita Casimiro, ao fim da tarde de hoje será celebrada missa de sufrágio, na igreja paroquial de Cascais.

DE ONTEM PARA HOJE

DUAS ASSEMBLEIAS GERAIS DO BANCO DE PORTUGAL

Na primeira de duas assembleias gerais do Banco de Portugal, presididas pelo dr. Adolfo Andrade, foram apresentados, para discussão e deliberação, os projectos de alteração dos Estatutos do Banco e das cláusulas do correspondente contrato a celebrar com o Estado. Usou da palavra o prof. Pinto Barbosa, que se referiu, circunstancialmente, ao motivo porque se reunira a assembleia, acentuando que, na sequência sobretudo da «grande crise» de 1929-34, se tem verificado, na generalidade dos países em economia de mercado, numa evolução no sentido de os simples bancos emissores se transformarem em mercadeiros bancos centrais e de reserva, espécie de «superestruturas» dos sistemas de crédito nacionais a que os Estados atribuem, por delegação de poderes e independentemente da natureza jurídica dessas instituições, divrsificadas funções e extensa capacidade de intervenção nos vários mercados. A finalizar, o prof. Pinto Barbosa disse: «Não desejaria terminar sem me referir a um aspecto relevante pelo seu alcance jurídico e moral: o da atribuição de 10 por cento dos lucros, como participação do pessoal. Esta alteração em nada prejudicará os benefícios e serviços com objectivos sociais e assistenciais, que o Banco na linha da sua melhor tradição vem já concedendo áqueles que tão dedicada e competentemente o servem.»

Findo o discurso do prof. Pinto Barbosa, a assembleia deliberou nomear uma comissão para apresentar um parecer ás alterações propostas. A segunda asvembleia geral destinou-se á discussão e votação do relatório e contas referentes ao exercício do ano findo, sendo eleitos os membros da mesa da assembleia geral que ficou assim constituída: presidente, dr. José de Azeredo Perdigão; vice-presidente, dr. Adolfo Alves Pereira de Andrade; secretários, dr. D. Diogo de Sousa e Holstein Manoeu e eng.º José Luís de Abreu Valente; vice-secretários Alexandre Brás Nunes Sequeira e dr. José Rodrigo de Barros e Carvalhosa.

MORTO PELAS CHAMAS

O agricultor Manuel da Silva Junior, viuvo, de 61 anos, que vivia sózinho, no sítio de Arroio, freguesia de Marmelete (Monchique), teve morte horrorosa, ao partir-se um candeeiro que lhe encharcou a roupa de petróleo, inflamando-se. O infeliz ainda derramou o conteúdo de uma bilha sobre o corpo, mas sem resultado. Quando um irmão que vivia perto acorreu em seu auxílio, já era tarde.

MATOU A MULHER E PÔS TERMO À VIDA

O pedreiro António Nunes, de 37 anos, no lugar dos Juncais de Cima, próximo de Tomar, por motivo de ciumes, segundo se julga, assassinou a mulher, Beatriz Jesus de Oliveira, de 35 anos, com dois tiros de pistola. Depois pôs termo á vida, com a mesma arma. O casal deixou três filhos menores.

DESCARRILAMENTO DE UMA AUTOMOTORA

Uma automotora descarrilou entre as estações de Mafra e da Malveira, não se registando desastres pessoais, mas apenas danos materiais. O facto deu origem a consideráveis atrasos na circulação por aquela linha, onde composições chegaram ao seu destino cerca de quatro horas depois do horário previsto. As causas do acidente não são conhecidas.

UMA ERA DE IMPREVIDÊNCIA SOCIAL

Perante numerosa assistência, que enchia a sala de conferências da Sociedade de Geografia por completo, fez uma interessante dissertação o prof. Josué de Castro, que, a começar, sublinhou: «No momento em que há 40 000 bombas atómicas armazenadas (4000 seriam suficientes para destruir o Mundo), não podemos ser simples espectadores do presente, não podemos esperar passivamente o futuro». O tema abordado pelo conhecido sociólogo, autor de obras que conheceram êxito universal, e professor das Universidades do Rio de Janeiro e de Paris, foi «O Futuro Biológico do Homem: o Homem do Ano 2000». Depois de se referir á crise contemporanea, causada pela excessiva confiança depositada pelo Ocidente na Tecnologia, Josué de Castro afirmou que vivíamos num mundo politicamente bárbaro, dizendo: «Existe uma coisa chamada Previdência Social, mas existimos numa era de imprevidência social». E disse o autor da «Geopolítica da Fome»: «Nós, subdesenvolvidos, que ainda não temos um rumo fixado, podemos mudar, podemos orientar novas formas de existência; tal não acontece com os poderosos países «desenvolvidos», que nada mais têm senão seguir um ritmo implacável e incontrolável. A eles, só lhes resta apodrecer...»

COLHIDO POR UM COMBOIO

Entre a estação de Ortiz e o apeadeiro de Barradas, foi colhido por um comboio, que seguia da Póvoa de Varzim para Lousado, o sr. Armindo da Cunha e Silva, de 21 anos, solteiro, a prestar serviço militar no Regimento de Infantaria 8, em Braga, e morador no Monte de Pidre, concelho de Vila Nova de Famalição. O infeliz militar, que teve morte imediata caiu á linha, quando caminhava sobre uma trincheira.

«Malnutrição» é o tema das VIII Jornadas Internacionais de Pediatria

Organizadas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria e subordinadas ao tema «Malnutrição», realizam-se em Lisboa, amanhã e sexta-feira, as VIII Jornadas Internacionais de Pediatria, que têm a colaboração dos prof. Jean Senecal (França), dr. E. M. DeMayer (Genebra), dr. Martins de Campos (Brasil), dr.ª Dorina Barbieri (Brasil), dr. E. Marcondes (Brasil) e prof. Matsaniotis (Grécia).

A sessão inaugural realiza-se ás 9 e 30 de amanhã, na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, onde decorrerão os trabalhos; sob a presidência do sr. Ministro das Corporações e Previdência e da Saude e Assistência, e será preenchida com os discursos do presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, dr. Armando Henrique Tavares, e do prof. Jean Senécal, do Centro Hospitalar e Universitário de Rennes.

Após a sessão inaugural, inicia-se a primeira sessão científica, na qual apresentam comunicações o prof. Jorge Janz (Lisboa), prof. Jean Senécal (França), dr. Moreira Braga (Lisboa), dr. E. M. DeMayer (Genebra) e dr. Ramos de Almeida (Lisboa).

Às 15 horas realiza-se a segunda sessão de trabalhos, apresentando comunicações o dr. Martins de Campos (Brasil), prof. Mário Cordeiro (Lisboa), dr. Jacques Pena (Angola) e dr.ª Dorina Barbieri (Brasil).

O primeiro dia das Jornadas termina com uma recepção, na Casa do Leão, ás 18 e 30, oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa aos participantes das Jornadas.

Na sexta-feira, há duas sessões científicas, uma de manhã e outra de tarde.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

QUEM TEM MEDO DA REVOLUÇÃO?

—UMA LEITURA DA «ARROGÂNCIA DO PODER» DO SENADOR WILLIAM FULBRIGHT

por AMADEU LOPES SABINO

Segundo Schelisinger, o «revisionismo» é «uma disposição de desafiar as explicações oficiais» (1). **E acrescenta:** «Toda a guerra na história americana tem sido seguida na devida altura por uma revalidação céptica das afirmações supostamente sagradas. Assim, a guerra de 1812 travada na altura pela liberdade dos mares, foi em anos posteriores atribuída ás ambições expansionistas dos falcões-de-guerra do Congresso; a guerra mexicana passou a ser uma conspiração de mantenedores de escravos. Tem-se considerado a guerra civil uma «guerra inutil», e Lincoln já foi mesmo acusado de manobrar o ataque rebelde ao Forte de Sunter. Também a guerra hispano-americana e a primeira e segunda guerras mundiais têm, cada uma por sua vez, sofrido críticas revisionistas». **Uma História e uma civilização complexas e ricas como as da América têm sido, de facto, caracterizadas pela alternancia (quando não pela coexistência) de «oficialismo» e de «revisionismo», por uma sábia sucessão de dureza e abertura. A «revisão» das teses oficiais é uma prática crítica salutar — e permite (até) salvar essências.**

Se é extremista pode ser contraproducente, e dará então origem a «casos» que a cultura se esforçará por engolir mas que a História não perdoará: de Thoreau a Withman e aos «hippies» a lista é longa. Se é moderada, permite, pelo contrário, recuperar as «crises de confiança» que frequentemente assaltam os sonos e os sonhos dos impérios. Os americanos sempre se dedicaram (felizmente) á autocrítica», **escreveu Schlesinger no prefácio á sua** «The Crisis of Confidence». «A América é a mais afortunada das nações — afortunada no território rico, afortunada em ter tido um século de paz em que pôde explorar esse território, afortunada na população diversa e bem dotada, afortunadas nas instituições legadas pelos fundadores e ainda na sensatez dos que as souberam adaptar a um mundo em evolução» — **escreveu William Fulbright em** «The Arrogance of Power». (2)

Para grandes males, grandes remédios — um poder arrogante exige medicações arrojadas e arrogantes As receitas do senador Fulbright são de facto ousadas e de uma arrogancia aristocrática Só é de esperar que o «establishment» *yankee* as tenha mais em conta do que a senhora Fulbright: «*Todos gostamos de dizer aos outros o que devem fazer (...) Dei á minha mulher algumas estupendas ideias sobre gestão doméstica, mas a reacção dela foi de tal ingratidão que desisti de o fazer*»...

As ideias de W. F. sobre gestão imperial podem sintetizar-se em três linhas. os americanos comportam-se no estrangeiro como se fossem os donos da terra (até «*porque em muitos casos o são*»); comportam-se, diria Mark Twain, como *simplórios no estrangeiro;* as intenções dos Estados Unidos são boas e democráticas — mas têm sido mal ensinadas pelos *marines;* os americanos fazem quase sempre a triste figura dos escuteiros que obrigam a velhinha a atravessar a rua para a poderem ajudar; «*reexaminando as virtudes dos antepassados*», devem conseguir reconhecer o seu «*anterior comportamento agressivo*».

Com este *background*, o senador aborda a questão que mais o preocupa — a ele e não só a ele mas também á sua pátria e a outras americanas pátrias: a revolução social. Toda a revolução autentica é «*extremamente violenta*», explica a quem não sabe; «*a sua essência é a destruição da estrutura e das instituições de uma sociedade e uma tentativa, não necessáriamente conseguida de criar uma nova sociedade com estruturas e instituições diferentes*».

A América não é evidentemente uma sociedade revolucionária, o que para Fulbright não é (também evidentemente) um mal: «*Parece-me que o nosso conservantismo essencial é o resultado e a recompensa de um dos mais retumbantes êxitos em matéria de experiências de governo popular*».

Na sua pátria não houve convulsões violentas «*porque não precisávamos delas, porque as nossas instituições mostraram ser duradouras e flexíveis, capazes de evolução gradual*».

Como é que após os fracassos sul-americanos e vietnamita, as instituições planetárias do império vão ser capazes de flexibilidade e de evolução gradual?

Perante o espetro da revolução (que o senador admite, se não como legítima, pelo menos como inevitável), como deverá proceder «*a mais afortunada das nações*»?

Entrando na análise da revolução no estrangeiro, o senador perde-se em liberais explicações e em liberalíssimas confusões que, se não são muito originais (lá como cá) têm pelo menos a virtude da eterna ingenuidade deliciosa: a revolução é inevitável, a revolução é violenta quando é autêntica mas.. «*as revoluções por meios pacíficos são uma realidade histórica*».

Destas ultimas, dá como exemplo as realizadas pela Inglaterra, por «*alguns dos seus herdeiros coloniais*» e por «*uns tantos países europeus mais pequenos*» «*na transição da autocracia para a democracia*», mas admite que «*é preciso ter o optimismo do dr. Pangloss para se esperar que as nações asiáticas e latino-americanas, agitadas como hoje estão com problemas demográficos e de pobreza desconhecidos na Europa Ocidental e na América do Norte, consigam por meios pacíficos o que nações em muito melhores condições só conseguiram através da violência*».

Afinal em que ficamos, perguntará o leitor de Fulbright? Qual a solução? É aí que o arrogante senador prima pela ousadia e pela originalidide — e até, seja dito em abono da verdade, pelo conhecimento da História recente. As grandes revoluções, explica-nos, desenrolam-se por estádios mais ou menos similares e identificáveis. São preparadas por intelectuais, atingem uma fase aguda de direcção extremista mas não há fanatismo que seja externo: há sempre um momento em que a «*revolução perde dinamismo e o terror cede lugar á reacção do Termidor*». Apoiar o Termidor, eis a grande aposta que Fulbright propõe á democrática América. «*Este* (o Termidor) — o complexo do liberalismo exige chapeladas ao progresso político e social — *não significa desfazer a revolução; é antes um voltar a assentar os pés na terra, uma redução do fanatismo, uma reafirmação da natureza humana e um regresso á vida de todos os dias*».

Como pedagogo que se preza, W. F. dá exemplos de como vale a pena apoiar o Termidor. Não são muitos, como é lógico, mas o caso «*notável e benéfico*» da Jugoslávia é animador· constitui «*uma barreira ás aspirações soviéticas no sudeste da Europa — uma barreira mais poderosa do que as constituídas por muitos governos comunistas.*

O mal do comunismo

Moderado e anglo-saxónico, o senador é da opinião que «*o mal do comunismo não está no seu conteudo doutrinal, mas na sua autoconfiança fanática no seu zelo messianico e na sua intolerancia para com as opiniões divergentes (...) O mal de homens como Lenine e Mao-Tsé-Tung não é a sua filosofia mas o seu fervor*».

Houve quem assimilasse o comunismo ao nazismo — o que para Fulbright é incorrecto. O nazismo foi «*uma aberração psicótica*», o comunismo é, apesar de tudo, «*uma doutrina de justiça social e um produto da civilização ocidental*» Apostar nessas raízes, no seu carácter humanista e humanistarista (termidoriano) é a via indicada para a América — se não a melhor pelo menos a possível. Aliás, o «*o estádio do extremismo revolucionário já passou em alguns países comunistas, entre os quais a União Soviética, cujo empenho na revolução mundial é hoje em dia mais liturgico do que político*»

O Termidor latino-americano

Os espinhos latino-americanos cravados nos pés do Império são fundamentalmente de duas ordens: cubana e dominicana. As preocupações de Fulbright centram-se num campo largo (ou estreito?) traçado entre uma baliza e outra.

Há um dado de facto, incontestável: «*no futuro da América Latina encontraremos a revolução social*». E um outro: mal ou bem, infiltrando-se, apoiando ou dominando, os comunistas participam na revolução social.

«*Intervir por causa de uma participação comunista*

Continua na 14.ª página)

Nota do dia

PEDIR CONTAS UNS AOS OUTROS

ACABARAM AS FÉRIAS da Páscoa. Na reabertura das escolas, quis o responsável pelo departamento da Educação Nacional vir dizer ao País algumas palavras sobre o estado actual da evolução dos problemas do sector, que se classificam de momento entre os mais sérios que todos temos de defrontar. Foi o ministro capaz de o fazer em termos simples, sem arrogâncias nem exageradas convicções, portador de uma espécie de modéstia que fica bem usar e que não fica mal reconhecer. Ministro há dois meses e meio, o que fez o prof. Veiga Simão? E o que se propõe fazer?

O aspecto mais complicado é o ser preciso lutar em duas frentes: acudir às maiores urgências do que perdeu o sentido que se faça e é preciso substituir ou acrescentar (enquanto se pensa na grande reforma necessária) e, por outro lado, fazer face à inquietação cujas origens estão em carências reconhecidas mas que chegam a perder-se de vista, esconsas atrás da nuvem da contestação sistemática. O que é que queremos? Não sabemos ainda, porque ideias há muitas e conclusões poucas, mas «o ministro está decididamente empenhado em que a Universidade enverede pelo caminho do diálogo criador».

Mas o diálogo não se ouve no meio da vozearia em que todos pretendem falar e em que ninguém quer ouvir. Quem tem visto a abundante série de estudos, depoimentos, críticas, sugestões vindas a público, sob diversas formas, nos tempos mais próximos, sobre a crise da Universidade e a urgência de a libertar de tantos aspectos verdadeiramente obsoletos, tem a ideia de que o material abunda e há muito por onde escolher. E é verdade. Mas essa escolha quem a faz? Como se faz? A reforma impõe-se? Com que autoridade? A Universidade auto-reforma-se? Com que independência?

A Universidade nova não pode sonhar com privilégios que a façam viver num mundo à parte, mas integrada na comunidade nacional que dela tem o direito de reclamar que responda e corresponda às exigências do seu próprio desenvolvimento. Estamos na hora das responsabilidades que todos temos de assumir, perante nós próprios e as gerações que nos hão-de suceder, das responsabilidades que temos de pedir aos outros e aceitar que os outros as peçam a nós. Não pode haver isenções, mas um compromisso livremente admitido de que as coisas mais sérias só a sério se podem conduzir.

Obra de todos, necessàriamente. «A Nação terá o direito de perguntar à Universidade e ao ministro qual a rentabilidade deste investimento» (os 150 mil contos por ano que vão custar os pequenos retoques já agora introduzidos). «Não será possível dar resposta satisfatória se a Universidade permitir no seu seio professores que não ensinam, que não dão aulas e que não esclarecem os seus discípulos, ou alunos que não trabalham e não estudam. A Universidade não pode ser acidente na vida de uns e de outros, acidente que se traduza em fugazes passagens de professores e alunos por anfiteatros e laboratórios».

Há quem estremeça com isto? O País não o sente como ameaça, antes talvez como promessa que desejaria ver cumprida. Aliás, esquivou-se o ministro a tudo quanto pudesse correr o risco de entender-se por ameaça, confiante como se diz na generosidade da juventude e na busca pela indispensável pacificação dos espíritos. «Julgamos (disse) que agindo com generosa compreensão se ganha força moral e que o Poder se não avilta, antes se revigora». A hora é a do trabalho necessário, orientado, consciente e em força. Quem pensa que o pode conduzir eficazmente no meio da confusão? A História virá a pedir-nos contas pela escolha que fizermos.

SE, MAS NE...

Nem sequer havia a certeza que a senhora fosse viuva. Apenas estava vestida de preto. Mas que tem isso: antes da morte há a moda!

O que é certo é que a senhora falava de um filho, que tinha.

— Já podia ser avó.

— Mas tão nova! — *dizia a amiga.*

— Em todo o caso...

Até ao fim da conversa, a senhora de preto manteve-se de preto. Embora, a todo o momento, a conversa a animasse. A colorisse. A aproximasse da moda e a afastasse da viuvez possivel.

— Em todo o caso... — *repetiu a amiga.*

— Se, logo que...

E fez ah, ah, antes de continuar:

— ...mas, nesse tempo, uma mulher dava-se uns meses para criar certos hábitos. Era tão dorida.

Repetiu os ah, ah e insistiu:

— Ia-se de olhos fechados...

— ...como para a forca. — *completou amiga.*

Seria viuva, mas quem sabe?

— Já podia ser avó.

— Pois. Se o seu filho... — *manifestou a amiga.*

— Se, mas ne... — *disse a senhora com um certo ar.*

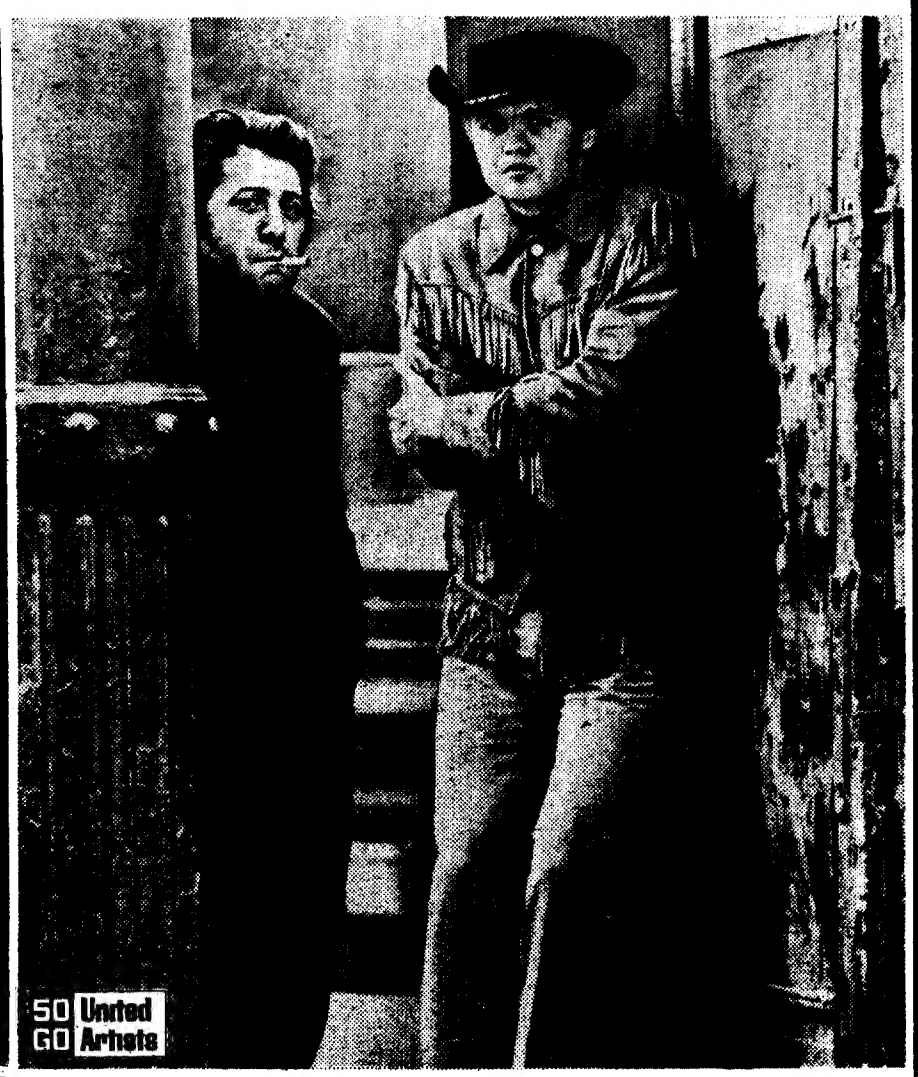
— *Podia, de facto, não ser viuva, mas, se o fosse, teria ela falado doutra maneira?*

TAVARES DA SILVA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MELHOR FILME DO ANO!

PRÊMIO DA ACADEMIA INGLESA DE CINEMA



PRODUÇÃO DE JEROME HELLMAN-JOHN SCHLESINGER

CANDIDATO A 5 «OSCARS»

DUSTIN HOFFMAN
JON VOIGHT

PRÉMIO O.C.I.C.

O COWBOY DA MEIA-NOITE

"MIDNIGHT COWBOY"

SÃO JORGE — PROGRAMAS PARK

6.ª FEIRA, ÀS 21.30

ESTREIA DUM DOS MAIS IMPORTANTE FILMES DA ACTUALIDADE

BRENDA VACCARO JOHN McGIVER RUTH WHITE SYLVIA MILES BARNARD HUGHES

argumento WALDO SALT . da novela de JAMES LEO HERLIHY produtor JEROME HELLMAN realizador JOHN SCHLESINGER

música JOHN BARRY "EVERYBODY'S TALKIN'" por [illegible]

COR DE LUXE — ADULTOS

Nascida há 20 anos na Figueira da Foz, a cançonetista Fátima Morais gravou agora (para a etiqueta «Alvorada») o seu primeiro disco comercial. Composições incluídas nesse 45 rotações: «Saloiada dos foguetes» e «Vou ser teu par» (João Nobre), «Viva o bailinho» (Nóbrega e Sousa-Hernani Correia) e «Queijo saloio» (Tavares Belo-Ferro Rodrigues-Santos Fernando). Fátima Morais revelou-se em programas do Centro de Preparação de Artistas de Rádio, de onde «saltou» para a E. N. e R. T. P.

«O PRATO DO DIA!...»

— ESTREIA ESTA NOITE NO MARIA VITÓRIA

Tem todos os «temperos» necessários a um grande êxito, a nova revista «O prato do dia!...», um espectáculo escrito para o seu paladar, que foi preparado por Aníbal Nazaré e José Viana e bem condimentado com músicas de João Nobre e Carlos Dias.

Esta noite, vai ser servido, em duas «doses», às 20 e 45 e às 23 horas, no Maria Vitória, «O prato do dia!...», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado oferecem à apreciação dos bons «gourmets» da culinária teatral.

A servir a suculenta e saborosa refeição, teremos José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes e Dora Leal, com a colaboração de Vítor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola e de um numeroso e gentil grupo de jovens actrizes.

Pela primeira vez num «compère» actua o jovem actor Octávio de Matos e, como sobremesa, um escultural «ballet» internacional e a doce voz da grande vedeta

ANÍBAL NAZARÉ

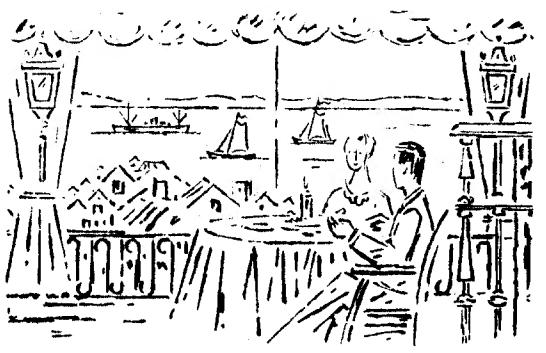
francesa Sabrina, um manjar de grande cotação internacional.

Faltam, pois, poucas horas para esta esperada estreia. E não esqueçam: «O prato do dia!...» foi especialmente preparado para o seu paladar

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Manuela Maria substitui a sua colega Carmen Dolores no desempenho da peça «A forja».*
- *Prolongou o seu contrato com a empresa do Maria Matos a artista Madalena Braga.*
- *O empresário Vasco Morgado pensa apresentar brevemente, num dos seus teatros, uma nova comédia com Florbela Queirós e Camilo de Oliveira nos principais papéis. A peça seria «A bela Doroteia».*

Varanda do Chanceler



AMANHÃ

SALA RESERVADA AOS JANTARES

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

- DIRECÇÃO DE ENSAIOS: JOSÉ VIANA
- DIRECÇÃO MUSICAL: CARLOS DIAS
- COREOGRAFIA: MARIANO FRANCO

● HOJE EM DUAS «DOSES», ÀS 20,45 E 23 HORAS

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em Sensacional Estreia a NOVA REVISTA especialmente escrita para o seu paladar

● O PRATO DO DIA!...

ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

UM GRANDE E ESPLÊNDIDO ELENCO, COM:

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

VICTOR MENDES ● MARIANO FRANCO ● CARLOS MIGUEL ● DINA MARIA ● CRISTINA CASSOLA

As jovens actrizes: TÂNIA MOTA ● SANDRA ● CARMISE ● HISA MARIANA ● ROSA MARIA ● LIA SENA

DE NOVO NESTE TEATRO ● ANITA GUERREIRO

Pela primeira vez num «compère» o jovem actor ● OCTÁVIO DE MATOS

JOSÉ VIANA

AIDA BAPTISTA

BARROSO LOPES

E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA ● SABRINA

● UM ESCULTURAL E ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

- Direcção de montagem: Hernani e Rui Martins
- Figurinos: Juan Soutulho
- Guarda-roupa PAIVA, sob a direcção de Josefina Soares
- Ponto: Vicente Soares
- Contra-regra: João Lopes
- Maquinista:
- Electricista: Adelino de Carvalho.

SABRINA

Teatro Maria Matos TELEF. 717817

8.ª SEMANA DE ÊXITO INCOMPARÁVEL DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

Sábados e Domingos também ás 16 h.

(Maiores de 17 anos)

Produção de IGREJAS CAEIRO

Domingo, às 11 h. da manhã «CONCERTO EM DIÁLOGO DA J. M. P.»

CAPITÓLIO

Telef. 320379

Às 21.45 horas

(M. 17 ANOS)

A CELESTINA

de F. Rojas — Versão de A. Casona — Trad. de David Mourão-Ferreira

SÁBADO E DOMINGO — Tarde, ás 16 horas

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Justine».
REALIZAÇÃO — George Cukor.

INTÉRPRETES — Anouk Aimée, Dirk Bogarde, Anna Karina.

Muita coisa mudou no cinema, desde os bons tempos em que George Cukor era um senhor cineasta que fazia «Assim nasceu uma estrela», «Casamento escandaloso» ou mesmo «My fair Lady». Mas Hollywood, e Cukor por tabela, parece que ainda não se deram conta disso e o resultado é que esta «Justine» se apresenta como um filme totalmente despersonalizado que podia vir assinado por qualquer funcionário da realização. É sabido que Cukor é chamado de urgência pelos senhores em pânico da Fox para salvar o filme das mãos de um tal Joseph Strikes, autor de uma adaptação do «Ulisses» de Joyce e que, aos olhos dos produtores, devia, à partida, oferecer garantias de respeitabilidade literária *ma non troppo* (por causa dos consumos digestivos e agradáveis) na adaptação do Quarteto de Durrell. Consta que assustados com o tresloucado abuso de panorâmicas a torto e a direito sobre Alexandria, decidiram os produtores que nisto de aventuras o seguro morreu de velho e Cukor, velho seguro, veio dar uma demão «limpinha» (calão dos produtores portugueses) nas elocubrações do «strickes».

Lembremos, de passagem, que Mankiewicz, autor desse filme agressivamente inteligente intitulado «A Condessa Descalça», onde a mulher é vista pela memória de quatro homens (que são outras tantas aproximações cumulativas da verdade do ser memoriado), foi o primeiro cineasta que pensou adaptar a «Justine» de Durrell e, talvez, o único a emparceirar com Cukor, no gosto e no jeito de fazer e desfazer os traços de um retrato feminino.

Apanhado de surpresa (ou surpreendido pela engrenagem?) Cukor esqueceu, para maior glória da Fox, a sua impecável elegância e subtileza de outrora no tratamento de um jogo em que a verdade e a mentira, a aparência e a realidade, se apontam e a realidade, se apontam que é, afinal, o jogo do actor com a sua própria máscara e a razão de ser profunda de um estilo que, no presente filme, se degrada até á paródia de si mesmo, como, por exemplo, na cena do baile de máscaras. E não só. O lugar mítico de Durrell, transforma-se aqui em lugar pitoresco (minaretes, dança do ventre, musica exótica, escaramuças políticas, etc.) o que nos leva a crer que Cukor pouco entendimento tem do que devia ser um espaço clássico com a sua geometria viva e luminosa — lugar exacto, em termos de destino, onde confluem todos os conflitos, assim como de retrato mítico (Durrell diria «heráldico») de Justine, flecha na noite, que é um retrato sem mistério, isto é: um cliché.

Basta dizer, para finalizar esta breve nota, que Dirk Bogarde consegue ser um Pursewarden com alguma qualidade e que Anna Karina é tão bela que faz esquecer tudo o resto, apesar de já não ser mais o tempo em que o seu umbigo era o centro do mundo e traçava o sinal do infinito sob o olhar perplexo de Jean-Luc Godard.

JOÃO CÉSAR MONTEIRO

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Monte Cristo 70» («Sous le Signe de Monte Cristo»).

REALIZAÇÃO — André Hunebelle, 1969 (França).

INTÉRPRETES — Paul Barge, Michel Auclair, Pierre Brasseur, Anny Duperey, Raymond Pellegrin, etc.

Estreou-se há dias no Politeama mais uma fita de aventuras, desta feita de origem francesa, assinada por André Hunebelle. Trata-se de uma adaptação modernizada do velho romance de Alexandre Dumas: «O Conde de Monte Cristo».

Filme banal, aqui e ali com um ou outro apontamento fotográfico de certa qualidade, «Monte Cristo 70» conta com interpretações de Pierre Brasseur, Michel Auclair, Raymond Pellegrin e Paul Barge, no protagonista — Edmond Dantés. Saliente-se ainda a bela presença de uma mulher extraordinàriamente fotogénica — Anny Duperey. E é tudo...

L. A.

Takis Cambas, director-adjunto das «Olimpíadas da Canção», pretende estabelecer um intercambio artístico entre a Grécia e Portugal, para o que está a organizar (com o empresário Artur Pereira) o «circuito» que nomes dos nossos palcos vão percorrer no próximo Verão: Espanha, França, Itália e Grécia.

VIDA MUSICAL

«The Music Group of London», no Tivoli

Realiza-se esta tarde, no Tivoli, às 18 e 30, um concerto promovido pelo Círculo de Cultura Musical, em que actuará o «Music Group of London», que executará um programa totalmente consagrado a Brahms e constituído pelas seguintes obras: *Trio op. 87, em dó maior* (piano, violino e violoncelo); *Sonata op. 78, em sol maior* (piano e violino); e *Trio op. 114, em lá menor* (clarinete, violoncelo e piano). Depois de amanhã, também às 18 e 30, o «Music Group of London» tocará novamente para os sócios do Círculo com lugar no Tivoli com um programa inteiramente diferente do de hoje mas igualmente consagrado a Brahms. Na próxima semana (dias 6 e 8, às 22 horas), o mesmo agrupamento dará concertos no Teatro Nacional de São Carlos para os sócios do Círculo de Cultura Musical com lugar reservado naquela sala de espectáculos. Os programas a apresentar serão, tal como no Tivoli, diferentes entre si.

A Banda de Música da G. N. R. dá um concerto no Tivoli

A banda de musica da G. N. R., dirigida pelo capitão Silva Dionísio, dá amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, um concerto de musica de autores portugueses e brasileiros, em que apresenta, em primeiras audições, as terceiras sinfonias dos compositores José Siqueira e Joly Braga Santos.

Para abertura do concerto, a banda executará o Hino Luso-Brasileiro da autoria do general Venturelli Sobrinho.

Os bilhetes, que restarem, encontrar-se-ão na bilheteira do Tivoli á disposição de quem os desejar.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE, AS 21 e ÀS 23 HORAS

MARIA é o belo manequim que veste e despe o vison na comédia

O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

COLISEU
HOJE, ás 21.30 h.
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME DE AVENTURAS NA SELVA
CAPITÃO SINGRID
PREÇOS POPULARES
AMANHÃ
À TARDE, ÀS 14 h.
E À NOITE, ÀS 21.30

LUTECIA
SNACK - BAR
AMBIENTE ★ CONFORTO ★ GASTRONOMIA
PREÇOS NORMAIS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MANHÃ
Av. Frei Miguel Contreiras — á Avenida de Roma
No mesmo edifício que o Cinema Vox e Teatro Maria Matos

NOVAS PERSPECTIVAS PARA TODOS OS COMERCIANTES

são milhares de clientes que pagam sempre a pronto.

Nas vendas efectuadas com o cartão **SOTTOMAYOR**, o comerciante recebe tudo a pronto pagamento. O Banco Pinto & Sotto Mayor paga as facturas de todas as compras realizadas pelos possuidores do seu cartão **SOTTOMAYOR**.

Participe no serviço do cartão SOTTOMAYOR.

ASSEMBLEIAS GERAIS

APROVADO O RELATÓRIO E CONTAS DA CIDLA

Pouco antes da assinala-a inauguração da nova ede, realizou-se a assem-leia geral da Cidla com presença de accionistas ue representavam a qua-e totalidade do capital ocial.

Em consequência do fa-ecimento do sr. eng.º An-nio dos Santos Pedroso, residente da mesa da re-erida assembleia os tra-alhos foram iniciados pelo rimeiro-secretário sr. dr. lário de Castro Arez. omo segundo-secretário, steve presente o sr. dr. Ur-ano de Carvalho Madeira.

Aberta a sessão, o sr. dr. lário Arez pediu á Sacor, epresentada pelo sr. eng.º uarte do Amaral, para to-ar a presidência da as-embleia, visto ser o maior ccionista da Cidla.

O sr. eng.º Duarte do maral assumiu então a irecção dos trabalhos e ez o elogio do sr. eng.º antos Pedroso, a cuja me-ória prestou sentida ho-enagem. Seguidamente, ugeriu á assembleia que a residência fosse exercida, esta sessão, pelo sr. dr. anuel Espírito Santo Sil-a, o que foi aprovado por nanimidade.

O sr. dr. Manuel Espírito anto agradeceu a honra ue lhe era conferida e evo-ou também com saudade s figuras do sr. eng.º San-os Pedroso e do sr. D. Sal-ador Correia de Sá, vis-onde de Soveral, que foi argos anos administrador a Cidla e faleceu recente-ente.

O presidente do conselho e administração, sr. eng.º uarte do Amaral, referiu-se depois aos principais spectos da política da em-resa, tendo acentuado o ondicionalismo concorren-ial em que a mesma tem esenvolvido a comerciali-ação dos gases liquefeitos o petróleo. Sublinhou ain-a que a Cidla esteve sem-re aberta á concorrência, ue apenas se verificou a artir de 1960 — quando oderia ter surgido muitos nos antes — pela unica azão de que só a partir essa época o mercado por-uguês passou a oferecer arantias de rendimento uficiente.

Depois de ter destacado brilhante acção das an-eriores administrações da mpresa, referiu-se ao mo-o com que esta tem pro-urado compensar a dedi-ação do pessoal cujas re-unerações e abonos as-enderam em 1969 a cerca e 111 000 contos: e a esta erba há ainda a acrescen-ar benefícios de carácter ocial e cultural no valor roximado de 8000. Escla-ecendo melhor este aspec-o da sua intervenção, o r. eng.º Duarte do Amaral eferiu que a percentagem os gastos com o pessoal a Cidla em relação ao alor líquido da produção, o que representa um índice comparável não só ao das empresas nacionais, mas até ao nível geral das em-presas europeias congéne-res.

Seguidamente, foram examinados o relatório, o balanço e as contas respei-tantes ao exercício de 1969, que foram aprovados por unanimidade.

Tal como proposto nos referidos documentos, foi atribuída aos empregados da Cidla uma comparti-cipação estatuária no valor de 3732 contos bem como 6055 contos para reforço do fundo pelo qual serão custeados os encargos com o plano de auxílio interno, o plano de valorização pro-fisisonal dos empregados e o plano de auxílio para es-tudo dos filhos destes.

Por proposta do accionis-ta sr. dr. Rui Brás Mimoso, foi atribuído aos accionis-tas um dividendo comple-mentar de 5%, a acrescen-tar ao que já havia sido votado pelo conselho de administração.

A assembleia aprovou de-pois um voto de louvor ao conselho de administração pela sua gerência, voto es-te tornado extensivo ao conselho fiscal, por propos-ta do sr. dr. Alexandre de Almeida Fernandes.

Por último, procedeu-se ás eleições para as vagas existentes tendo servido de escrutinadores os accio-nistas srs. José Cohen e dr. Bernardo Pinheiro de Me-lo. Para a presidência da mesa da assembleia geral foi eleito o sr. dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Sil-va; para o conselho de administração foram elei-tos os srs. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e dr. António Martim de Me-lo (marquês de Ficalho); para o conselho fiscal fo-ram eleitos, como presiden-te, o sr. prof. dr. Moses Amzalak e, como suplente, o sr. dr. Henrique de Verda y Burnay.

Por proposta do accionis-ta sr. prof. eng.º Herculano de Carvalho, foi aprovado um voto de confiança á mesa para redacção da acta da sessão.

A seguir á assembleia, o conselho de administração da Cidla elegeu para vice--presidente o sr. dr. Henri-que Martins de Carvalho e para a comissão executiva os administradores srs. Francisco do Cazal-Ribeiro (presidente), dr. Martins de Carvalho e dr. António Martim de Melo.

Reuniu a assembleia geral da Sociedade Importadora de Óleos — Siol

A assembleia geral da Siol, Sociedade Importado-ra de Óleos, S.A.R.L., teve lugar sob a presidência do sr. tenente-coronel Álvaro Sal-vação Barreto, secretariado pelos srs. drs. Alberto Abrantes Ribeiro e Albano Enes Dias.

O presidente do conselho de administração, sr. Fran-cisco do Cazal-Ribeiro, fez um resumo das actividades da Siol durante 1969, tendo referido que as suas ven-das registaram um aumen-to de 45,3 % em relação a 1968, tendo passado de 1041 para 1513 toneladas. Sublinhou o particular signifi-cado destes números ao lembrar que, em 1964, a Siol tinha vendido apenas 302 toneladas de óleos lu-brificantes. E salientou a importância do ingresso, como accionista da Siol, durante o ano findo, da Sacor e do Banco Espírito Santo e Comercial de Lis-boa.

O relatório e as contas foram depois aprovados por unanimidade.

Por fim, procedeu-se ás eleições estatutárias, tendo sido reeleitos os membros da mesa da assembleia ge-ral e do conselho de admi-nistração e eleitos novos membros para o conselho fiscal.

Também a assembleia geral da Eival aprovou as contas do seu exercício anual

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Álvaro Sal-vação Barreto, secretariado pelos srs. dr. Albano Enes Dias e Fernando Bobone, igualmente reuniu a assem-bleia geral de uma asso-ciada da Cidla, a Sociedade de Empreendimentos, In-vestimentos e Armazena-gem de Gases-Eival.

O sr. dr. Henrique Mar-tins de Carvalho, presiden-te do conselho de adminis-tração, usou da palavra para comentar os resulta-dos obtidos durante o exer-cício, afirmando que eles são de molde a justificar largas esperanças na acti-vidade da empresa.

Referindo que a criação da Eival se inspirou nos parâmetros actuais da eco-nomia concorrencional, de-finiu a sua acção como for-ma de progresso das cama-das menos favorecidas da população e como meio de agir em benefício da eco-nomia da Nação.

O relatório e contas fo-ram depois aprovados por unanimidade. De igual mo-do foi aprovado um voto de louvor ao conselho de administração, extensivo ao conselho fiscal.

Procedeu-se seguidamen-te ás eleições prevista nos estatutos, tendo sido eleito presidente da mesa da assembleia geral o sr. te-nente-coronel Álvaro Sal-vação Barreto e vice-presi-dente o sr. dr. Alberto Abrantes Ribeiro. Foram também eleitos o presiden-te, os vogais e o suplente do conselho fiscal.

Convenção colectiva de trabalho para todos os empregados da RTP

— medida em estudo referida na assembleia geral da empresa

O estudo próximo de uma proposta de convenção colec-tiva de trabalho, no qual pos-sam caber todos os trabalha-dores da Radiotelevisão Por-tuguesa, agora divididos por duas dezenas de sindicatos, foi anunciado pelo presiden-te do conselho de adminis-tração da empresa, durante a assembleia geral dos accio-nistas, ontem realizada em Lisboa.

O dr. Ramiro Valadão sa-lientou ainda que cada um dos funcionários da R.T.P. recebe, além do seu ordena-do, mais 43,8 por cento, dis-tribuídos por vários benefí-cios de carácter social.

Os trabalhos foram presi-didos pelo eng.º José Aires Santa Clara Gomes, repre-sentante do posto emissor de radiodifusão do Funchal, ten-do sido aprovados o relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal sobre as contas relativas ao exercício de 1969.

No seu discurso, o presi-dente do conselho de admi-nistração da R.T.P. analisou a situação financeira da em-presa, cujos lucros líquidos foram de cerca de 13 000 con-tos, e referiu as diferentes rubricas pelas quais aumen-taram as despesas em rela-ção ao ano anterior: despe-sas com o pessoal, com os programas e com o segundo canal.

Anunciou estarem a dar-se passos decisivos para o iní-cio da instalação do Centro de Produção de Lisboa, o alargamento do primeiro pro-grama ao arquipélago da Ma-deira em 1971; o alargamen-to do segundo programa a mais vastas regiões do País, etc.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Sob a presidência do dr. Luís Barges de Castro, reu-niu-se o Conselho da Corpo-ração da Imprensa e Artes Gráficas a fim de apreciar, discutir, modificar ou apro-var o relatório da gerência de 1969 e as contas do mes-mo exercício e deliberar so-bre propostas de atribuição de medalhas de ouro da Cor-poração aos antigos presi-dente e vice-presidente do mesmo organismo, respecti-vamente, dr. Augusto de Castro e eng.º Fernando Lou-renço Pereira.

Iniciados os trabalhos, hou-ve intervenções dos srs. coro-nel Celso Mendes de Maga-lhães, do Grémio Nacional da Imprensa Diária, António Augusto Lopes Pacheco, do Sindicato Nacional dos Jor-nalistas, Fernando Guedes, do Grémio Nacional dos Edi-tores e Livreiros, José Abel e Lemos Pedroso Saphera Costa, do Sindicato Nacional dos Empregados de Adminis-tração e Revisores da Im-prensa e António Fernandes Felício, do Sindicato Nacio-nal dos Empregados de Admi-nistração e Revisores da Im-prensa (Secção do Norte).

Tanto o relatório e contas como as propostas de atri-buição de medalhas de ouro foram aprovados por unani-midade.

Círculo de Cultura Musical

A fim de discutir e votar o relatório da direcção, as contas e o parecer do con-selho fiscal, referentes ao ano findo, e eleger o presi-dente da mesa da assembleia geral e o presidente da asso-ciação e apreciar a proposta de eleição de um sócio hono-rário, reuniu-se a assembleia geral do Círculo de Cultura Musical No impedimento por doença do sr. prof. dr. Rey-naldo dos Santos, presidiu aos trabalhos o sr. tenente--coronel Álvaro Salvação Barreto, na sua qualidade de sócio mais antigo entre os presentes. O presidente da direcção, sr. dr. Manuel Ma-chado Macedo, fez algumas considerações sobre a situa-ção do Círculo, que melho-rou, em relação à do ano passado, continuando, porém, a acusar os efeitos do gran-de número de manifestações musicais, organizadas por di-ferentes instituições, que actualmente se verifica em Lisboa. Em seguida foram aprovados, por unânimidade, o relatório, as contas, e o parecer do conselho fiscal bem como um voto de louvor à direcção, ao presidente e aos seus colaboradores, voto que se tornou extensivo ao conselho fiscal. Usou da pa-lavra o vogal do conselho fiscal, sr. dr. Fernando de Mello Moser, que exprimiu a sua confiança na vida do Círculo.

Procedeu-se em seguida à eleição do presidente da mesa da assembleia geral, tendo sido eleito por acla-mação, o sr. prof. dr. Juve-nal Esteves, que, a partir desse momento e a convite do sr. tenente-coronel Álva-ro Salvação Barreto, passou a presidir aos trabalhos. O sr. prof. Juvenal Esteves agradeceu a confiança nele depositada e fez o elogio do seu ilustre antecessor, sr. prof. dr. Reynaldo dos San-tos. Referiu-se também ao problema da extensão das actividades do Círculo a diferentes parcelas do terri-tório nacional sublinhando a importância da intensifica-ção da vida artística em centros populacionais muito menos favorecidos do que Lisboa nomeadamente no campo da música.

Seguiu-se a eleição do pre-sidente do Círculo tendo sido reeleito, por aclamação, o sr. dr. Manuel Machado Macedo.

Finalmente e também por aclamação, foi aprovada a proposta da direcção no sen-tido de conferir o título de sócio honorário ao presi-dente cessante da assembleia geral, sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos, a quem foi ren-dida homenagem devida à sua eminente personalidade, com votos de restabeleci-mento do seu estado de saúde.

Da Sociedade Geral de Comércio

Sob a presidência do sr. dr. Ricardo Correia Vila, la-deado pelos srs. drs. João Baptista Salgueiro e Carlos Amaral, reuniu-se a assem-bleia geral ordinária da So-ciedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, para aprovação do relatório e con-tas do exercício do ano findo.

Os accionistas apreciaram e aprovaram os documentos, em que o conselho de admi-nistração começa por salien-tar que o sector dos trans-portes evoluiu rápida e pro-fundamente. As transforma-ções em curso não atingem a tecnologia, mas também as próprias estruturas e põem ás empresas problemas para cuja solução há que adoptar drásticas políticas de recon-versão e diversificação.

Nos transportes marítimos no que se refere á evolução mundial e ao caso português, a administração da Socieda-de Geral informou os accio-nistas que o ano de 1969 ter-minou num ambiente de cer-ta excitação nos meios ma-rítimos internacionais. A par-tir do meio do ano assistiu--se a uma intensificação das encomendas aos estaleiros. Os preços das novas construções subira para níveis anor-malmente elevados e dilata-ram-se os prazos de entrega. Tal situação teve naturais re-flexos nos preços da tonela-gem em segunda mão, cujo mercado aoumentou gradual-mente de firmeza.

No respeitante á melhoria da frota, a Sociedade Geral, em 1969, adquiriu os navios «Cabinda», de 6500 toneladas, para transporte de carga a granel; e «Cunene» de 16 000 toneladas, nova unidade com-prada num estaleiro polaco, para o tráfego de Angola.

Quanto a exploração, a So-ciedade Geral afirma no seu relatório que os dois princi-pais factores a agravar as suas dificuldades continuam a ser a escassez de mão-de--obra e a ineficiência das in-fra-estruturas portuárias.

POMBO-CORREIO

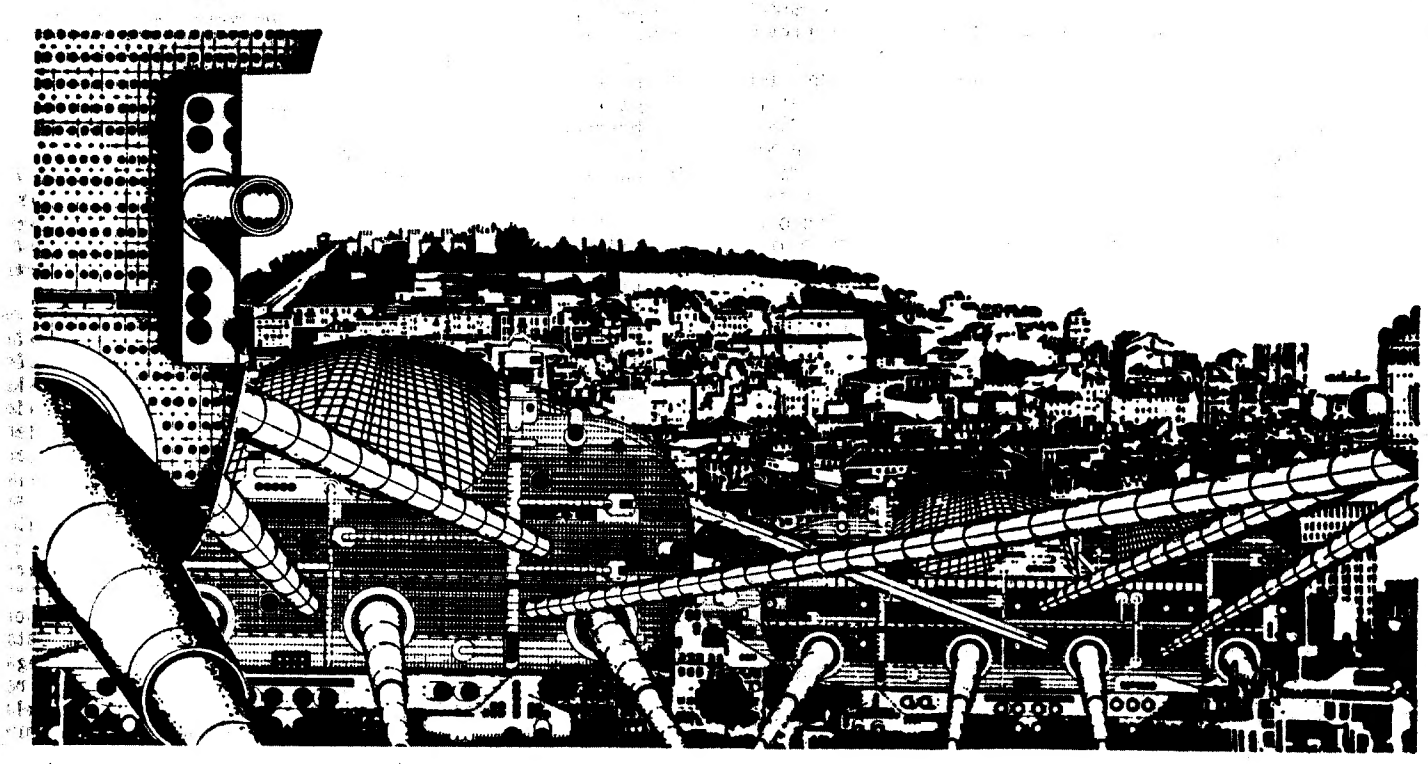
CAMINHA, 1 — Em casa do nosso correspondente, na vila de Caminha, Minho, en-contra-se um pombo-correio portador da anilha com a seguinte inscrição: Port-66-481445, e ainda uma outra de borracha com o n.º 767 R. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

POPFADO
Helder Martins
+ Rueda

AGORA,
NO CAMPO OU NA PRAIA
mesmo SEM ELECTRICIDADE
PODE TER O SEU FRIGORÍFICO SIBIR A GÁS BUTANO A PREÇO ACESSÍVEL
CASA JUNIOR
Rua do Alecrim, 21-A (ao Cais de Sodré)
Rua de S. Paulo, 29-1.º—Tels. 328663-35430

SABER COMO ONDE E PORQUÊ



Pode-se investir sem se saber onde o capital irá ser realmente aplicado.
É o que se pode chamar um investimento «cego», em que o dinheiro rende exclusivamente em função do seu valor corrente.
Outro tipo de investimento possível é aplicar o capital conhecendo concretamente onde vai ser utilizado, sabendo as probabilidades de rendimento e as da sua evolução.
Neste caso quem investe sabe como, onde e porquê, em evidente contraste com a entrega do capital a qualquer coisa anónima e sem forma.
Diferença importante entre estes dois tipos de investimento, é a posição em que se colocam as pessoas que aplicam o dinheiro ficando, no primeiro caso, desligadas do que é seu, enquanto no segundo mantêm um contacto estreito com o capital, mesmo que directamente não intervenham na sua gestão.

1

ECOS

JOSÉ DE MATOS CRUZ: um nome jovem, um jorro de sangue, um brado luminoso. Um longo poema publicado em plaquette: «Cafre». Imperfeições? Decerto. Mas uma riqueza de associações metafóricas, um **continuum** verbal tão intenso, fluente, alucinatório que a nossa atenção se fixa nesta obra. Uma ascendência nítida: a do poeta norte-americano Gimberg.

*

SÃO raros os elementos para o estudo dos tremores submarinos, visto os dados só poderem ser fornecidos por vapores e navios que se achem na zona epicentral do sismo. Aliás, geralmente estes fenómenos causam menos vítimas do que os abalos de terra na parte sólida do globo. Um dos pontos de maior sismicidade encontra-se no Atlântico, a leste do rochedo de São Paulo. O prof. dr. Raul de Miranda, autor de uma excelente Introdução à Sismologia («Cosmos»), remete neste capítulo para os estudos e observações de Rudolph.

*

A poluição, resultante da acumulação de gases tóxicos das chaminés de fábricas, dos escapes dos automóveis e sobretudo dos aviões a reacção ou por propulsão a jacto, ameaça o mundo. Fala-se cada vez mais no assunto. Sabe-se que em muitos pontos do globo as próprias águas do mar estão já poluídas. Até no Monte Branco se encontram já poeiras carbónicas e sulfurosas. Mas é, fora de dúvida, nas grandes capitais que mais se fazem sentir as poluições, que estão na origem de afecções dérmicas, tumores (cancerígenos ou não) especialmente pulmonares. Através de um artigo de alarme — mas apoiado em estatísticas rigorosas — assinado por Robert Frederick, no **L'Actualité**, fica-se a saber, no que respeita à França, que muitas poeiras ocres dos altos fornos, macro-elementos metálicos expelidos pelas máquinas transformadoras, vapores químicos e restos de gás por queimar se espalham em torno de Metz e de Nancy. No Norte da França abundam as emanações sulfúricas, fibras microscópicas de têxteis naturais e artificiais rejeitados pelas chaminés. As taxas de poluição atmosférica triplicaram desde 1945. A nuvem de poluição que em França cobre 650 quilómetros de extensão absorve cerca de 25 por cento das radiações solares. Em certas regiões (mas isso é ainda excepção) as taxas de gás carbónico e de anidrido sulfúrico aumentaram numa percentagem de 80 por cento de há quatro anos para cá. Paris, vista de avião, parece uma enorme chaminé, com um tecto cinzento que por vezes se eleva a 2000 metros de altitude. O ácido sulfúrico diluído no ar corrói a própria pedra das catedrais, como se verifica, por exemplo, em Estrasburgo, em Marselha, em Cambrai.

LOTAÇÃO ESGOTADA EM VILA FR

UMA EVOCAÇÃO DE ALVES R

E A ACTUAÇÃO DO PADRE FA

— momentos culminantes do segundo

Uma homenagem a Alves Redol, com a presença de Jacinto Ramos, e a actuação do Padre Fanhais, aplaudido de pé, foram os momentos culminantes do segundo «Zip-Xira», um programa de variedades organizado nos mesmos moldes do famoso «Zip-Zip» e apadrinhado pelo próprio Raul Solnado na sua primeira edição.

Novecentas pessoas, numa sala com lotação para oitocentas, não arrancaram pé e não chegou ao fim, já passava das de hoje. Construído com base em local e na apresentação de figura algum modo estejam relacionadas Xira, o «Zip» vilafran- ise é um grupo de jovens apoiados pe receitas destinam-se a essa colect

O espectáculo foi abrilhantado pelo conjunto «Os Kakos», incluiu entrevistas com o futebolista José Carlos, do Sporting, a apresentação de um orfeão local, fados, uma conversa com o padre João Moniz e outros números-surpresa.

Um dos momentos de maior efeito foi o da entrevista com o astrólogo Saturnino Vulcanus, na realidade o agente técnico de engenharia Pinto Gomes, professor do curso de Electricidade da Escola Técnica local. O disfarce incluiu a pintura do cabelo.

Previsão acerca da ponte: «daqui a vinte anos ainda se paga portagem»

Com grande á-vontade, o astrólogo (topado logo de início por muitos dos seus alunos e por pessoas conhecidas que se encontravam na sala) explicou como escolhera a sua profissão:

— *Ao princípio a minha vocação era de mártir. Queria ser deitado ás feras. Mas como já não havia feras, tornei-me bombeiro voluntário. Como estes não tinham sindicato, resolvi ser astrólogo.*

— *Foi, portanto, apenas por os bombeiros não estarem sindicalizados que abraçou esta estranha profissão?*

— *Absolutamente. Quando deixei de ser bombeiro percebi que tinha grandes qualidades para a captação de ondas cósmicas e de todas as ondas de que os astrólogos precisam.*

E como havia que provar a excelência dos seus métodos, o professor não se fez rogado. Não faltou a bola de cristal, numa nota tipicamente *zip-zipiana*, que foi consultada com todo o cuidado para que Vulcanus Saturnino (ou Saturnino Vulcanus?) respondesse ás perguntas que lhe foram feitas sobre o futuro?

— *Quando teremos uma escola técnica?*

(A escola técnica de Vila Franca de Xira, uma vila com 18 000 pessoas, e que compo
ambos
-se dis
fícios:
Comba
nal, c
etc. A
várias
da Edu
de um
até ago
quer
os vila
more
lução

— *Pe
próxim
teremo
o terre
raplan*

Outr
do se d
tagem
Carmo

— *D
ainda*

**Padre
de co
do m**

Apre
cisco F
que a
luzes
pessoa
umas
bilidad
escuro

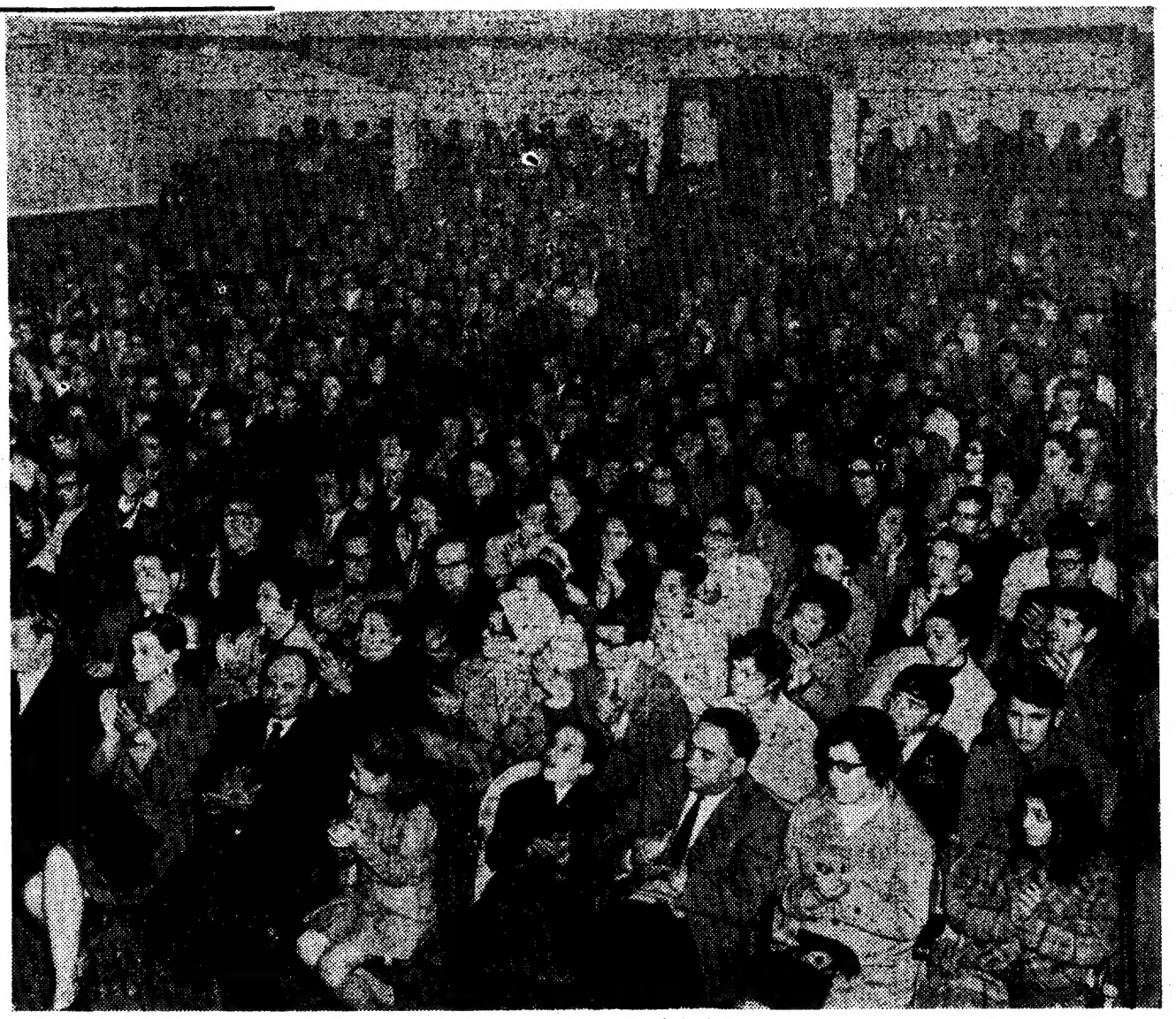
— *P
cantar
minha
tar e
mim,
posso*

O pa
depois
fica
tom a
ve e c
de Ar
bém
Gama

**Um
Redol**

Outr
progra
de Alv
actuaç
Sousa,
que
«Forja
tor ri
lavras
princi
culino

A ev
minou
prefác
a leit
autor
lega a
sua o
comiss
ra ex
O filh
bém a
-iar
dispor
cado
guard
se mu
uma
missão
contra
só na



Um aspecto da assistência

Novo critério na distribuição de habitações municipais

Para coordenar, em termos de eficiência, a melhor utilização dos percursos habitacionais da Câmara o sr. eng.º Santos e Castro, presidente do Município, determinou, por despacho, que as casas sejam distribuídas pelo Gabinete Técnico de Habitação, segundo critérios e prioridades a estabelecer em cada caso pela presidência. À Polícia Municipal caberão apenas os actos executórios que lhe forem solicitados por aquele organismo, que receberá da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras as chaves das casas á medida que estiverem concluídas. O despacho entra imediatamente em vigor.

gorduras?
flacidez?
peso excessivo?

TOTALMENTE ELIMINÁVEIS COM O APARELHO

Vibromatic

«Sangle de Massage»

PREÇO DE LANÇAMENTO

3.250$

O MESMO MASSAJADOR QUE É UTILIZADO NOS PRINCIPAIS INSTITUTOS DE BELEZA DE TODO O MUNDO, PODE SER SEU E ESTAR AO SEU DISPOR NA SUA PRÓPRIA CASA, PRONTO A REDUZIR CENTÍMETROS NO SEU CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

Recorte ou copie este anúncio e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie á:

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

Nome .....
..... Ref.º .....
Morada ..... Vibromatic
Localidade ..... D. L.

SEGUIU PARA ITÁLIA O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A convite do presidente da Fundação Giorgio Cini seguiu esta manhã para Veneza, via Roma, acompanhado de sua mulher, o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Naquela cidade italiana, a sr.ª dr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão tomará parte nos trabalhos do «Groupement Interculturel d'Information et de Coordination pour les Spectacles et les Concerts», que se efectuarão a partir de 3 do corrente, na Fundação Cini.

Na sua passagem por Roma, o sr. dr. Azeredo Perdigão contactará com os Serviços Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, com vista ao estreitamento das relações culturais entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Itália.

popfado
BOITE (3 estrelas) M/17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR — 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

FRANCA

S REDOL FANHAIS

undo «Zip-Xira»

am pé enquanto o programa ssava das duas da madrugada base em piadas de âmbito de figuras conhecidas que de cionadas com Vila Franca de ise é uma organização de piados pelo Ateneu local. As ssa colectividade.

comporta 3000 alumos de ambos os sexos, encontra-se dispersa por vários edifícios: matadouro, Liga dos Combatentes, antigo tribunal, casas pré-fabricadas, etc. A Câmara tem pedido várias vezes ao Ministério da Educação a construção de um novo edifício, mas até agora não obteve quaisquer resultados, receando os vilafranquenses que demore muito tempo a resolução deste problema).

— Pelo menos dentro dos próximos vinte anos não teremos nada. Vejo apenas o terreno e o início da terraplanagem.

Outra pergunta: Quando do se deixará de pagar portagem na ponte Marechal Carmona?

— Daqui a vinte anos ainda se paga.

Padre Fanhais: o acto de cantar é indissociável da minha vida religiosa

Apresentado como Francisco Fanhais, padre, pediu que acendessem todas as luzes da sala, para que as pessoas se pudessem ver umas ás outras, sem possibilidade de disfarçarem, no escuro as suas reacções.

— Para mim o acto de cantar é indissociável da minha vida religiosa. Cantar e ser padre são, para mim, actividades que não posso desligar.

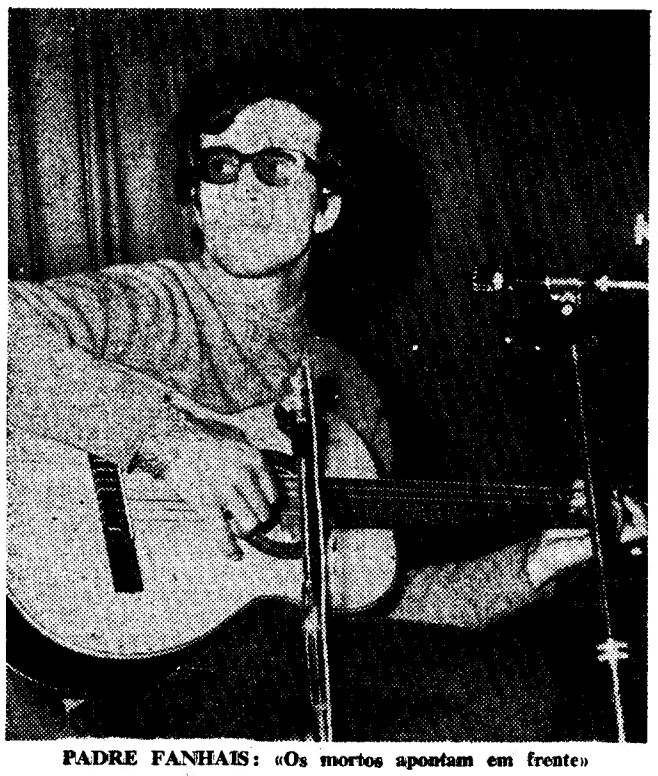
O padre Fanhais cantou, depois com a sua magnífica voz, modelada num tom ao mesmo tempo suave e cheio de força, versos de António Cabral, também padre, Sebastião da Gama e João Apolinário.

Um museu dedicado a Redol em Vila Franca de Xira

Outro momento alto do programa foi a evocação de Alves Redol através da actuação de Norberto de Sousa, que cantou a balada que interpreta na peça «Forja», do grande escritor ribatejano, e das palavras de Jacinto Ramos, principal intérprete masculino da mesma peça.

A evocação de Redol terminou com a leitura do prefácio da «Forja» e com a leitura de um texto do autor de «Fanga», no qual lega ao povo os direitos da sua obra, nomeando uma comissão de escritores para executar esta decisão. O filho de Redol foi também ao palco para anunciar que Vila Franca vai dispor de um museu dedicado a Alves Redol, que guardará o seu espólio. Esse museu será realizado por uma associação, cuja comissão organizadora se encontra já a trabalhar não só na preparação dos estatutos como também na recolha de fundos. O anuncio da próxima representação da «Forja» em Vila Franca de Xira foi saudado ruidosamente por todos os assistentes.

No átrio do cinema de Vila Franca, onde se realizou o espectáculo, foram expostos quadros dos jovens pintores locais Pereira Gama e Tó, o que contribuiu para acentuar o carácter cultural da realização.



PADRE FANHAIS: «Os mortos apontam em frente»

«ZIP-MOITA» EM PRIMEIRA SESSÃO

MOITA, 1 — Um Zip local (designado, aliás, por «Zip-Moita») entusiasmou ontem a população desta vila.

Organizado pela Comissão Cultural Moitense, o espectáculo (entrada gratuita) efectuou-se na Sociedade Capricho Moitense.

Sete entrevistas foram o prato forte. A principiar, um rapazito de 11 anos, José Alberto, contou a aventura da sua vocação para o desenho.

Seguiu-se o rev. João que falou da obra assistencial que mantém lá na terra.

O maestro Vítor Bonjour dissertou sobre a musica na actualidade. José Luís, da mencionada Comissão Cultural, disse dos propósitos da mesma.

Agostinho Vieira, cabo de forcados, falou de toiros, sol, toureiros e sombra. Isto é: disse dos claros escuros do espectáculo tauromáquico.

Armando Bento da Cruz e Bernardino Fera estabeleceram um confronto entre as duas colectividades filarmónicas locais.

Por ultimo, Georgette Duarte, ex-atleta do Belenenses, falou da mulher no desporto.

Além dos entrevistados, compareceram como fadistas Vítor Manuel e Óscar Martins Caro, e como baladista Armando Pedrosa.

Uma rábula com piadas locais esteve a cargo de Manuel Póvoas.

«Zip-Moita» pretende, se tudo correr bem, efectuar outras sessões.

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO E FERNANDO MAURÍCIO PRÉMIOS DA IMPRENSA DO FADO

- Prémio especial de prestígio para Amália Rodrigues
- Prémio de revelação para Teresa Silva Carvalho

Os Prémios da Imprensa de Fado de 1969 foram atribuídos a Natércia da Conceição, a Fernando Maurício,

Fernando Maurício

aos acompanhantes Jaime Santos e Martinho d'Assunção — anuncia a Casa da Imprensa.

O juri, constituído pelos jornalistas Manuel Vieira, Nuno Mota e Rodrigo Pinto, secretariado pelo jornalista Mário Alexandre, da direcção da Casa da Imprensa (entidade que institui os prémios) decidiu, ainda, atribuir dois prémios especiais: um, de prestígio, a Amália Rodrigues, e outro de revelação, a Teresa Silva Carvalho.

O juri decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio de cantadeira a Natércia da Conceição, pela sua regularidade e pela qualidade do seu reportório.

O guitarrista Jaime Santos e o violista Martinho d'Assunção foram distinguidos, por unanimidade, com os prémios para acompanhantes, pelo seu mérito de intérpretes.

O juri decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio especial de prestígio a Amália Rodrigues, pelo alto nível mantido na interpretação e divulgação do Fado em Portugal e no estrangeiro.

Também por unanimidade, o juri deliberou atribuir o prémio especial de revelação a Teresa Silva Carvalho pelas suas qualidades de intérprete e pela forma cuidada como tem seleccionado o seu reportório.

Estes prémios serão entregues no decorrer do Festival promovido pela Casa da Imprensa, no dia 4 de Abril, no Pavilhão dos Desportos.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na Agência ABEP, e nas sucursais dos jornais «Diário de Notícias», «O Século» e «Diário Popular».

Natércia da Conceição

Jaime Santos

Amália Rodrigues

Nova agência do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Moçambique

NACALA, 1 — (L.) — O Banco de Crédito Comercial e Industrial inaugurou nesta cidade a sua 29.ª Agência em Moçambique, que é o 61.º estabelecimento aberto ao público, no Ultramar, por aquela instituição de crédito.

Estiveram presentes o administrador do concelho e outras autoridades civis, militares e religiosas, bem como numerosos clientes, que foram recebidos pelo sr. dr. Pedro Alvim, director-geral do Banco, acompanhado pelo pessoal da nova agência.

Nacala, que é um dos portos mais importantes do Norte de Moçambique, servindo vasta região do interior e assegurando as comunicações da costa com o Malawi, passa assim a dispor de novo apoio às suas actividades económicas, através da presença desta sólida e prestigiosa organização bancária.

CONSELHO ULTRAMARINO

Convocado para deliberar sobre os assuntos da sua especialidade, designadamente sobre a divisão administrativa de Angola e Moçambique, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos do Conselho Ultramarino.

O estudo da «possibilidade de redução de certas áreas distritais, por forma a mais fácilmente poderem ser concentrados os esforços que conduzam a um melhor exercício da acção administrativa» foram pontos assinalados nos discursos de abertura, ontem efectuada.

FOI ESCOLHIDO PARA VICE-PRESIDENTE DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS O EMPRESÁRIO MANUEL DOS SANTOS

Sob a presidência do dr. Manuel Teles, reuniu-se o Conselho da Corporação dos Espectáculos, convocado para discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1969 e eleger um representante patronal, em substituição do falecido procurador dr. Artur Campos Figueira de Gouveia, na Secção IX — Espectáculos — 1.ª Subsecção (Teatro, Música e Dança), da Câmara Corporativa. O escrutínio designou o sr. Vasco Morgado, membro do Conselho da Corporação.

Antes de iniciados os trabalhos, o dr. Manuel Teles relatou a acção desenvolvida pela direcção da Corporação na resolução de alguns problemas de interesse para a actividade dos espectáculos públicos no decurso dos primeiros cinco meses do seu mandato. Aludiu ainda á conveniência de se proceder ao alargamento da representação dos organismos integrados nas diferentes secções da Corporação, a fim destas melhor poderem corresponder ás atribuições que lhes venham a ser cometidas.

Informou, ainda, o Conselho da escolha do empresário sr. Manuel dos Santos para vice-presidente da direcção da Corporação.

O Conselho discutiu depois o relatório e contas da gerência do ano findo, documentos que aprovou por unanimidade.

Secretariou a reunião o sr. dr. António Monteiro Fernandes.

EXCURSÃO ábreu ÁFRICA
AFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE - RODÉSIA - ANGOLA
Em avião a jacto. Partida 31/3. 29 dias.
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
PORTO — Avenida dos Aliados, 207

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

ADIADA A CONSTRUÇÃO DO «VAIVÉM ESPACIAL»

WASHINGTON, 1 — (R.) — Os planos americanos para lançar uma nave espacial que possa regressar á Terra e voar novamente tiveram de ser adiados, pelo menos, por um ano, devido á falta de fundos.

O técnico de foguetões Wernher von Braun declarou, a noite passada, numa conferência de Imprensa, nesta capital, que a nave reutilizável — avião-foguete ou «vaivém espacial» — não deveria, segundo se esperava agora, voar antes de 1977.

No princípio de Março, quando o presidente Nixon delineou o programa espacial para a próxima década, a NASA afirmou que esperava que o «vaivém espacial» voaria em 1976.

O avião-foguete é considerado essencial para o futuro da exploração espacial tripulada, após o ultimo dos voos lunares Apolo marcados em 1974.

O engenho seria utilizado como transporte para levar homens e abastecimentos entre a Terra e uma estação espacial em órbita, que serviria como rampa de lançamento de foguetões para as profundezas do cosmos.

O dr. von Braun revelou, a noite passada, o projecto do «vaivém espacial» — aparelho sem asas, em forma de dardo, com dois estabilizadores na cauda e um nariz pontiagudo. O engenho seria lançado verticalmente por um foguetão impulsionador, que se desligaria e regressaria á Terra. O próprio «vaivém» permaneceria no espaço cerca de duas semanas e, depois, voltaria horizontalmente á Terra, á semelhança de um avião de jacto.

O dr. von Braun, alemão de nascimento, nomeado recentemente planificador-chefe dos programas espaciais americanos, avisou que mesmo a nova data-alvo de 1977 não poderá ser cumprida sem um aumento substancial do orçamento espacial.

O cientista acrescentou que ele e os seus colegas nunca esperaram que o orçamento descesse tão baixo como os 3300 milhões de dólares propostos pelo presidente Nixon para o próximo ano fiscal.

O ASTRONAUTA James Lovell, durante treinos, transporta o conjunto de instrumentos científicos que ficarão na superfície lunar durante a próxima viagem interplanetária norte-americana

Tropas sudanesas ocuparam a ilha de Aba

CAIRO, 1 — (R.) — Tropas sudanesas ocuparam ontem a ilha de Aba, baluarte da seita fanática Alansar, segundo informou a agência noticiosa do Médio Oriente.

A agência disse ainda que Rádio Umdurman interrompeu o seu programa para transmitir uma comunicação de Omer Hagmusa, ministro da Orientação Nacional. O ministro afirmou que «todas as bolsas de resistência se renderam».

A seita Alansar é chefiada pelo imã Alhadi Al Mahdi, que tem sido acusado pelo chefe de Estado esquerdista, major-general Jaafar Al Nimeiry, de pleitear mergulhar o Sudão numa sangrenta guerra civil «para concretizar os objectivos dos imperialistas».

Os partidários do imã foram acusados de tentar matar á navalhada o general Nimeiry na semana passada e de iniciarem recontros sangrentos em Umdurman no ultimo fim-de-semana, em que morreram cerca de 40 soldados.

Anunciou-se antes que cerca de 30 000 membros da seita Alansar se encontravam entrincheirados na ilha de Aba, no Nilo Branco, a 400 km ao sul de Cartum.

A agência noticiosa do Médio Oriente citou ainda Musa como afirmando na sua mensagem radiodifundida que as tropas que ocuparam ontem a ilha encontraram grandes quantidades de armas automáticas modernas, canhões contra aviões e tanques. Foram também descobertas enormes quantidades de munições.

As autoridades competentes encarregaram-se dos rebeldes que se renderam.

As forças de segurança continuavam a procurar o imã e outros chefes da rebelião.

Funcionários dos serviços sanitários e sociais estavam a cuidar dos feridos e das mulheres e crianças da ilha de Aba — acrescentou o ministro.

TERCEIRO MAIOR RESGATE PAGO NA AMÉRICA

LOS ANGELES, 1 — (R.) — Um indivíduo foi acusado a noite passada de raptar o filho, de 11 anos, do presidente de um banco e de exigir o terceiro resgate mais avultado na história do crime dos Estados Unidos.

Ronald Lee Miller, de 38 anos, foi incriminado por um grande juri de Los Angeles pelo rapto em 1967 de Kenneth Young, que tinha na altura 11 anos.

O pai do garoto, Frederick Young, presidente da Gibraltar Savings and Loan Association, pagou 250 000 dólares (cerca de 7350 contos) pela restituição do filho.

O resgate foi o terceiro mais avultado pago nos Estados Unidos. O maior foi o de 600 000 dólares pela libertação de Bobby Greenlease, de Kansas City, em 1953. O segundo mais avultado foi o de 500 000 dólares entregue aos raptores de Barbara Jean Mackle, de 20 anos, na Florida, em 1968.

Miller era um agente do serviço de receita interna que estava a investigar as fraudes de impostos quando o garoto foi raptado. Como agente do fisco federal, foi indigitado para prestar serviço como guarda-costas de Nixon no ano passado. Ajudou também a guardar o vice-presidente Hubert Humphrey quando foi candidato democrático á presidência em 1968.

Ronald Miller foi preso em Outubro passado por assaltar um supermercado desta cidade e encontra-se desde então na cadeia.

O procurador distrital federal declarou, após a audiência de ontem, pensar que o dinheiro do resgate se encontrava intacto numa conta bancária na Suiça.

CONVERSAÇÕES ESPANHA-URSS

MADRID, 1 — (F. P.) — A Espanha e a União Soviética iniciaram ontem conversações para determinar qual o porto espanhol que no futuro servirá de base aos navios de pesca soviéticos que operam no Atlantico, soube-se de fonte bem informada.

Para o efeito, encontra-se há dois dias em Madrid uma delegação da marinha mercante soviética — a primeira representação permanente soviética em Espanha, desde a guerra civil — sob a direcção de Drytchenko, esta delegação começou já a cumprir um programa de trabalho que parece tão definido quanto sobrecarregado.

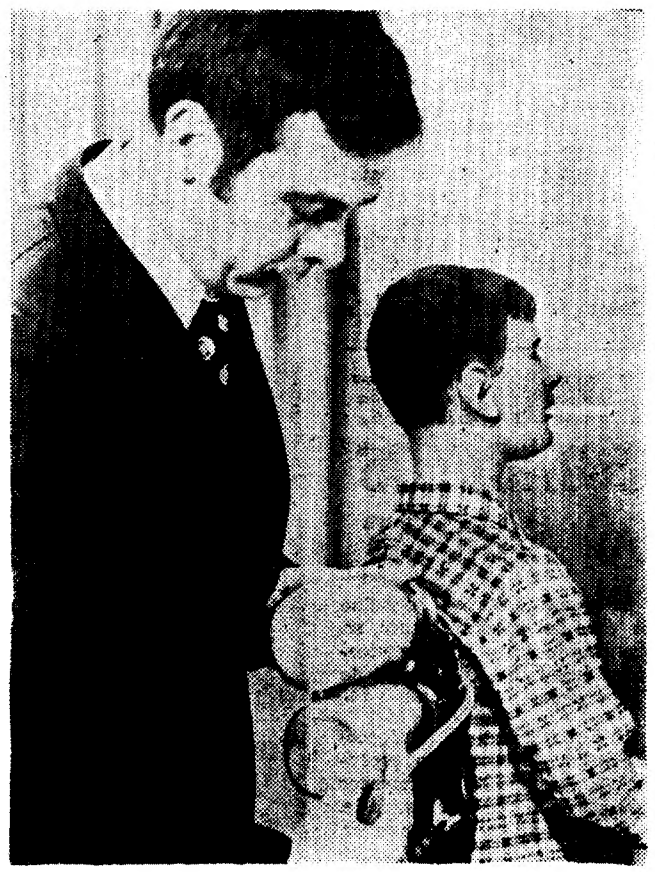
Os navios de pesca soviéticos utilizam actualmente como base para as suas actividades no Atlantico, o Puerto de la Luz, na Grande Canária. Há poucos dias ainda, encontravam-se nesse porto dois dos maiores navios-fábricas soviéticos, o «Kronid Korenov», de 16000 toneladas, e o «Krasnaya Presnya», de 12 000 toneladas.

As actuais conversações devem conduzir á assinatura de um acordo de pesca, nos termos do qual os soviéticos instalariam uma base de pesca e uma delegação comercial nas Canárias — ou Las Palmas, ou Tenerife —, dando em troca assistência técnica á industria de pesca espanhola.

Novo porta-aviões atómico

WASHINGTON, 1 — (R.) — A construção do porta-aviões norte-americano «Dwight D. Eisenhower», accionado nuclearmente, começará no dia 18.

Espera-se que a construção do porta-aviões demore cerca de cinco anos e que custe, pelo menos, 510 milhões de dólares (14 700 000 contos).



«MAX» FUMA SEM PARAR — Em Hamburgo, quem ligar, pelo telefone, para o número 1159, é imediatamente informado dos perigos que o tabaco representa. «Max», um boneco quase de tamanho natural, com «pulmões» de algodão, lá está para o demonstrar. Entre os lábios de plástico, «Max» segura ininterruptamente cigarros atrás de cigarros, que vai fumando mecânicamente: ao décimo cigarro, já o pobre «Max» tem os pulmões castanhos. Atenção: o perigo maior consiste em fumar o último terço do cigarro — adverte o 1159.

Ordem do dia do ministro brasileiro do Exército

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — O Governo brasileiro comemorou ontem o sexto aniversário da revolução de 31 de Março de 1964.

O ministro do Exército, general Orlando Geisel, redigiu uma ordem do dia, que foi lida em todos os quartéis e unidades militares do país, afirmando:

«Permaneceremos fiéis á democracia representativa, que se funda no amor á liberdade com responsabilidade, alicerçada nos valores espirituais e morais que fazem do Homem a suprema finalidade de todas as coisas».

Depois de dizer que «neste Brasil renovado somos e permaneceremos fiéis á vocação do povo cristão e amante da democracia», o general Orlando Geisel condenou a «democracia romantica, tão apregoada pelos burgueses progressistas e intelectuais avançados».

Os EUA não abandonam a corrida dos SST

WASHINGTON, 1. — (R.) — Um alto funcionário do Governo de Nixon preveniu a noite passada que os Estados Unidos tinham de prosseguir com o desenvolvimento de um avião supersónico de passageiros para evitar que a Grã-Bretanha, França e a União Soviética fortalecessem ainda mais a sua posição no mercado internacional.

O subsecretário dos transportes, James Beggs, declarou aos jornalistas que o objectivo dos Estados Unidos ao produzir o seu maior «SST» era competir com o «Concorde» anglo-francês e o «TU-144» soviético, mais pequenos «para proteger a chefia americana no mercado da Aeronáutica Civil».

O «Concorde» e o «TU-144» deverão entrar em operação dentro dos próximos dois ou três anos. Contudo, o «SST» americano não estará apto a transportar passageiros durante sete ou oito anos.

De acordo com os planos previstos, o «SST» americano voará a uma velocidade de 2890 quilómetros horários — cerca de 480 quilómetros por hora mais rápido do que o «Concorde» e o «TU-144» — e transportará 291 passageiros, comparado com cerca de 130 nos outros aviões.

ULSTER: blindados contra a multidão

BELFAST, 1 — (R.) — Ficaram feridos cerca de 25 soldados britânicos durante luta travada ás primeiras horas de hoje nas ruas da capital do Ulster com republicanos hostis.

Os soldados foram cercados por várias centenas de republicanos e atacados com uma barragem de garrafas, tijolos e algumas bombas incendiárias.

«É um verdadeiro inferno no local» — declarou um jornalista afastando-se da área, ferido numa perna.

A desordem durou quase uma hora e foi o pior caso de violência durante este período de inquietação. Ocorreu quando as autoridades se felicitavam pelo restabelecimento da ordem, após os dois recontros de ontem.

Uma testemunha ocular disse que uma dezena dos 40 soldados tombou, atingida pelos projécteis, nos primeiros minutos da refrega.

Foram pedidos reforços de tropas e carros blindados carregaram de vários lados sobre a multidão.

Nem só no presente vive o homem

conquistamos futuro
para os nossos clientes
nas grandes actividades económicas

Nem só no presente.
Nem só onde o futuro se conquista mais depressa.
Mas em ambos.
Quem diz presente diz onde estamos.
Quem diz futuro diz as grandes soluções económicas.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — a sua experiência e as suas ligações internacionais permitem-lhe participar, de uma forma mais directa e mais eficaz, no desenvolvimento económico do País.
O novo Banco acompanha a evolução da banca internacional. Estuda, conhece as novas tendências.

Num mundo novo – o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

Actualidade internacional

GUATEMALA: PRAZO DE 72 HORAS PARA LIBERTAR O EMBAIXADOR

CIDADE DA GUATEMALA, 1 — (F. P. e R.) — Um telegrama anónimo, enviado a noite passada ao jornal «El Gráfico», indica que as «Forças Armadas Rebeldes» reivindicam a responsabilidade do rapto do embaixador da Republica Federal Alemã, Karl von Spreti, e fixam um prazo de 72 horas para o restituir á liberdade em troca de vários presos políticos.

O telegrama não precisa, todavia, o numero dos referidos presos políticos nem os seus nomes.

Entretanto, um informador da Embaixada alemã nesta cidade revelou que Karl von Spreti poderá morrer devido á sua doença cardíaca se não tomar uma dose diária de um medicamento.

«Tanto quanto sabemos, o embaixador não levava consigo comprimidos e, por isso, estamos a anunciar o nome do remédio na Rádio e na Televisão na esperança de que os raptores o possam comprar para ele tomar», disse o informador Oswald Kinkstenberg.

MOBILIZAÇÃO

Por outro lado, o rapto do embaixador deu lugar a uma gigantesca mobilização das forças da Polícia. Todas as saídas da capital estão guardadas.

O corpo diplomático reuniu-se, entretanto, sob a presidência do nuncio apostólico, mons. Girolano Perigione. Os diplomatas foram depois recebidos durante 45 minutos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros guatemalteco a quem exprimiram a sua preocupação com o rapto do embaixador.

As autoridades não têm ainda qualquer pista.

O PRESIDENTE NASSER, do Egipto, cumprimenta o ministro adjunto do Comércio Externo da China, Lau Ho, durante uma visita que este efectuou ao Cairo. Ao centro, um membro da delegação comercial chinesa que se deslocou também á RAU

Incidente entre um avião americano e outro russo

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — O departamento da Defesa confirmou ontem que um avião de reconhecimento soviético do tipo TU-16 Badger e um caça americano F-4 Phantom tocaram ligeiramente um no outro no Mediterrâneo, no momento em que o piloto do caça americano assinalava ao piloto russo que devia afastar-se de uma região em que o porta-aviões «Franklin D. Roosevelt», da Sexta Esquadra, efectuava exercícios de descolagem dos seus aviões e de regresso á unidade.

Este incidente foi relatado na Imprensa dos E. U. A. em meados de Março, tendo sido indicado que o avião russo apresentava as insignias da aviação egípcia.

Um representante do Pentágono declarou ontem que o Phantom sofreu apenas ligeiras arranhadelas na cauda enquanto o Badger as teve na extremidade de uma asa. O informador recusou-se a dizer se este ultimo apresentava, na realidade insígnias egipcias, se era pilotado por russos e onde se encontrava a sua base.

O Vietcong atacou 125 alvos no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 1 — (R.) — O Vietcong desencadeou durante a noite uma ofensiva geral de bombardeamentos e ataques de infantaria por todo o Vietnam do Sul.

Um informador do comando americano disse que «estamos perante uma nova intensificação da actividade militar inimiga» e um informador sul-vietnamiano revelou que os guerrilheiros atacaram mais de 125 alvos durante a noite, o que representa o mais elevado total desde há muitos meses.

Entre os alvos atingidos esta madrugada por morteiros, foguetões e tiros de armas automáticas figuram as importantes bases aéreas americanas de Da Nang e Cam Ranh bem como a Academia Militar Governamental de Dalat. Além destes, dezenas de outros postos militares e centros urbanos foram alvejados pelo fogo coordenado dos guerrilheiros.

Um informador militar disse que as dimensões exactas da ofensiva bem como o numero de baixas causadas só serão conhecidos quando forem recebidas informações mais completas.

Alguns oficiais sul-vietnamianos pensam estar apenas perante uma manobra de diversão para afastar as atenções da ofensiva que os norte-vietnamiancs levam a cabo no Cambodja.

Um dos combates mais violentos ontem travados foi precisamente a curta distância da fronteira do Cambodja a 130 quilómetros a noroeste de Saigão.

As forças americanas apoiadas por tanques e carros blindados abateram mais de 30 soldados comunistas num combate que durou três horas, tendo sofrido por seu turno quatro mortos e 43 feridos.

Mais ao norte registou-se outro combate em que os americanos tiveram três mortos e três feridos e no total abateram 49 guerrilheiros.

OBJECTO EM FOGO SOBRE ESPANHA

MADRID, 1 — (F. P.) — Um grande objecto em fogo que parecia uma estrela foi visto ontem no céu de Ávila por numerosas pessoas, nomeadamente por operários que se dirigiam aos seus lugares de trabalho. O objecto ficou parado durante uma meia-hora, antes de desaparecer lentamente.

Segundo a maior parte dos testemunhos, não se trataria nem de um avião nem de um balão sonda.

Insistem em seguir para a Coreia do Norte os quinze assaltantes do avião japonês

SEUL, 1 — (R.) — Um grupo de indivíduos armados, que se encontra num avião comercial japonês cheio de passageiros no aeroporto desta capital, insistiu hoje para que lhes fosse permitido seguir no aparelho para a Coreia do Norte, após uma luta de nervos de 16 horas com a Polícia e outras autoridades.

Os piratas aéreos, que se julga serem cerca de 15, exigiram que lhes fosse permitido descolar do aeroporto de Kimpo, em Seul, ás 8 horas locais de hoje (23 T. M. G. de terça-feira) e recusaram-se a autorizar que alguém abandonasse o jacto

Os assaltantes, armados com espadas de samurai, facas e bombas de fabrico caseiro, mantêm como reféns mais de 90 passageiros e sete tripulantes no Boeing-727 de que se apoderaram quando realizava um voo doméstico sobre o Japão.

A ultima exigência dos piratas aéreos respondia á oferta do ministro sul-coreano da Defesa, Nai Hyuk Chung, de os deixar partir logo que fosse permitido o desembarque de todos os passageiros.

Funcionários sul-coreanos recusaram-se a permitir que o avião descolasse, a despeito de uma afirmação feita pelo piloto de que os passageiros sofriam de falta de ar.

MALOGRO DE NIXON NO SUESTE DA ÁSIA

— COMENTA O «TIMES»

LONDRES, 8. — (R.) — O «Times» afirma hoje que a politica do presidente Nixon no Vietnam não parecia mais perto de êxito do que quando assumiu o seu mandato e que o seu fracasso estava a afectar o equilíbrio do Poder no Sueste da Ásia.

O jornal independente analisava num editorial o golpe de Estado no Cambodja e o ressurgimento do Poder do Pathet Lao, no Laos.

O editorial diz que fora intenção autodeclarada de Nixon ao assumir a presidência retirar os Estados Unidos do Vietnam.

Continua: «Agora que passou o primeiro ano do seu mandato, as perspectivas de paz parecem mais diminutas. Embora no Vietnam tenha diminuido a actividade militar de ambas as partes, primeiro o Laos e agora o Cambodja, mostram quão intratáveis são os problemas que sobrevivem do período colonial, assim como de 20 anos de guerra fria.

DISTÚRBIOS NO PAQUISTÃO

RAWALPINDI, (PAQUISTÃO), 1 — (A. N. I.) — Milhares de muçulmanos atacaram ontem a tiro e à machadada um cortejo chefiado pelo dirigente político esquerdista Zulfikar Ali Bhutto.

Morreram quatro pessoas, entre as quais o condutor do jipe em que seguia Ali Bhutto, quando o cortejo, que desfilara pelas ruas de Sanghar (113 quilómetros a sul de Rawalpindi) foi atacado por uma multidão de cerca de quinze mil pessoas.

Ali Bhutto sofreu ferimentos sem gravidade e declarou mais tarde aos jornalistas que o incidente fora «uma tentativa premeditada» para o assassinarem.

Devlin operada

LONDRES, 1 — (F. P.) — É muito satisfatório o estado de Bernadette Devlin — declarou um porta-voz do Hospital Saint Mary, onde se realizou a operação cirurgica. A deputada terá que ficar de cama uma dezena de dias.

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

As decisões do Conselho de Ministros

Aprovado o decreto-lei que cria o Centro de Informática

SSob a presidência do sr. Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho aprovou, entre outros diplomas, o decreto-lei que reforma profundamente o sistema de licenciamento pelas Camaras Municipais das obras de construção civil, substituindo a fiscalização prévia dos projectos pela responsabilidade dos técnicos que os subscrevem, fixando prazos para a resolução pelas Camaras dos aspectos que lhes ficam reservados findos os quais se consideram aprovados os projectos sem decisão, obrigando-as a fundamentar sempre o indeferimento das licenças ou da aprovação dos projectos e dispensando de licença várias obras entre elas a de simples conservação, reparação ou limpeza desde que não impliquem modificações fundamentais dos edifícios.

Do Ministério da Justiça, foi aprovado o decreto-lei que cria o Centro de Informática, anexo á Direcção dos Serviços de Identificação, o qual disporá de um dos maiores computadores até agora instalados no País, para permitir a passagem expedita dos bilhetes de identidade e dos certificados do registo criminal e a mecanização de outros serviços dependentes do Ministério, com a maior comodidade para o publico e grande eficiência para a administração da justiça.

Outro decreto-lei apresentado pelo ministro da Marinha, admite, de futuro, os oficiais da Marinha Mercante no corpo docente da Escola Náutica.

Pelo Ministério das Obras Publicas foram submetidos ao Conselho dois diplomas: um, extingue a Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos cuja competência transita para a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; o outro, integrando-se na luta contra a poluição, alarga as possibilidades existentes para a realização das obras de drenagem e de tratamento de esgotos, regulando em novos termos a comparticipação do Estado nos trabalhos de saneamento a executar pelos Municípios, e permitindo que essas comparticipações atinjam 75 % para as redes de drenagem e 90 % para as estações de tratamento.

Pelo Ministério da Saude e Assistência foi apresentado o decreto-lei que autoriza a remuneração das horas extraordinárias de serviço do pessoal médico nas escalas de urgência e de enfermaria, e do trabalho nocturno do pessoal de enfermagem, técnico e administrativo dos hospitais.

O ministro do Ultramar relatou ao Conselho a sua recente viagem á Guiné, dando conta também do uso feito da autorização legislativa que lhe fora concedida. O Presidente do Conselho pôs em relevo o mérito da viagem, durante a qual o ministro se deslocou livremente a lugares que a propaganda terrorista apregoa estarem sob o seu domínio, e agradeceu o alto serviço prestado ao País, destacando também a obra realizada pelo governador da Guiné na defesa, pacificação e fomento do território.

OBRAS PARTICULARES: DESBUROCRATIZAÇÃO DO LICENCIAMENTO

No preâmbulo do decreto, ora aprovado em Conselho de Ministros, pelo qual se reforma o processo de licenciamento de obras particulares, afirma-se não se justificar que «*a instrução e a resolução definitiva dos processos de licenciamento se prolonguem para além do razoável e que os particulares interessados sejam forçados a sucessivas diligências ou deixem de ter acesso aos processos e que as decisões ou deliberações de indeferimento condicionado não se fundamentem em disposições legais*».

Acrescenta-se que «*importa procurar o justo equilíbrio dos interesses em causa, não sacrificando o que aos particulares respeita senão na estricta medida em que o exija o interesse publico*». Prescreve-se que deixem de estar sujeitas a licenciamento, independentemente de deliberação municipal, «*as obras de simples conservação, de reparação ou de limpeza, quando não impliquem modificação da estrutura das fachadas, da forma dos telhados, da natureza e da cor dos materiais de revestimento, bem como aquelas que, situando-se fora do perímetro urbano e das zonas rurais de protecção fixadas para as sedes de concelho e para as demais localidades sujeitas a plano de urbanização e expansão, consistam em construções ligeiras, de um só piso, respeitantes a explorações agrícolas ou pecuárias, quando implantadas a mais de vinte metros das vias publicas*».

O diploma estabelece normas quanto á fiscalização, que é bastante simplificada, determinando-se que todas as diligências a fazer, no que respeita á construção, junto de entidades estranhas aos municípios, sejam canalizadas pelos serviços municipais.

No que se refere a prazos para os pareceres, resoluções e vistorias (e contrariando o anteriormente prescrito pelo Código Administrativo que estabelecia que o expirar dos prazos correspondia a indeferimento dos projectos), o novo decreto situa-se em plano oposto, estabelecendo que o silêncio equivale ao deferimento. E estabelece, por outro lado, que «*as resoluções desfavoráveis ou de deferimento condicionado serão sempre fundamentadas*».

É de trinta dias o prazo para resolução

Diz-se no decreto: «*A falta de resolução sobre os projectos no prazo de trinta dias após aquele em que for recebido ofício da sua remessa interpreta-se como consentimento*», cabendo, da recusa de aprovação, recurso para o Ministério das Obras Publicas, a interpor no prazo de quinze dias após a notificação.

O diploma estabelece, seguidamente, normas sobre a forma de elaborar os pedidos de licenciamento de obras. E determina que «*deverá facultar-se a consulta do processo pelos interessados, quer durante a sua instrução, para que possam prestar esclarecimentos complementares, quer após a resolução final, quando o pedido não obtenha deferimento*».

São fixados os seguintes prazos para que as entidades competentes se pronunciem definitivamente:

a) sobre a localização de novos edifícios ou de quaisquer instalações — 45 dias;

b) sobre licenciamento de novas edificações, reconstruções, ampliações ou alterações de estrutura de edifícios — 60 dias;

c) sobre licenciamento de obras da mesma natureza, respeitantes a edificações de carácter industrial ou de utilização colectiva — 90 dias;

d) quaisquer outras obras — 30 dias.

Os fundamentos para indeferimento

Segundo o decreto ora aprovado, as Camaras Municipais só poderão indeferir os pedidos de licenciamento ou de aprovação de projectos com qualquer dos seguintes fundamentos:

a) inconformidade com o plano ou anteplano, geral ou parcial, de urbanização e expansão ou o respectivo regulamento;

b) falta de arruamentos e redes publicas de água e saneamento, em zonas sujeitas a plano de urbanização e expansão, quando se trate de novas edificações;

c) falta de licença de loteamento ou inconformidade com o condicionamento da mesma licença, em áreas que a ela estejam sujeitas;

d) desrespeito por quaisquer normas legais ou regulamentares relativas á construção;

e) trabalhos susceptíveis de manifestamente afectarem a estética das povoações ou a beleza das paisagens;

f) alterações em construções ou elementos naturais classificados como valores concelhios, quando delas possam resultar prejuízo para esses valores.

Determina-se, por fim, no diploma, «o proseguimento de trabalhos cuja suspensão tenha sido legitimamente ordenada será punível com multa de 10 000$ a 50 000$ e prisão correccional de 15 dias a três meses, considerando-se responsáveis os que hajam sido notificados da suspensão.»

As comparticipações para obras de saneamento

Um outro decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros refere-se á drenagem e tratamento das águas residuais. No preambulo, explica-se que «*a poluição é dos mais característicos efeitos daera tecnológica, ou uma da era tecnológica, ou uma também se diz, e já hoje constitui séria preocupação nos estádios de urbanização e industrialização em que o País se encontra.*»

Assim, determina-se, no diploma, que «as Camaras Municipais ou as federações de Municípios executores de obras de saneamento poderão beneficiar da comparticipação do Estado nas percentagens máximas seguintes: a) 75 por cento para as redes de drenagem de esgotos; b) 90 por cento para as estações de tratamento.»

Pagamento de horas extraordinárias

(Continuação da 1.ª página)

tiga necessàriamente os profissionais e perturba a vida familiar e social de quem a pratica pelo que merece remuneração especial.

Como disposição complementar, o Ministro da Saude e Assistência estabelecerá por despacho as normas de organização e funcionamento dos serviços.»

Vem deste modo satisfazer-se uma aspiração que ainda recentemente foi um dos pontos mais debatidos em reuniões médicas, nas quais numerosos oradores se ocuparam de problemas de interesse para a respectiva classe, bem como interessando também os serviços hospitalares e todos quantos a eles têm de recorrer, por motivos de saúde.

Na verdade, as condições desumanas em que médicos e enfermeiros prestavam serviços de urgência não deviam manter-se sem uma compensação que, pelo menos, force também a orgânica hospitalar a normalizar-se e a organizar os tão desejados turnos. Recorde-se que, no sistema actual, um médico de serviço aos Bancos ou de urgência nas enfermarias faz de 12 a 24 horas seguidas de trabalho.

Visita a Santa Margarida do secretário de Estado do Exército

O secretário de Estado do Exército, sr. general Oliveira Vitoriano, prosseguiu hoje as suas visitas ás diversas unidades militares. Pelas 10 horas, chegou ao Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, onde foi aguardado pelo sr. brigadeiro Basto Machado, comandante interino da 2.ª Região Militar e comandante da 3.ª Divisão, aquartelada em Santa Margarida; coronel Maçanita, comandante do Campo de Santa Margarida e por outros oficiais ali em serviço.

Ali, aquele membro do Governo visitou também a sede do Batalhão de Engenharia 3, onde foi recebido pelos srs. tenente-coronel Orlando Azevedo e major Barroco, respectivamente 1. e 2. comandantes do referido batalhão.

De tarde o sr. general Oliveira Vitorino, acompanhado dos referidos oficiais superiores dirigiu-se para Tancos em visita á Escola Prática de Engenharia, cujas instalações visitou, depois de ter recebido os cumprimentos do comandante e de lhe terem sido apresentados os oficiais ali em serviço.

ACABA DE APARECER

UM NOVO LIVRO PARA CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS

Tina e Toina na Quinta da Furada

de MANUELA NOGUEIRA

... Na Quinta da Furada um grupo de crianças passa as férias da Páscoa.

Por causa de uma brincadeira surgem aventuras que não estavam no programa... mas, quando o Jorge começa a ter ideias... tudo pode acontecer.

Ilustrações de A. Sobral Cid

EDIÇÃO DA ATLÂNTIDA

RUA FERREIRA BORGES, 103 — COIMBRA

Reunião da Conferência Episcopal da Metrópole

De 7 a 11 do corrente reunir-se-ão em Fátima os bispos portugueses da Metrópole, para a sua primeira sessão plenária de 1970.

Como de costume, não foi divulgada a agenda de trabalhos.

Já há aulas de Arquitectura nas Belas-Artes

PORTO, 1

O Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes do Porto começou hoje, em regime experimental, com uma sessão de trabalho no anfiteatro daquele estabelecimento de ensino.

Assim as aulas daquela cadeira recomeçam em moldes inéditos e com inovações que assentam numa mais ampla liberalização do ensino.

PAREDE

ALFREDO DE MATOS COSTEIRA

FALECEU

Maria Teresa de Oliveira Costeira Castelo e seu marido João dos Santos Castelo e filha, José Alfredo de Oliveira Costeira e sua mulher Maria da Luz Martins Costeira e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 11 horas, da Igreja da Parede para o cemitério de S. Domingos de Rana, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10.30 horas.

FUNERÁRIA DA PAREDE
Telef. 2471462

É insustentável a situação administrativa das Universidades

— afirmou o ministro da Educação Nacional

(Continuação da 2.ª página)

tos da emoção, evitando-se, assim, soluções de demagógica e prejudicial facilidade.

Por isso, o ministro tem procurado a indispensável pacificação dos espíritos e tem reiterado a sua confiança na juventude universitária. Este procedimento poderá ser considerado, por alguns, como perigosa transigência ou tomado como sinal de fraqueza e renuncia. Julgamos, pelo contrário, que agindo com generosa compreensão se ganha força moral e que nessas circunstâncias, o Poder se não avilta antes se revigora

Coexistência de professores e estudantes das mais diversas formações ideológicas

O ardente desejo de ver estabelecida uma era de perfeita concórdia levou-nos já a mandar arquivar alguns processos disciplinares. Todos nos devemos, porém, convencer que a generosidade tem de ser mútua e de se identificar com o esquecimento recíproco de ofensas e ressentimentos. E aqui, não podemos deixar de manifestar a nossa profunda mágoa perante ocorrências recentes que ofendem os princípios que temos defendido e aplicado.

Na Universidade podem e devem coexistir pacificamente, colaborando em harmonia professores e estudantes das mais diversas formações ideológicas, mas unidos pelo denominador comum de uma impecável dignidade do seu porte e da plena consciência das suas missões. Por isso mesmo, a Universidade não poderá transformar-se em instituição dominada por esta ou aquela facção política, ou tornar-se local de confrontação de paixões partidárias.

Condenemos por isso, todos os excessos, fonte das mais dolorosas preocupações, porquanto prejudicam o clima de diálogo que se pretende instaurar, despertam amarga desilusão em quem deseja ir ao encontro de razões autênticas e convertem o problema universitário em simples caso de ordem pública.

Aqui deixamos o apelo fervoroso para que todos nos ajudem e compreendam este processo de abertura sincera, que é dirigido primeiro que tudo, á consciência de cada um.

Esquecendo propositadamente o modo como frequentemente certas questões vêm sendo apresentadas e na plena convicção de que a justiça não deve precisar de ser exigida para ser efectivada, tomámos decisões que julgámos adequadas ás circunstancias, facto que não representa vitória para quem quer que seja, mas apenas para a instituição universitária.

Desejaríamos, porém, que tais solicitações fossem sempre sugeridas ao nível das Escolas e em termos de perfeita correcção e de acabado respeito mutuo. Nenhuma das medidas já tomadas, ou que venham a ser objecto de decisão, deve ser entendida como simples facilidade prejudicial ao nível de ensino. O valor do ensino, para além da organização dos cursos e da contingência dos exames, depende essencialmente da seriedade e da honestidade de cada professor e de cada aluno.

Temos a segura esperança que esta verdade não seja nunca esquecida á porta da escola.

«Reformar não é apenas modificar o que existe, mas inovar...»

Entretanto, não se pouparam esforços para atender os problemas que requeriam mais urgente solução.

Ao encontro deles temos ido sem temor nem receio de crítica e animados do pensamento de que reformar não é apenas modificar o que existe, mas inovar, criar melhores condições de trabalho, visar mais amplos horizontes.

Dentro desse espírito se inserem algumas das providências recentemente tomadas pelo Ministério da Educação Nacional.

Assim, é do conhecimento geral que em muitos casos os planos de estudo dos diferentes cursos se encontram desajustados da presente realidade cultural e científica. Sempre que recebemos sugestões positivas e sérias, de professores ou alunos, no sentido de serem modificadas flagrantes anomalias, foram as mesmas estudadas com largo espírito de compreensão, tendo sido sempre atendidas aquelas que nos mereceram razoáveis.

E mantemos a firme disposição de tomar outras medidas de natureza pedagógica tendentes a remediar deficiências no funcionamento da Universidade, sempre que se mostrem devidamente justificadas.

O diploma que reestrutura a carreira docente abre com largueza, e de maneira inédita entre nós, as portas do magistério universitário. Abre-as a jovens com capacidade de inteligência e reais méritos, e abre-as também aos que, tendo enveredado na vida por actividades diferentes da docência, possuem reconhecida competência profissional nos mais variados ramos do conhecimento. Pode, deste modo, a Universidade recuperar valores, até aqui desaproveitados, e rejuvenescer-se na audácia e na experiência, promovendo a constituição de um verdadeiro alfobre de cientistas e técnicos, essenciais a qualquer programação futura e séria do ensino superior em Portugal.

Foi ainda este espírito que pretendemos traduzir, quer no reconhecimento da equivalência do grau de doutor obtido em Universidades estrangeiras, quer na possibilidade de participação efectiva de estudantes dos dois últimos anos das licenciaturas no ensino, mediante a instituição da categoria de monitor.

Paralelamente, dignificou-se toda a carreira docente universitária, desde o reitor aos professores, com especial incidência sobre os assistentes, os quais são a esperança de perenidade da instituição universitária.

Por outro lado, ampliaram-se largamente as possibilidades de recrutamento do pessoal docente, remontando-se, até ao nível de professor extraordinário, com limitações que a existência de quadros rígidos impunha.

A Universidade não pode nem deve perder nenhum dos seus valores. Será, pois, instituído um sistema de atribuição generalizada de bolsas de estudo, do qual beneficiarão imediatamente todos os assistentes, que, sobrecarregados com trabalho docente, não puderam elaborar as suas teses de doutoramento em tempo apropriado.

«O Governo espera que a Universidade (...) atraia e acolha todos os verdadeiros valores»

Pensamos que estas iniciativas hão-de contribuir eficazmente para a formação da nova mentalidade que urge criar na Universidade.

O Governo espera que a Universidade as saiba aproveitar e acima de tudo, que atraia e acolha todos os verdadeiros valores. Orientada por espírito superior, nunca deverá deixar conduzir-se por interesses pessoais de quem quer que seja, que comprometa o seu progresso.

Por outro lado, caminhamos resolutamente, através de estudos já adiantados, para a instituição da carreira de investigação científica, dando assim o passo complementar decisivo no sentido da dedicação integral, da entrega exclusiva do professorado universitário á sua função.

Mas, para além dos diplomas a que aludimos, outros serão apresentados muito em breve.

A situação administrativa das Universidades é insustentável. Há que inovar e modificar radicalmente a actual forma de gestão, beneficiando das modernas conquistas da ciência e da técnica e utilizando os poderosos métodos da mecanização. No entanto, dadas a urgência, e os graves inconvenientes que a presente situação acarreta, mormente para os estudantes, o quadro administrativo será ampliado sem demora.

Também o número de professores será aumentado em fases sucessivas, de acordo com as necessidades das escolas e a existência de candidatos. Ao mesmo tempo serão concedidas verbas suficientes para contratar, além dos quadros, pessoal docente e técnico com o propósito de não frustrar aspirações e de melhorar o índice professor-aluno, trazendo-o para um nível mais consentaneo com um ensino eficiente.

Desejamos, também, e imediatamente, modificar os termos em que se realiza o acto de doutoramento, desenroupando-o de mantos desactualizados, tornando-o mais harmónico com o estado actual do conhecimento.

A publicação deste diploma aguarda sómente os pareceres de algumas escolas para eventuais correcções.

Ligado a este problema cumpre incentivar a investigação científica, sem perder de vista a necessidade da sua coordenação imediata.

«Horários que incluam o período nocturno»

O problema das instalações universitárias para o ensino e a investigação não pode, por razões óbvias, ser resolvido com a prestreza desejada. Há que traçar um plano a médio prazo e, entretanto, estudar o alargamento e a adaptação dos edifícios existentes. Mas não podemos ficar parados, para situações de emergência há soluções excepcionais. Dentre elas salientamos o melhor aproveitamento das instalações disponíveis pela organização de horários que incluam o período nocturno.

A execução das medidas citadas determina um esforço financeiro da ordem de 150 000 contos anuais.

A Universidade não pode ser acidente na vida dos professores e alunos

Naturalmente, a Nação terá o direito de perguntar á Universidade e ao ministro qual a rentabilidade deste investimento. Não será possível dar uma resposta satisfatória se a Universidade permitir no seu seio professores que não ensinam, que não dão aulas e que não esclarecem os seus discípulos, ou alunos que não trabalham e não estudam.

A Universidade não pode ser acidente na vida de uns e de outros, acidente que se traduza em fugazes passagens de professores e alunos por anfiteatros e laboratórios. Isso não é Universidade.

A Reforma na inovação criadora que comporta, tem de encarar este facto com a maior firmeza e objectividade. Há que proceder para com professores e alunos exclusivamente em atenção á capacidade e ao esforço de cada um.

Não se descortina razão para manter na actual situação professores que oferecem á Universidade uma ínfima parte do seu tempo e alunos que coleccionam anos de matrícula.

A Universidade Nova tem de ser Casa de Trabalho. Fala-se muito em nome do Povo. Julgo identificar-me com ele ao proclamar esta verdade como exigência nacional. Não o compreenderão de outro modo os trabalhadores que mourejam no campo e os operários que labutam nas fábricas. Será trabalhando que melhor poderemos ir ao encontro dos seus anseios — promovendo a criação de mais riqueza, contribuindo para a sua repartição, caminhando para uma maior justiça social.

«... Facilidades aos estudantes menos favorecidos economicamente»

Um esforço enorme será feito, e com a maior alegria para o nosso espírito, no sentido de se concederem facilidades aos estudantes menos favorecidos económicamente, multiplicando o número de bolsas de estudo. Procede-se, neste momento, a uma análise de tal problema, da mais alta importância. O novo ano escolar abrirá sob novas perspectivas neste domínio.

Todas as medidas expostas não nos fizeram esquecer a instante necessidade de preparação de uma total e profunda Reforma da Universidade.

Assim, o ministro deu instruções aos Senados e Conselho Universitários para que promovam a realização e coordenação de estudos por parte de professores, assistentes e estudantes separadamente ou em grupos de trabalho, englobando docentes e discentes.

Quem á Universidade se devotou exclusivamente, desde o dia em que iniciou a sua carreira docente até assumir as responsabilidades do Ministério da Educação Nacional, não pode deixar de endereçar o voto caloroso de que esta aliciante tarefa dinamize toda a comunidade Universitária.

Conto com a Universidade!

QUEM TEM MEDO DA REVOLUÇÃO?

(Continuação da 3.ª página)

na revolução dominicana foi um erro causado pelo pânico e pelo medo, e que reflecte também uma grave deficiência de interpretação do carácter da actual política latino-americana. Os comunistas estão presentes em todos os países latino-americanos e irão introduzir-se em quase todas as revoluções latino-americanas tentando controlá-las. Se os Estados Unidos continuarem a condenar automàticamente qualquer grupo ou movimento com que os comunistas se associarem, então teremos efectivamente desistido de qualquer esperança d influenciar, mesmo numa pequena medida, os movimentos revolucionários e as reivindicações de transformação social que alastram por toda a América Latina.»

Sem medo da revolução ou melhor com um medo lúcido e moderado porque de olhos postos no Termidor, Fulbright admite que o «*extremismo*» cubano «*parece estar já a decair*». Quanto ao México, que dizem ter feito uma revolução radical e sangrenta no princípio do século, é um outro exemplo de jogada feliz no bom estilo jugoslavo: «*O México por onde o Termidor já passou, é agora uma democracia monopartidária que mantém com os Estados Unidos relações amigáveis e cheias de dignidade.*

A China está próxima...

Na Ásia os espinhos americanos são também dois e têm a mesma intensidade e nomes com anotações muito próximas — Vietnam e China.

A guerra no Vietnam tem vindo a dividir e a atormentar o povo americano; porque razão lutam os americanos no Vietnam?; o Vietnam está a 10 000 milhas dos E. U. A.; Cao Ky é um corrupto — tudo isto já os outros «liberais», as outras «pombas» e o próprio Fulbright o disseram com maior ou menor brilho. (O próprio presidente Nixon, enquanto candidato, deve ter tido vontade de gritar coisas bastante semelhantes...). Mas, no fundo todos ficavam e ficam atrapalhados quando o «*establishment*» afivela a sua máscara realista e lhes diz: «*Isso tudo está muito certo mas como é que nós vamos sair de lá?*».

Para preencher com carne e osso este *como* já não chega a «*boutade*» da vietnamização militar ou a outra mais subtil da vietnamização política.

Ousando enquanto não é candidato a presidente, Fulbright lança as suas constatações e as suas propostas.

Constatações: o movimento nacionalista no Vietnam é simultâneamente comunista; Ho Chi Minh não é um agente da China comunista mas um revolucionário nacionalista de boa-fé; a fusão do nacionalismo e do comunismo no seio do Vietcong e do Viet Minh é um «*azar*» e uma «*tragédia*»... mas é preciso ser realista.

Proposta: «*Do nosso ponto de vista, a importância do nacionalismo de Ho Chi Minh está em que ele se associa àquilo que Bernard Fall chamou o descrédito duas vezes milenário do vietnamita perante tudo o que é chinês. O comunismo vietnamita é portanto um possível baluarte, talvez o único, contra o domínio do Vietnam pela China. É por isso que sou de opinião que devíamos tentar, se não for demasiado tarde, chegar a um acordo com o Vietnam do Norte e com o Vietcongue*».

Assim mesmo.

Para além disto tudo e de muitas outras coisas ergue-se a imagem vermelha da China, «*presença não confessada*». Aqui e que todas as porcas torcem os rabos respectivos.

«*A revolução chinesa está ainda na sua fase ascendente, no período do extremismo, sem ter chegado àquele regresso ás realidades que chamamos Termidor.*»

Claro que o democrático e liberal senador da mais afortunada nação do universo (e dos seus arredores) tem esperanças: «*Talvez quando uma nova geração de dirigentes suceder a Mao-Tsé-Tung... ou talvez só daqui a duas ou três gerações... a China tornar-se-á uma sociedade mais ou menos normal, com relações mais ou menos normais com o mundo exterior*».

Com um Termidor chinês tão adiado para as calendas (gregas) Fulbright vê-se grego para fazer propostas. Admite que a hostilidade da América para com a China esteja a facilitar a continuação da «*fase extremista da revolução chinesa*» e que o melhor será tentar «*tirar a China do seu isolamento*». Oferecer á China mãos amigas, «*propostas repetidas e honestas de amizade*» — eis o caminho (o único) para «*apressar o Termidor chinês*».

Com os olhos postos na China (tão vizinha, tão próxima, tão pouco esperançosa para a esperança grande das pombas liberais...), termina este livro arrogante. «*Tenho perfeita consciência de que o que estou a propor é muito, muitíssimo até*», escreve Fulbright na penultima página. Será o «*establishment*» americano tão pouco cooperador como a senhora Fulbright? Quem, no afortunado império, tem medo da revolução?

---

(1) In «*A Crise de Confiança*», edição portuguesa das Publicações Novo Mundo

(2) «*A Arrogancia do Poder*», de William Fulbright, capítulos do livro «*The Arrogance of Power*», editados em português pela Editorial D. Quixote Fulbright, recorda a nota biográfica que acompanha a edição «*fez parte da delegação americana á Assembleia das Nações Unidas reunida em Genebra em 1954. Continua a ser senador e presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado americano, tendo-se distinguido pelas suas críticas á intervenção americana no Vietnam em especial.*»

Diário do Porto

Concertos musicais

Hoje, ás 21 e 45, haverá, no Teatro Rivoli, o 9.º e último da V Série Internacional de Concertos promovidos pela Câmara Municipal. O programa inclui três composições de Beethoven, «Abertura para a Festa do Imperador», «Sinfonia n.º 1» e «Nona Sinfonia», interpretadas pela Orquestra Sinfónica desta cidade, sob a direcção do maestro Silva Pereira, e pelo Orfeão Pamplonês.

— Na segunda-feira às 18 e 15, na igreja da Lapa, haverá um concerto de órgão, pelo maestro Canzio Bucciarelli, é patrocinado pelo Instituto Italiano de Cultura no Porto, pelo Orfeão Portuense e pelo Consulado da Itália.

NOVOS HORÁRIOS DAS CARREIRAS AÉREAS ENTRE LISBOA E O PORTO

Passaram a vigorar, a partir de hoje, os novos horários nas ligações aéreas entre Lisboa e Porto.

A carreira com partida da capital, ás 11 horas, deixa de existir, efectuando-se agora um voo diário com saída de Lisboa ás 14 e 25, e chegada ao Porto ás 15 e 15 horas.

Nos dias úteis, há ainda uma carreira que parte de Lisboa ás 17 e 35 horas e chega a Pedras Rubras ás 18 e 15.

Entre 15 de Maio e 14 de Outubro efectuar-se-á um voo extraordinário, á sexta-feira, que parte de Lisboa ás 15 horas e chega ao Porto ás 15 e 40 horas; e de 5 de Julho a 27 de Setembro aos domingos, uma carreira com partida ás 18 e 10 e chegada ao Porto ás 18 e 50.

Estes voos são proporcionados pela carreira Porto-Londres, cujos aviões regressam a Lisboa nos mesmos dias, respectivamente ás 22 e 1 e 10 horas.

OS GATUNOS MUITO ACTIVOS EM ÉVORA

ÉVORA, 1 — Os gatunos, nesta cidade, continuam activos.

Assim, durante o mês passado, foram assaltados dois estabelecimentos comerciais, duas igrejas e uma sociedade recreativa, tendo-se verificado também o furto de um automóvel.

Na ultima madrugada, foi assaltada a drogaria do sr. João Rafael Coelho Gancho, situada na Rua do Lagar dos Dízimos. Os larápios apoderaram-se de vários artigos e de um cofre com dinheiro. Não contentes com isso, inutilizaram ainda facturas e outros documentos.

POPFADO
Rueda
+ Helder Martins

Convívio de estudantes

No domingo, decorrerá aqui a segunda reunião de convívio dos estudantes universitários de Coimbra, Lisboa e Porto, filhos de sargentos e praças da G. N. R.

O programa da reunião inclui: ás 10 horas, visitas ao Palácio da bolsa, á igreja de São Francisco e a Caves do Vinho do Porto; e 13 horas, almoço de confraternização, no ginásio do quartel da Bela Vista e sessão recreativa.

O dia internacional do Livro Infantil

Hoje, ás 21 e 45, haverá, no Cine-Clube do Porto, como anunciámos, um colóquio sobre «Aspectos Pedagógicos do Livro Infantil», orientado por componentes da Secção do Livro da Cooperativa «Ludus».

As festas da «Queima das Fitas»

A comissão desportiva das festas universitárias da «Queima das Fitas» promove, no dia 26, uma prova automobilística no Estádio do Lima, denominada «I Prova de Perícia D. Elviras da Queima das Fitas» e que terá o patrocínio do Targa Clube. Haverá diversos prémios para os concorrentes melhor classificados.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Peço a palavra»
RIVOLI — Às 21 e 30: Concerto, promovido pelo Município (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande competição» (12 anos).
COLISEU — Às 2 e 30: «Hello, Dolly!» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande competição» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Os Rateneiros» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Três quartos em Nova York» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Reboliona» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sobrinhos do Zorro» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A grande pecadora» e «Um homem sem medo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande competição» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Hello, Dolly» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Astérix e Cleópatra» (6 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A grande competição» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «Os ratoneiros» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Três quartos em Nova York» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A Reboliona» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sigo o meu caminho!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Profissionais para um massacre» e «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Divórcio á italiana» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R do Estação, 100 (Tel. 5802) ✲ ANTUNES, R do Bonjardim, 465 (T. 27936) ✲ CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 128 (T. 62245) ✲ FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406) ✲ FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (Tel. 24023) ✲ MARQUES DE MENDONÇA, R do Ameal, 25 (Tel. 47106) ✲ PEREIRO, R. da Preciosa, 35 (Tel. 681027) ✲ S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousado, 622 (Tel. 54526) ✲ S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 27043) ✲ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701) ✲ SAUDE, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 40576) ✲ SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 14 (Tel 22145) ✲ VITÓRIA, R. de S. R. do Loureiro, 56 (Tel. 52225) ✲ GONDARÉM, Rua de Gondarém, 860 — Foz.

«II Grande Prémio Riopele» em ciclismo

Começará em Lisboa, no dia 21 de Maio e concluir-se-á no Porto, três dias depois, a prova, designada «II Grande Prémio Riopele», organizada pela Associação de Ciclismo do Porto e por aquela empresa de Famalicão.

A prova terá, portanto, quatro dias de duração, num total de 675 km, divididos em seis tapas: Lisboa-Leiria (164 km) — Leiria-Viseu (195) — Lamego-Braga (165) — Guimarães-Pousada de Saramagos (15 km), contra-relógio individual) — Pousada de Saramagos-Porto (118).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Obrig. Tesouro 5%	—	—	512$
Externa 1.ª Série	—	—	523$
Externa 2.ª Série	—	—	620$
Externa 3.ª Série	—	—	1.480$
Externa 3.ª Série C	1.005$	1.004$	1.005$
Cauções 3.ª Série	—	640$	—
Consolidado 2 3/4%	—	700$	710$
Consolidado 3%	—	760$	—
Consolidado 3 1/2%	820$	815$	—
Centenários 4%	—	760$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	935$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	1.006$	—
C U F 6% 68	1.002$	1.000$	1.003$
Gás Electr 4% 48	—	825$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	860$	900$
Gás Electr 5% 52	890$	890$	—
Gás Electr 5% 58	880$	—	—
Gás Electr 5% 59	—	—	—
Gás Electr 5% 62	—	930$	—
Gás Electr 5% 63	—	940$	—
Gás Electr 5% 65	—	915$	—
Gás Electr 5% 67	—	1.013$	—
H E Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	—	810$	815$
H E Cávado 6%	—	1.000$	1.005$
H E Douro 5%	815$	810$	815$
H E Douro 6%	1.005$	1.004$	1.005$
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.010$	1.005$	—
Metropolitano 4%	—	870$	—
Metropolitano 5,3/4%	—	—	1005$
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac. Electr. 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	810$	—
Petroquímica 5%	—	890$	895$
Port. Cerul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	940$	950$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	815$	—
Sonete 5%	—	825$	850$
T A P 4%	—	940$	—
Termoelectr. Port 5%	—	—	815$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	81$	82$
U E P 5% 63	—	—	810$
U E P 5% 63	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.240$	2.430$	2.440$
Alentejo	1.180$	1.175$	1.190$
Angola	4.010$	4.000$	4.020$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	5.400$	5.600$
E. Santo	—	22.900$	23.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento Nacional	—	—	2.700$
I. & Açores p.	7.370$	7.365$	7.380$
Pinto Atlântico p.	—	—	—
I. & Açores n.	5.870$	5.860$	5.880$
Portugal n.	—	—	3.370$
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	—	—	6.620$
Ultramarino n.	3.650$	3.630$	3.700$
Ultramarino p.	3.970$	3.950$	4.000$
Seguros			
Alentejo	28$	28$	30$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	900$	895$	900$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	19.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	860$	900$
Ag. Casseque	780$	—	785$
Ag. Incarnat	—	—	—
Ag. Neves	—	—	500$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	89$	88$5	89$
Cabinda	240$	240$	241$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.830$	2.820$	2.840$
H E Revué	750$	720$	750$
Ilha do Príncipe	—	850$	—
Moçambique	212$	210$	213$
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	470$	465$	472$
Zambézia	88$5	88$	89$
Angolano	—	—	—
Diversos			
C. Ind.	—	7.350$	7.550$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	6.800$	6.500$	7.000$
Col. Navegação	—	1.450$	1.480$
C. U. F.	1.500$	1.450$	1.480$
Fotto Aliança	—	—	700$
Nac. Navegação	—	—	4.850$
Petroquímica	1.970$	1.950$	1.990$
Port. e Colónias	1.500$	1.500$	1.510$
Port. Celulose	—	4.600$	4.700$
Port. Pesca	—	—	1.180$
Port. Tabacos	—	—	—
Sacor	4.800$	4.750$	4.850$
Siderurgia Nac.	—	—	2.270$
Soca	3.450$	3.430$	3.500$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueiro	—	—	1.550$
U. C. Azote	855$	850$	860$
Agua. Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	440$
Aguas Lisboa 34	—	—	445$
Aguas Lisboa 36	400$	400$	430$
Comp. Port. de Electric.	1.300$	1.290$	1.300$
Electr. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	447$	446$	448$
H E Alto Alentejo	208$	202$5	208$5
H E Norte Portugal	—	310$	320$
H E S Estrela	—	—	—
J.	209$	—	209$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. D. E.	—	80$11	84$
F. I. Atlântico	—	211$98	218$02

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	24-3-70	30-3-70	31-3-70
GERAL	163,7	162,6	161,6
METROPOL.	153,1	152,2	151,4
ULTRAM.	241,8	239,0	236,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Américas:		
— Dólares de 1 e 2	28$00	28$50
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	25$90	26$40
— Dólares de 5 a 100	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$40,3	$4,8
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

DE COIMBRA

Transportes colectivos para Santo António dos Olivais

São importantes e urgentes as soluções que se impõem de problemas prementes resultantes do intenso e crescente movimento do trânsito citadino, a muitos dos quais o «Diário de Lisboa» se tem referido.

Os transportes colectivos incluem-se entre esses problemas; e assim fora prevista a organização da nova carreira de troleicarros para Santo António dos Olivais, a qual, chamada linha 8, começou a funcionar, constituindo apreciável benefício para as zonas servidas por esse serviço de veículos de tracção eléctrica, ligando o Largo da Portagem a Santo António dos Olivais.

Há dois troleicarros que sobem a Avenida Sá da Bandeira, a Praça da República, as ruas Lourenço de Almeida Azevedo, Bernardo de Albuquerque e Santo António dos Olivais; e volta pelas avenidas Dias da Silva e Marnoco e Sousa, Alameda Julio Henriques. Um dos veículos sobe à Universidade, descendo outro à Rua Alexandre Herculano.

Vice-presidente do Município

No sábado, ás 12 horas, no palácio do Governo Civil, será conferida posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra ao sr. eng. Augusto Correia. Será empossado, também, o vice-presidente do Município de Penela, sr. António Corte-Real.

Alteração de cérceas

A Câmara Municipal tem, nos ultimos tempos, feito uma revisão sobre as cerceas de certas zonas da cidade, fazendo a respectiva alteração, depois dos estudos necessários. Alteradas as da Avenida Sá da Bandeira, onde se está a construir um prédio com sete andares, foi agora aprovado o estudo que altera a altura das cerceas na Rua Bernardim Ribeiro, á Cumeada.

Rancho de Tricanas

Na sede do Rancho de Tricanas de Coimbra prosseguem os ensaios de preparação deste apreciado conjunto folclórico, que tem alcançado grandes êxitos e tem de cumprir contratos já firmados e outros que possivelmente venham a surgir.

Todavia, o conjunto não está ainda completo, pelo que há necessidade de mais alguns componentes, de ambos os sexos, os quais podem fazer a sua inscrição hoje, das 21 e 30 ás 23 horas, na sede da colectividade, onde também serão prestados esclarecimentos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A sangue frio» (17 a.)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma arma contra mil» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Navajo Joe» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).
M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

AMIANTOS
Nacionais e estrangeiros
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir e alterar o seguro: até 40 meses Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 563751. Aguardo sua visita. telefonema.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

CAIU UM AVIÃO MARROQUINO COM 82 PESSOAS A BORDO

CASABLANCA, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — Despenhou-se esta manhã, próximo de Berrechid, um Caravelle da Royal Air Maroc, com 82 pessoas a bordo. Segundo as primeiras notícias, haveria uns vinte sobreviventes.

O aparelho efectuava a carreira regular de Agadir-Paris, via Casablanca, e despenhou-se ás 9 e 15 T. M.G. de hoje.

Testemunhas oculares declararam que o avião se incendiou depois de se ter despenhado a cerca de três quilómetros de Berrechid.

Foi ao preparar-se para aterrar no aeródromo de Casablanca que o Caravelle perdeu bruscamente altitude, indo despenhar-se num campo situado a sueste d Berrechid, ou seja, a 7 quilómetros do aeródromo de Nouasseur.

O comandante de bordo é o piloto francês Aymon, da companhia Air France, em serviço na Royal Air Maroc.

O aparelho descolara esta manhã, ás 7 horas T.M.G., de Agadir e devia chegar a Paris ás 12 e 40 após uma escala em Casablanca. Seguiam no avião 82 pessoas — 76 passageiros e 6 tripulantes.

De vez em quando

A deslocação a casa do meu vizinho (Não, não tenho TV nem quero) **ficou plenamente justificada. Bastou-me ouvir, da boca do ministro da Educação; «...professores que não ensinam, que não dão aulas e que não esclarecem os seus discípulos, ou alunos que não trabalham e não estudam». Assim mesmo, sem rodeios nem tibiezas, com um ar franco de quem está seguro do que diz e não teme a real dimensão das palavras. Ora, finalmente, parece ter-se concluído que não é justo apontar os argueiros nos olhos de uns deixando tranquilamente que as trancas impeçam a visão de outros. É tempo de acabar com toda a sorte de daltonismo pernicioso.**

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 19°,4; mínima: Penhas do Saúde e Portalegre, 1°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13° na água do mar: 14,°2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Ponta e Coimbra, 11°; Faro, 15°; Funchal, 17°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 10°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado, vento fraco, períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã

Nascer ás 7 e 22
Ocaso ás 20

Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 28

MARES.

PREIA-MAR: **Hoje** — 12 e 31 (3,3 m). **Dia 2** — 0 e 52 (3,6 m); 13 e 42 (3,6 m). **Dia 3** — 1 e 56 (3,9 m). 14 e 30 (3,8 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 57 (1,5 m); 18 e 27 (1,6 m). **Dia 2** — 7 e 10 (1,2 m); 19 e 30 (1,3 m); **Dia 3** — 8 e 02 (1,0 m); 20 e 19 (1,0 m).

Uma grega para animar o Grande Prémio-TV

Uma intérprete grega foi já contratada pela R. T. P. para actuar no espectáculo do próximo dia 22 de Maio, no Cinema Monumental, durante o qual vão desfilar as dez melodias participantes no «Grande Prémio TV da Canção». Trata-se de Klio Denardou, que obteve no último festival Olimpíadas da Canção o título de «melhor intérprete», cabendo-lhe ainda o desempenho da melodia vencedora. Com Klio Denardou desloca-se ao nosso país o produtor Takis Kambas, um dos principais organizadores das Olimpíadas da Canção, de Atenas.

ARTUR JOSÉ

Na sexta-feira, ás 18 horas, no Palácio Foz, será inaugurada uma exposição de cerâmica de Artur José.

No Funchal

Benfica, 2 - Marítimo, 0

FUNCHAL, 1 — (A. N. I.) — A equipa do Benfica (uma reserva reforçada) venceu por 2-0 a turma principal do Marítimo, no segundo encontro disputado no Funchal. No primeiro, realizado no domingo, registara-se um empate a dois golos.

A notícia de que haviam chegado alguns titulares — Torres, Águas, Matine — e o treinador José Augusto, fez afluir grande assistência ao Estádio «Marcelino Caetano», apesar da chuva forte.

Os golos foram obtidos por Nené (aos 5 minutos) e por Raul Águas, de livre directo (aos 73 m.).

As equipas alinharam:

MARÍTIMO — Dias; Seminário, Andrade, Nunes e Eugénio; Emanuel e Hilário; Ângelo, Vasco, Eduardo e Noémio.

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto, Inguila e Cruz; Vítor Martins e Matine; Abel, Torres, Águas e Nené.

O terreno, muito empapado de chuva, prejudicou a qualidade do futebol.

Faleceu o embaixador de Portugal na Suíça

BERNA, 1 — (F. P. e R.) — Faleceu ontem à noite o embaixador de Portugal em Berna, dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos, anunciou hoje de manhã o ministério suiço dos Negócios Estrangeiros.

O corpo do diplomata segue amanhã de avião para Portugal onde se realiza o funeral.

As bandeiras foram colocadas a meia haste, em sinal de luto, nos edifícios do Governo suiço e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros visitou a família Pinto de Lemos para lhe apresentar condolências em nome do Governo suiço.

O dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos nasceu em 24 de Setembro de 1910 em Almacrave, Lamego. Licenciado em Direito pelo Universidade de Lisboa, foi aprovado no concurso para o quadro diplomático e consular aberto em 9 de Abril de 1937.

Representou Portugal em diversas reuniões internacionais, tendo sido nomeado embaixador em Viena, em Agosto de 1959, e em Roma em Janeiro de 1963. Foi também governador, por parte de Portugal, no conselho de Governadores da Agência de Energia Atómica, em 1959 e 1960.

Era oficial da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Santiago da Espada, além de ser agraciado com várias condecorações estrangeiras.

O dr. Abílio Andrade Pinto de Lemos era casado.

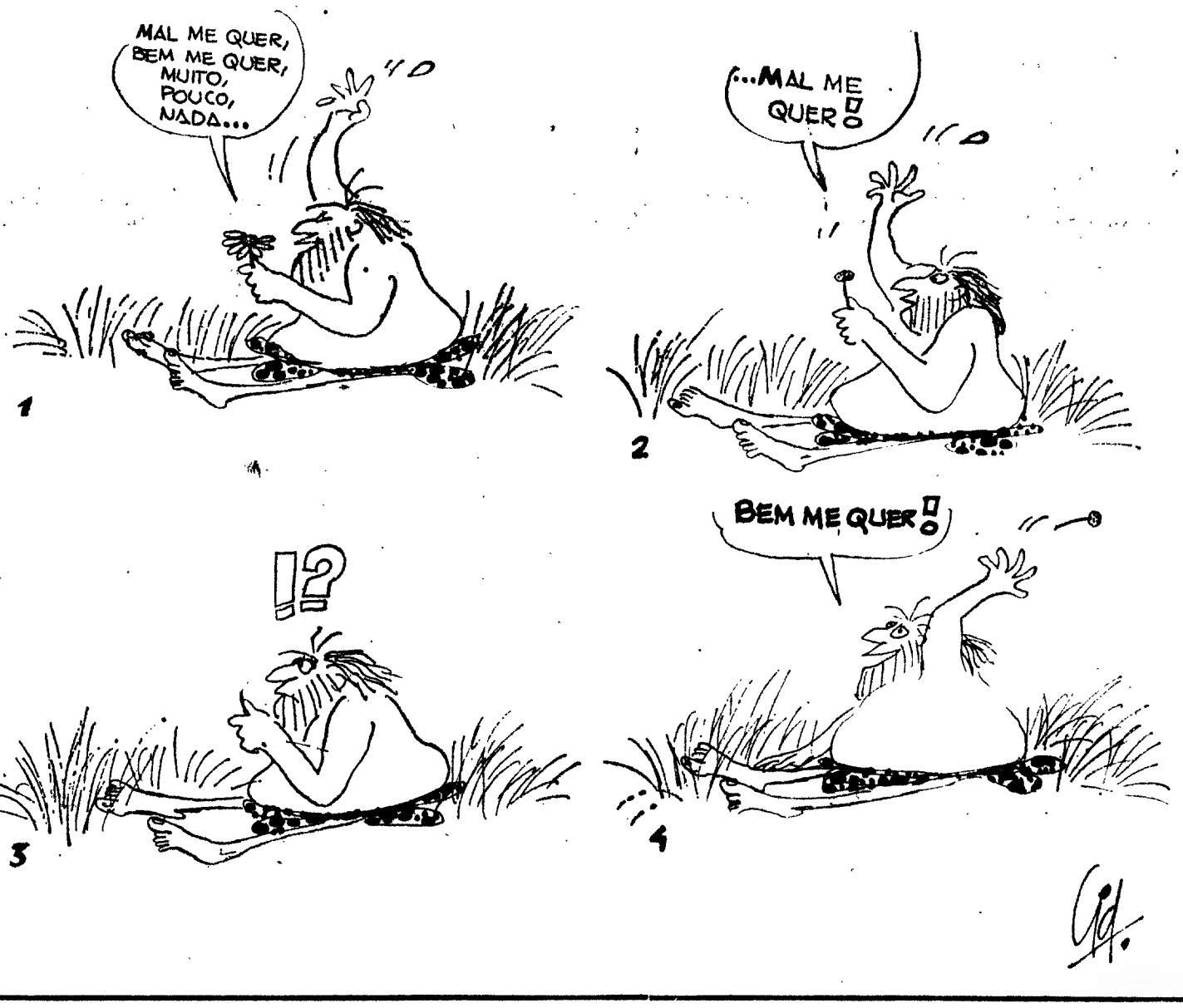
CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SE É DO NORTE...
(E DO SUL TAMBÉM!)
VÁ AO
VI RALLYE DAS ANTAS
COM O
motor
AMANHÃ UM SUPLEMENTO ESPECIAL
DEDICADO À PROVA DO F. C. PORTO

EM ALVALADE
VI ANIVERSÁRIO
Nos dias 3 e 4 de Abril, em comemoração do VI aniversário da sua fundação, a CASA CASTOR oferece, a todos os seus clientes, BRINDES no valor de 50 % das suas compras, em artigos de novidade, à sua escolha.
Exemplos:
1 vestido 500$00 brinde no valor de 250$00
1 camisa 200$00 » » » » 100$00
LISBOA Av. da Igreja, 27-B

koko



2.º caderno

Enorme caravana de vegetarianos vai a Torres Novas

TORRES NOVAS, 1. — No domingo, vem a esta vila a maior caravana vegetariana, juntamente com macrobióticos espeleólogos, grupo montanhês e componentes da revista «Fraternidade». São cerca de 150 pessoas atraídos pelo interesse que a macrobiótica está a despertar no meio português com vista a adquirirem boa saúde.

Carros particulares e três autocarros serão esperados pelos amigos macrobióticos da região, em Parceiros de S. João, para, depois, dos cumprimentos, visitarem, em Torres Novas, a Vila Cardílio, as Ruinas Romanas, e Casa de Repouso «Visconde de S. Gião», destinada a pobres, e o Castelo seguindo um grupo limitado para casa do sr. José Galamba. Os restantes comerão em género piquenique no Parque das Merendas, para, no final, se juntarem todos na referida casa, onde passam uma hora de convívio, seguindo, depois, para as Grutas da Serra de Santo António.

NAS ASAS DA IBÉRIA (LINEAS AÉREAS DE ESPAÑA)

O DESFILE DE CANDIDATAS AO TÍTULO DE «MAJA DE PORTUGAL»

Mais duas jovens candidatas ao título de «Maja de Portugal»: uma (Branca Mota) é intérprete de Fado, já credenciada por exibições em palcos populares de diversos bairros de Lisboa; outra (Maria de São José) é cabeleireira e tem o noivo (colega de profissão) em terras da América do Norte.

Prossegue, deste modo, a apresentação das mais cotadas pretendentes á vitória no concurso que o nosso jornal organiza e tem o melhor apoio da Ibéria (Lineas Aéreas de España) a par do patrocínio da Associação Goya Internacional que, todos os anos e através do certame para eleição da «Maja Internacional», homenageia a memória de Goya, o famoso pintor de Fuendetodos que genialmente retratou a beleza feminina.

CANTOU NA «GRANDE NOITE DO FADO»

Maria Branca Roque Mota, nasceu a 24 de Outubro de 1952 em Espanha, na cidade de Toledo. Mas é portuguesa. E, porque é alegre e graciosa, concorreu ao título de «Maja de Portugal».

—*Gostava muito de atingir a final. E, depois (é claro...) ser a vencedora. Poderia ajudar-me muito na minha carreira artística* — diz-nos.

Branca tem quatro irmãos: Circe (21 anos), Pepita (20), Medeia (11) e Miguel Angelo (2). Trabalha numa empresa comercial, onde ganha 50 escudos diários. E canta o Fado... Ainda outro dia, no Coliseu dos Recreios, representou o bairro da Musgueira Sul obtendo o quarto lugar na «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa.

Branca Mota: o Fado

—*Fadistas? Gosto de poucos. Prefiro artistas de outros estilos, como Adamo, Alain Delon, António Calvário.*

E Branca Mota (que reside na Rua K, no bairro da Musgueira, ao Lumiar, em Lisboa) acrescenta:

—*Queria voltar a Espanha, onde não vou há 6 anos.*

Nunca praticou desporto, gosta da cor azul, pesa 62 quilos e tem 1,66 m de altura. Não é má cozinheira mas prefere ser doceira: «*sei fazer um pão-de-ló de estalo...*» — comenta.

O noivo de Branca Mota (Aníbal Fernando) foi uma das pessoas que insistiu com a jovem para que se candidatasse a «Maja de Portugal».

—*E o meu pai também. Eles estão a fazer uma força enorme para eu chegar á final.*

Suspira e conclui:

—*Vamos a ver se «temos» sorte...*

DONA DO «SALÃO MAJA»?

Maria de São José Serôdio Melro reside em Lisboa (Praça São Bartolomeu, na Pontinha) e nasceu a 24 de Janeiro de 1949. Trabalha como cabeleireira desde os 11 anos de idade. Hoje é proprietária de um salão (na Rua Coelho da Rocha, 67, rês-do-chão).

—*A minha casa ainda não tem nome definitivo. Será «Maria Antónia», «Maria José», «Mizé» ou «Salão Maja».*

— Como?

—*Isso mesmo, «Salão Maja». Se eu ganhar o concurso...*

«Mizé» fala, em seguida, do seu trabalho: «mises», ondas, cortes, tintas, permanentes penteados artísticos. «*Comecei a gostar de ser cabeleireira quando era garota: dizia que queria ser «cavaleira» e passava horas a pentear bonecas...*»

Em 1965, Maria de São José foi até Luanda, onde esteve durante dois anos a tomar conta do «Salão Godinho» (hoje «Salão Nicole»). Agora, desde 1 de Março ultimo, estabeleceu-se por conta própria.

—*Comecei o negócio com algum dinheiro meu e 80 contos emprestados pelos meus tios. Trabalho lá com a minha irmã e com uma empregada. E «aquilo» está a dar. Até o meu cunhado quer tirar o diploma de cabeleireiro...*

Maria de São José pesa 60 quilos e tem 1,62 m de altura. Gosta de musica clássica, de tangos e de valsas. Nunca praticou desporto. Colecciona discos de Adamo e Tom Jones. «*Adoro cozinhar* (acrescenta) *e fazer saladas de frutas e pudins*».

Depois:

—*Os meus sonhos? Fazer cinema, entrar em peças de teatro televisionado e conhecer terras estrangeiras. Espanha, sobretudo.*

A jovem tem noivo. Chama-se Elvino e estabeleceu-se como cabeleireiro em Nova Bedford, nos Estados Unidos.

Maria de São José: Cinema e Televisão

—*Ele diz que eu gosto muito de dar nas vistas. E, ás vezes amua. Mas eu...*

Maria de São José (admiradora de Sophia Loren e Tony Curtis) fica-se a sonhar com os grandes palcos.

POR 37 500 CONTOS...

TRANSFERÊNCIA DE PELÉ PARA UM CLUBE MEXICANO?

RIO DE JANEIRO — Volta a falar-se na saída de Pelé do futebol brasileiro. Desta vez, segundo notícias publicadas na Imprensa, é um clube mexicano a mostrar um grande interesse em chamar seu ao «Rei». Um interesse do tamanho de 6 milhões de cruzeiros (cerca de 37 500 contos), que foi quanto Pelé pediu para se transferir.

A confirmar-se esse acordo entre o famosíssimos futebolista e o clube mexicano cujo nome não foi revelado, a transferência só se verificaria depois do Campeonato do Mundo, altura em que termina também o contrato que liga Pelé ao Santos F. C.

AUTOMOBILISMO

O alemão Herrmann (Datsun 1600 SSS) vencedor do 18.º East African Safari

• O triunfo por equipas foi também para a marca japonesa, que classificou 9 viaturas entre as 24 chegadas ao fim

Com a vitória absoluta, a vitória por marcas e 9 carros classificados entre o grupo de 24 sobreviventes dos 91 que iniciaram o 18.º «East African Safari», a Datsun obteve um êxito completo nesta famosa prova africana, considerada a mais violenta do Campeonato Internacional de «Rallyes». O 18.º «East African Safari», que começou na quinta-feira passada, foi assinalada por numero enorme de desistências entre as quais as dos mais cotados pilotos europeus.

A tradição manteve-se e, uma vez mais, a vitória absoluta coube aos pilotos africanos nesta prova em que o conhecimento profundo do terreno em que ela se desenrola é factor da máxima importancia. É certo que o vencedor absoluto — Herrmann — é um alemão, mas está há longos anos radicado no Kénia. O seu co-«equipier» Schuller é outro alemão, de Stuttgart.

Dos pilotos europeus o polaco Zazada («Porsche 911-S»), que comandou a prova durante uma grande parte foi o mais próximo da vitória mas teve que desistir na ultima noite, entre Masaka e Mbara, em consequência de uma fuga de óleo. Quando abandonou, porém, ainda não tinha chegado a altura de entrar os troços mais duros. Estes começavam com o sector de Mbara onde apenas Jojinder («Datsun») não foi penalizado. Seguiram-se-lhe Din («Datsun»), com um ponto, Barbour («Peugeot 504») com 2 pontos e Herrman, Amstrong, Shankland, Kirkland («Datsun») e Michaelis («Volvo»), com 3 pontos. Durante a noite continuaram as dificuldades e, ao romper do dia, Herrmann e Schuller entravam em Kampala como vencedores, no meio do indiscritível entusiasmo da multidão, conquistando para a marca japonesa uma vitória de incalculável valor.

A Datsun havia baseado a preparação das viaturas essencialmente na resistência e isto foi fundamental para a sua esmagadora vitória.

Para além das médias elevadíssimas, que chegaram a ser de 160 km/h. em alguns troços de estrada, os concorrentes tiveram de enfrentar o problema da lama que, nas circunstancias em que se apresentou, tornava a condução bastante mais difícil que sobre a neve e o gelo. Muitas das equipas usaram por tal motivo pneus de neve durante quase toda a prova. O italiano Munari foi uma das grandes vítimas da lama ficando a certa altura com o carro atolado. Isto custou-lhe mais de uma hora de atraso.

CLASSIFICAÇAO GERAL

1.º, Herrmann-Schuller («Datsun 1600 SSS»), 395 pontos; 2.º, Joginder-Ranyard («Datsun 1600 SSS»), 446; 3.º, Shankland-Rothwell («Peugeot 504»); 4.º, Din-Mughal («Datsun 1600 SSS») 509; 5.º, Michaelidis-Robinson («Volvo 122 S»); 6.º, Mandville-Allison («Triumph 2500 PI»), 670; 7.º, Kirkland-Rose («Datsun 1600 SSS), 694; 8.º, Harris-Austin («Peugeot 504»), 762; 9.º, Esposito-Randall («Alfa Romeo Giulia Super»), 810; 10.º, Novicki-Cliff («Peugeot 504»), 860; 11.º, Kunner-Sullenan («Datsun 1600 SSS»). Classificaram-se mais 13 concorrentes.

I «Rallye» do G. D. E. do Banco Fonsecas e Burnay

O automobilismo continua a interessar vivamente os desportistas portugueses, aumentando, de dia para dia, o numero de clubes e organizações que promovem a realização de provas, desde as simples concentrações turísticas a verdadeiros «rallyes». É agora a vez do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay que vai realizar nos próximos dias 11 e 12 o seu I Rallye Automóvel.

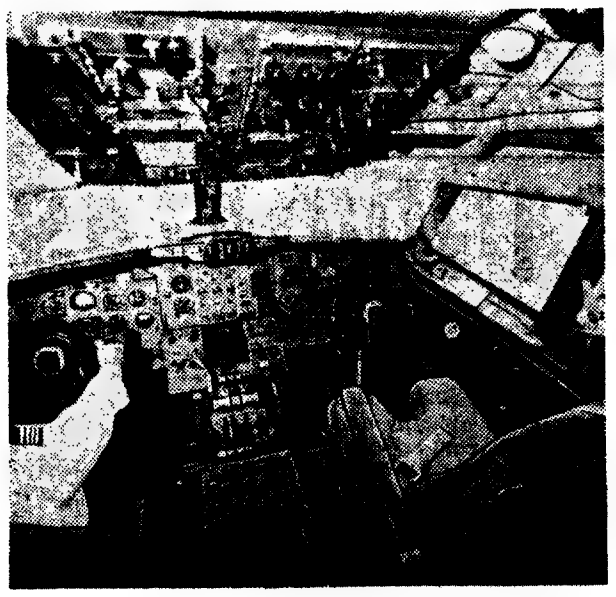
A prova, uma concentração turística, tem como pontos de partida Coimbra, Lisboa e Porto e termina em Coimbra com duas provas complementares.

Para divulgar os projectos da sua recém-formada secção de automobilismo, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas & Burnay ofereceu um «cocktail» aos representantes dos órgãos da Informação. Estiveram presentes, além dos dirigentes do Grupo Desportivo, os srs. Pedro Figueiredo, administrador do Banco; Mário de Figueiredo, director; dr. Ortins Bettencourt, presidente do Grupo Desportivo e major Sá Nogueira, director das Relações Publicas do Banco.

No decorrer da reunião, e depois de salientar o interesse com que a Administração do Banco colaborou na iniciativa do seu Grupo Desportivo, o sr. Pedro Figueiredo afirmou: «Gostaria que ficasse expresso que esta manifestação tem o interesse principal da agregação de uma classe. A união da entidade patronal com os seus empregados através de uma prova desportiva. Para o ano, numa segunda fase, prometemos o nosso patrocínio para que este «rallye» seja a nível de classe e a nível internacional. O patrocínio que a Administração dá é, fundamentalmente, porque pensa que todos nós podemos compreender melhor».

Este primeiro «rallye» pode considerar-se desde já um êxito quanto ao numero de concorrentes, pois atingiu 100 inscrições. Os organizadores esperam que, num futuro muito próximo, se concretize a ideia já delineada de um Rallye Internacional que reuna toda a classe dos bancários

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



MARCA-Tpf-70

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos
(até 15 de Abril),
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:
responda a este anúncio,
dirigindo-se com urgência
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

JOSÉ FILIPE DE ABREU, «PRÉMIO DE IMPRENSA»:

«Sou apenas um atleta que nada sabe do futuro»

José Filipe de Abreu, o campeão nacional de ginástica desportiva, considerado «o melhor atleta do ano». Um título? Uma distinção? Talvez uma homenagem. De qualquer modo, algo que não acontece por simples acaso. Os jornalistas elegeram-no e, sábado próximo, no Pavilhão dos Desportos, juntamente com outros «melhores» de diversos sectores, o grande ginasta português receberá, também do público, a consagração que bem merece.

JOSÉ FILIPE DE ABREU
num exercício

—Fiquei admirado quando soube; não esperava ser o eleito. Mas, claro, sinto-me satisfeito e muito honrado pela distinção que me foi feita.

Abreu fala-nos num quartel de Lisboa. Chegou ontem, do Porto, e talvez já hoje mude de unidade.

— Se me sinto merecedor da homenagem?... Bem vê, é difícil responder a tal pergunta, mas sinto que tenho feito quanto posso para atingir o meu máximo.

— O facto do prémio lhe ter sido atribuído por jornalistas, tem para si algum significado especial?

Fardado, descontraído, Filipe de Abreu não hesita:

— Em Portugal, jornalismo e desporto amador nem sempre andam de mãos dadas:..

A pausa é breve:

— No campo da ginástica, então, poucos são os que realmente entendem alguma coisa. De uma maneira geral, penso que os jornalistas deviam ir além da reportagem, do assunto vivido do lado de fora. Só assim, conhecendo mais de perto as modalidades, poderiam ter noção dos problemas, daquilo que está mal e que é preciso corrigir.

Mais adiante:

— Para escrever sobre desporto, nada melhor que desportistas, cada qual na sua modalidade e especialidade.

Falando do futuro:

— Sei que gosto da ginástica. Sei que continuarei a trabalhar para um aperfeiçoamento maior... mas não sei mais nada; o resto não depende de mim.

— Resto?

— Resto, sim — que é quase tudo. Quer um exemplo? Olhe, estão no Porto seis ginastas franceses: três rapazes e três raparigas. Pertencem à selecção francesa que vai estar presente no Campeonato do Mundo, em Outubro, e foram ao Porto participar num festival promovido pelo Sport. Pois bem, convidados para actuar também em Lisboa, os dirigentes franceses recusaram a autorização alegando que os dois dias mais de demora, iriam prejudicar a preparação dos ginastas para o «Mundial» de Outubro!...

A terminar:

— É por isso que nada sei quanto ao futuro. Para se conseguir alguma coisa, seja no que for, é preciso organização, estrutura — exactamente aquilo que cá não temos. Por mim, não sou dirigente, mas apenas um atleta — um atleta a quem ainda ninguém falou, sequer, numa possível participação no Campeonato do Mundo para o qual os franceses se encontram já em plena rodagem especial...

SPORTCAR foi ontem inaugurada

Com a presença de numerosos convidados que enchiam o salão de exposições e o bar anexo da sobreloja, num bem engendrado conjunto muito «sui generis» foi ontem inaugurada a Sportcar.

Trata-se de um conjunto de stand de automóveis inteiramente dedicado a modelos desportivos — em exposição um descapotável «Ferrari» de doze cilindros, um «Lotus Elan+2» descapotável e um monolugar Lotus da tão falada Fórmula Ford que este ano se estreia em competições no nosso País — e de um bar «acolhedor» que funciona separada mas paralelamente ao stand.

As pessoas presentes, na sua grande maioria ligadas ao comércio automóvel e ao automobilismo desportivo — lá se encontrava Ernesto Neves que anteontem foi eleito «piloto do ano» pela Associação de Jornalistas Portugueses do Automóvel — foram recebidos pelo sr. Lázaro Salada, sócio-gerente da Sportcar, em cujas instalações, na Av. Defensores de Chaves 87-C foi servido um beberete aos convidados

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Anias, Ilhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroleça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporio em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Taça Tejo: Sporting-Barreirense, ás 21 e 30, no Estádio José de Alvalade.

Torneio Nacional de Juvenis: Sporting de Coimbra-Académica de Coimbra, no campo Arantes e Oliveira, ás 18 e 30; e Sportng C. de Portugal-Cova da Pedade, ás 20, no Estádio Alvalade.

SESSÃO SOLENE — Comemorativa do 60.º aniversário do Sporting Clube Farense, na sua sede, ás 21 e 30.

TÉNIS—Torneio de Abertura, nos «courts» do C I F., ás 18.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de Seniores — Fase de Lisboa: Benfica-Belenenses, nos Combatentes; e Sporting-Mirandense, no Intendente, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Moscavide-Técnico, ás 21 e 30 no Estádio Universitário.

C.I.F.: VITÓRIA EM ESPANHA

Por 38-25, a equipa feminina de basquetebol do C. I. F. venceu, em Ferrol del Caudillo, a equipa local.

Esta vitória seguiu-se á derrota das portuguesas (38-44) perante a equipa do Medina da Corunha.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Varzim-F. C. Porto	X
Benfica - Barreirense ...	1
Gimarães - U. Tomar ...	X
Belenenses-Setubal	2
Académica - Braga	2
C. U. F.-Sporting	X
Boavista-Leixões	1
Famalicão-Beira-Mar ...	1
A. Vise - Gouveia	1
Sintrense - Farense	2
Oriental-Atlético	2
Tramagal-Luso	1
Sesimbra - Torriense ...	1

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

As cinco universidades nos campeonatos nacionais

• Portugal estará representado em três modalidades nos JOGOS MUNDIAIS

Na sede da I. N. D. U. Inspecção Nacional do Desporto Universitário, realizou-se ontem ao fim da tarde uma reunião com os órgãos da informação.

O dr. Augusto Martins, secretário-geral do organismo, agradeceu a presença de todos e, o convívio resultou num diálogo que teve por base os próximos campeonatos Nacionais Universitários e ainda a presença de Portugal nas universíadas de Turim.

Sobre a primeira daquelas competições, este ano a cargo do C. D. U. L., falou o secretário-geral da comissão organizadora Francisco Sousa e Fago, que apresentou o calendário das provas e tudo o que lhes diz respeito.

Estes campeonatos, que têm a presença de representantes de cinco universidades (Lisboa, Porto, Coimbra, Luanda e Lourenço Marques) disputam-se em Lisboa nas instalações da Cidade Universitária de 7 a 12 do corrente mês. As modalidades incluídas são: andebol de 7, voleibol (feminino e masculino), basquetebol (fem. e mascul.), futebol, ténis de mesa, raguebi, judo e xadrez.

Pela primeira vez nestes campeonatos, as modalidades de raguebi, judo e xadrez. Em atletismo, por vários factores e principalmente por estarmos ainda em início de época, as provas serão disputadas, provàvelmente em Maio ou Junho.

O programa destes campeonatos; apresenta-se bastante atractivo, isto apesar de todos os condicionalismos especialmente económicos. As competições serão acompanhadas de um colóquio no dia 8; teatro no dia 9 e um passeio no penúltimo dia.

À permanência em Lisboa das delegações das várias universidades, será aproveitada também, para conversações que se esperam proveitosas.

Para estes campeonatos, orçados em 650 contos, o Fundo de Fomento de Desporto contribuiu com 300.

Na festa de abertura dos Campeonatos, provàvelmente presidida pelo ministro da Educação Nacional, devem estar presentes 150 atletas das várias universidades, sendo 12 de Angola, 12 de Moçambique e os restantes da Metrópole.

Sobre as universíadas de Turim informou-nos ainda o dr. Augusto Martins, que Portugal se faz representar nestes jogos em três modalidades — esgrima, atletismo e basquetebol.

A abertura dos jogos, para os quais até há pouco já estavam inscritos 56 países, faz-se a 26 de Agosto e o encerramento a 6 de Setembro.

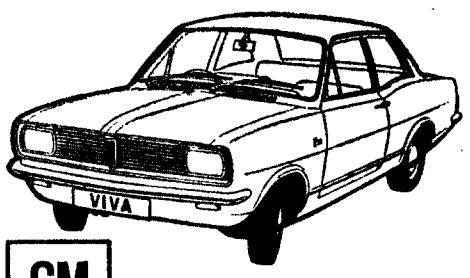
A preparação dos nossos atletas irá iniciar-se imediatamente após os Campeonatos Universitários, estando já confiada a mesma preparação, a da esgrima ao dr. Orlando Azinhais e a do atletismo ao prof. João Coutinho. Falta ainda indicar o responsável pelo basquetebol o que será feito oportunamente.

F. F.

espiral

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!

o seu vauxhall espera-o agora na marticar!



marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Visite-nos na
Rua Almirante Barroso, 9 - A,
Telefones 563061-2-3 Lisboa

Aplique as suas economias com o máximo rendimento e em diversas modalidades

190 contos rendem-lhe 1.187$50 mensais

AS NOSSAS REFERÊNCIAS:
4.000 CLIENTES SATISFEITOS

J. PIMENTA, S. A. R. L. vende-lhe propriedades ao alcance da sua bolsa

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11

Os beneficiários da Previdência e o regime de livre escolha

Do nosso leitor sr. José Pereira Vingada, de Espinho, recebemos a seguinte carta:

«A leitura da notícia publicada numa das páginas centrais do «Diário de Lisboa» de 16 do corrente, que se referia, entre outros assuntos, á falta de impressos para a inscrição dos beneficiários da Previdência no regime de livre escolha, sugeriu-me as considerações que faço a seguir e que outra intenção não tem que não seja a de lembrar a vantagem que haveria em que o prestigioso jornal que V. dirige abordasse o assunto com a atenção e profundidade que ele merece. Como não me é possível ler com regularidade o «D. L.» peço desculpa se, por acaso, venho insistir num tema que nele já tenha sido tratado.

Eis o que me ocorre dizer sobre o chamado regime de livre escolha que, fundamentalmente, se resume á opção de uma entre duas situações deficientes:

Tendo em atenção que a assistência médica prestada na maioria dos postos e especialidades dos serviços médico-sociais era, desde há muito e por razões várias que aqui não é possível referir, considerada insuficiente e, em alguns casos, pouco satisfatória, seria lógico pensar-se que o regime de livre escolha viesse constituir um complemento da assistência neles prestada e permitir aos beneficiários o recurso ao médico particular, quando as circunstâncias a isso os obrigassem.

Efectivamente, como se verificam com frequência demoras nas consultas de certas especialidades incompatíveis com a urgência do tratamento, que obrigam, muitas vezes, o beneficiário a consultar o médico particular e ao consequente pagamento das correspondentes e legítimas importâncias que nem sempre estão disponíveis, era de esperar que a nova legislação tivesse ponderado profundamente este problema. Não me parece que assim tenha sido.

Na verdade, penso até que o chamado regime de livre escolha, muito embora em fase experimental, veio trazer um acréscimo de despesa á Previdência, sem, com isso, resolver os problemas mais prementes da assistência médica aos beneficiários com menor capacidade económica, pois que é curial pensar-se que estes continuarão a optar por aquele que, sendo embora deficiente, não lhe venha trazer um razoável acréscimo de despesas.

A quem virá, então o referido regime favorecer em primeiro lugar? Aos beneficiários que, por diversas circunstâncias favoráveis, entre as quais se destaca a de possuírem rendimentos que lhe permitem dispensar o recurso aos serviços assistenciais das Caixas a que elas não recorriam e que, agora, podem ver reembolsada uma parte das despesas feitas. Evidentemente que estes estão no legítimo direito de assim procederem, mas isso, insisto, em nada resolve os problemas anteriormente existentes.

Haveria muitas sugestões a fazer, susceptíveis de dar uma solução mais equitativa a este problema, mas, para já creio que seria útil que o «D. L.» o abordasse com o cuidado que merece e dessé oportunidade aos seus leitores de sobre o mesmo se pronunciarem».

LIVROS NOVOS

«DESTRUAM PARIS!» por Sven Hassel

Sven Hassel é aquele romancista que durante a guerra combateu no «Regimento da Morte» que um livro notável havia de consagrar, traduzido depois em português e publicado pela Europa-América que depois saiu com outros volumes do mesmo autor e agora sai também com este trepidante «Destruam Paris!», em tradução de Maria Isabel Braga.

No volume se encontra, de novo, esse «quinteto da morte» e muitas revelações nos são feitas e acontecimentos se nos explicam e que até agora andavam envoltos em lendas. Os dramas que precederam a rendição de Paris recebem nova luz no volume de Sven Hassel.

MODO DE LER — Crítica e Interpretação Literária, 2», por Óscar Lopes

Óscar Lopes, crítico e historiador da literatura, ensaista de garra, deu-nos há pouco tempo ainda «Ler e Depois». Agora nasceu da mesma origem e gestação este *Modo de Ler, Crítica e Interpretação Literária-2*».

O próprio Óscar Lopes diz que se trata de «um livro onde me sinto quase impudicamente surpreendido nos mais diversos estilos ou humores que me reconheço, pelo menos em letra de forma.

Nem tudo é perecível nesta nossa corrida de imprensa diária em que os acontecimentos são rasoirados á medida do seu imediato interesse para o público. Felizmente que da vala comum são extraídas páginas e opiniões como algumas de Óscar Lopes sobre livros, escritores, acontecimentos desde volume. A Editorial Inova, do Porto, incluiu-o na sua colecção Civilização Portuguesa com o seu habitual cuidado gráfico.

«O QUE FICA DE HELEN KELLER» — por José António Lage Salgado Baptista

Edição da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, cujos Cadernos Culturais constitui o n.º 34, «*O que fica de Helen Keller*» é o texto integral da conferência pronunciada há pouco mais de um ano no Clube Fenianos Portuenses pelo estudante universitário José António Lage Salgado Baptista. Prosa viva, sem grandes rasgos estilísticos mas adaptada ao tom evocativo que era o do autor na circunstância, e sobretudo carregada de emoção em mais do que um passo. Não se busque outra explicação: José Salgado Baptista fala dos problemas dos invisuais por experiência própria.

«MOTIVO VIDA» — por A. MADEIRA SANTOS

Autor de um livro já esgotado («O pretérico de ser»), A. Madeira Santos publicou agora a sua segunda obra, «Motivo vida», recolha de 56 poemas onde avulta uma experiência humana debruçada sobre os problemas do dia-a-dia. Um exemplo:

«Como era sábado de sol e tinha a féria da semana em monótono quotidiano gasteia-a esbanjei-a toda em sol bebi bebi até me embriagar de sol e de viver. Tinha o domingo para descansar e a semana para me arrepender»

«IRRIGAÇÃO E COOPERATIVISMO (NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA» — por POLÍBIO F. A. VALENTE DE ALMEIDA

A Junta de Investigação do Ultramar publicou este belo volume, o 82.º da sua série de Estudos de Ciências Políticas e Sociais, do dr Políbio Valente de Almeida.

O autor teve uma bolsa de estudo nos Estados Unidos para estudar o processamento do cooperativismo no meio rural americano nas zonas respeitantes ás obras da irrigação e de povoamento. No volume «*Irrigação e Cooperativismo*» se apresenta o valioso trabalho resultante dessa bolsa de estudo.

O estudo pode servir de modelo e nele se contém ensinamentos valiosos para a organização cooperativa da lavoura, entre outros.

«A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA» (4.ª ed.)

Em 4.ª edição, valorizada com comentários do autor sobre a encíclica «Mater et Magistra», volta a Livraria Sampedro Editora a apresentar «A Doutrina Social da Igreja», de mons. Émile Guerry, arcebispo de Cambrai.

O que é a doutrina social da Igreja? Porque possui a Igreja uma doutrina social? O que é que a doutrina social da Igreja apresenta ao Mundo? Eis algumas das interrogações a que o autor responde com todo o peso da sua autoridade pastoral.

«PROBLEMAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA», por Miguel Mota

É um belo volume este, que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo editou, feito pelo eng.º agrónomo Miguel Mota e onde se reúnem os artigos do seu autor no «Jornal do Comércio» de 1960 a 1969.

Em subtítulo vem «Problemas da Agricultura» e tem oportunidade o volume já que a unidade do tema continua profundamente actual e é encarado por um técnico de autoridade incontestável.

A agricultura encontra-se numa encruzilhada, como quase tudo nesta vida, porque quase tudo se encontra atingido pelas transformações científicas que os últimos anos trouxeram. É essa tarefa «que temos que considerar ingente, de os cientistas terem de se bater pela ciência, em vez de dedicarem todos os seus esforços e as suas energias a debaterem os problemas científicos», que o eng.º agrónomo Miguel Mota encara nas páginas deste volume.

Contribuição grande para a agricultura portuguesa de nossos dias o volume que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo em boa hora resolveu tirar deste «mare magnum» que é a imprensa diária e dar-lhe a projecção e a perpetuidade do volume.

«Documentação Ultramarina Portuguesa»

No V volume da «Documentação Ultramarina Portuguesa», publicada pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos prossegue a publicação de documentação sobre a Índia Portuguesa no século XVIII.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Trabalha-se para estabelecer a Casa do Povo em Santa Cruz do Douro (Baião)

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2. — Estão em curso activas diligências para se estabelecer a Casa do Povo nesta freguesia.

A concretizar-se a aspiração colectiva, daí resultarão os maiores benefícios para esta região, favorecendo muito as condições sociais do povo, uma vez que o organismo seja dirigido por homens dedicados e prontos a servir, em plenitude, o bem comum.

Arranjo de uma estrada

Vão prosseguir os trabalhos de asfaltagem da estrada que vai de Agrelos para Aregos, o que tornará esse troço de rodovia mais cómodo e seguro para o trânsito.

Antes, porém, de se dar começo a esse trabalho, é indispensável que se corrija o traçado desse troço de estrada, eliminando-se as frequentes curvas apertadas e perigosas. É necessário que o trabalho se faça convenientemente e que se proceda á asfaltagem depois de feitas as referidas correcções.

São urgentes melhoramentos numa estação ferroviária

A estação ferroviária de Mosteiro está em péssimo estado de conservação. A sala de espera, o gabinete do chefe e a dependência do pessoal necessitam de arranjo urgente. A iluminação exterior é, também, muito deficiente. As estações similares, geralmente apresentam-se bem cuidadas; mas esta, apesar de ser das que mais receitas arrecada, não merece a atenção devida. O movimento de passageiros é ali considerável, pois ali afluem pessoas das terras mais diversas, e por isso ali param todas as composições.

A estação não pode servir convenientemente a multidão de passageiros que ali afluí pelas razões apontadas e ainda por estar rodeada de edifícios que impedem o enorme movimento de veículos de toda a espécie.

Impõe-se, pois, os melhoramentos indispensáveis ao bom funcionamento dessa movimentada estação.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

Morreram em combate, na província de Angola, o primeiro-cabo n.º 06946969, Manuel Aires da Silva e o primeiro-cabo n.º 03447169, José Fernando Marques da Silva. Na província de Moçambique, o primeiro-cabo n.º 11086068, José Martins Pereira, o primeiro-cabo n.º 08056569, Armando Carmo Augusto e o soldado n.º 08181569, Manuel Macedo Basulo.

O primeiro-cabo Aires da Silva era natural de Macedo de Cavaleiros e filho de António Augusto Silva e de Arminda Jesus Valente. O primeiro-cabo Marques da Silva era natural de Mação e filho de António Silva e de Maria Olívia Marques. O primeiro-cabo Martins Pereira era natural de S. Cosme (Gondomar) e filho de José Gonçalves Pereira e de Aurora Martins Pereira. O primeiro-cabo Carmo Augusto era natural de Viseu e filho de José Augusto e Adelina Carmo. O soldado Macedo Basulo era natural de Souto (Esposende) e filho de Porfírio Santos Basulo, falecido, e de Giracema Silva Macedo.

Militares falecidos no Ultramar

S VICENTE DE CABO VERDE, 7. — (A. N. I.) e L.) — Em consequência de desastre, morreu em Cabo Verde o primeiro-cabo Fernando Silva Dias, natural de Carvoeiro (Mação), filho de António Dias e de Maria do Rosário Silva.

*

LUANDA, 1. — (A. N. I. e L.) — Faleceram em consequência de desastres em Angola, os soldados António Manuel Santos Pereira, natural de S. Gregório (Caldas da Rainha), filho de José Amaro Pereira e de Virgínia Nazaré Santos, e António Paulo dos Santos, natural de A-dos-Cunhados (Torres Vedras), filho de António Paulo Matos e de Mina de Jesus.

*

LOURENÇO MARQUES, 1. — (A. N. I. e L.) — Desapareceu, devido a afogamento, em Moçambique, o soldado Adriano Augusto Mesquita, natural de Riba-de-Ave (Vila Nova de Famalicão), filho de Alípio Augusto e de Maria da Conceição Mesquita.

Jantar-palestra na Casa do Ribatejo

Decorre, no próximo dia 16, ás 21 horas, na Casa do Ribatejo, o primeiro jantar-palestra, sendo convidado o dr. Francisco Câncio, que falará sobre a «Primavera no Ribatejo».

A ementa é constituída por um prato de bacalhau, vinho, arroz doce e café, estando desde já abertas as inscrições na sede daquela casa regional, na Rua do Salitre, 136, 1.º ou pelo telefone 681384.

PULSEIRA OURO

perdeu-se Rua Damasceno Monteiro, Maria Andrade ou Telhal. Agradeço comunicar telefone 838584.

O ALEMÃO, ESSE EUROPEU TRANQUILO — 1

«Hoje, para o alemão, o pior inimigo é a guerra»

AS BOTAS PELAS PANTUFAS

por JOAQUIM LETRIA

«TENHO A IMPRESSÃO de que aqui, em Portugal, a ideia que se tem sobre nós, alemães, é que somos um povo de loucos bárbaros do Norte», dizia-me na véspera da minha partida para a República Federal um jovem diplomata de Bonn.

Mais tarde, ao andar por Frankfurt e ao correr para Norte, de comboio, dei comigo a recordar essa frase e a interrogar-me, na modorra do quente compartimento, ao perpassarem fugidiamente pelos meus olhos os rostos vermelhos dos que esperavam nas gares, «Afinal, quem são vocês, alemães?»

Apesar de ser a primeira vez que ia de comboio de Frankfurt para Göttingen, encontrava algo de familiar em todo aquele cenário, naqueles rostos; «afinal, quem são vocês, almeães?», perguntava-me, o único companheiro de compartimento sorria-me, as pessoas das gares perpassavam e eu recordei-me da «Longa Viagem», essa jornada infernal de Jorge Semprun, o espanhol, e do rapaz de Seymur e de tudo o que naquele livro e noutros se conta e voltava a perguntar-me: «afinal, quem são vocês, alemães?» e os rostos ficavam no frio, sem nada dizer.

Qual a impressão mais forte que nós, portugueses, temos dos alemães? Sem dúvida que a mais generalizada é a que nos lembra que em pouco mais de 20 anos, das cinzas fumegantes dos bombardeamentos renasceu uma potência de força espantosa, baseada numa poderosa economia industrial. E os nossos emigrantes trazem-nos as informações do nível de vida, do poder de compra, de tudo o mais de que se fala num regresso fugaz para o Natal ou para as férias de um Verão curto. Entretanto, outros não conseguem arredar terríveis, trágicas recordações. Sim isso mesmo, a guerra. Sim, o rapaz de Seymur, as longas viagens dos vagões J, a neve, tal como agora...

Ainda hoje a Alemanha sofre desse estigma: a guerra. As botas cadenciadas esmagando a Europa ao som de uma voz. O supernacionalismo, a pureza da raça. O povo alemão sente-se comprometido. Mas hoje, excepto a uma escala reduzidíssima, que é sempre notícia porque é exótico, o nacional-socialismo de triste memória desapareceu. Foi banido, esmagado da superfície do País. A sociedade de consumo devorou-o. O alemão tirou as pesadas botas guerreiras e calçou as pantufas.

Viver: Um objectivo que se persegue

O CONFORTO e a prosperidade parecem ser a meta principal do trabalho metódico com que os alemães de hoje atiram o seu país para a posição cimeira das nações europeias.

Quer nas estonteantes perpendiculares da Kaiserstrasse, em Frankfurt, onde a invasão do erótico tem a quartelada grandes forças, quer nas elegantes esplanadas aquecidas da Kurfurstendam, da sofisticada Berlim, quer na trepidante vida de Munich os alemães, prussianos ou bávaros, estão possuídos por uma febre que lhes galopa nas veias: viver.

Recuperar na vida como na economia. Recuperar no sorriso, no aquecimento central, no chá com limão, nos concertos das Filarmónicas, na ópera, nas exposições. Recuperar no «loisir», no amor. Como o solteirão impenitente que cansado da vida que leva se casa, também a Alemanha decidiu mudar de vida. Escolheu o seu «maple» e dispôs-se a gozar os dias que se seguem.

Fatigada de tropelias políticas que se arrastaram por mais de 50 anos, farta de altos e baixos económicos, tendo sofrido duas pesadas derrotas militares que a afundaram, a Alemanha virou-se finalmente para a felicidade, para o gozo de coisas simples, para as crianças a esquiar e a patinar na neve, para as velhas senhoras do chapéu e do chá com limão.

Muitas vezes me perguntei que aspecto teriam os rostos que encarava agora. Como seriam aqueles olhos fugindo á frente das sirenes de alarme, com as vozes de comando perseguindo-as, alienando-as, ganhando o seu apoio. Por mais relatos e descrições que tenha lido, não consigo fazer uma ideia. Como seria, não sei. Mas como é, isso julgo saber, posso, pelo menos, contar o que vi, o que me disseram, o que ouvi.

Hoje, para o alemão, depois do comunismo que odeia abertamente, o pior inimigo é a guerra. Tendo conhecido profundamente as consequências desse pesadelo, o alemão-1970 está disposto a descer ao fundo da palavra felicidade, explorá-la bem, não a deixar sem que ela tenha dado o máximo a cada um. Sob as baixas temperaturas negativas com que sempre deparei, ao tactear o pulso do povo alemão, verifiquei que batia agitado por uma febre epidérmica que afecta, salutarmente esta população de 60 milhões: VIVER!

Trabalhar pouco mas bem

RECORDANDO-ME ainda da troca de impressões com o diplomata alemão, lembro-me de se ter falado no muito que se trabalhava na Alemanha e quanto isso constituía, em alguns casos, motivo de queixas dos operários portugueses que na Alemanha trabalham ou trabalharam.

Afinal, o mito de os alemães trabalharem mais do que qualquer outro povo evoluído europeu é profundamente destituído de fundamento: a 42 horas de trabalho correspondem, na mesma semana, 56 horas de liberdade, que o trabalhador pode usar trabalhando mais (o que não acontece praticamente entre os alemães apesar das horas extraordinárias) descansando, convivendo ou cuidando da sua cultura.

Segundo Kurt Naefe, meu companheiro em Frankfurt, Gottingen e Hanover, o alemão comum aplica esse seu tempo livre no «loisir». Entre este, surge um «hobby» que tem muito de britânico: o trabalho manual, que vai desde o aparar de relva ao cultivo de rosas, passando pelas instalações eléctricas até... à construção das próprias casas. Um secretário de Estado do actual Governo, construiu, por exemplo, durante os fins-de-semana, um «bungalow» onde agora descansa com a família nos «week-ends». Digamos, portanto, que os alemães opõem a 42 horas de trabalho bem germânico, 56 de «hobby» bem britânico.

Na ânsia de viver que se verifica hoje na Alemanhã, no viver bem, uma coisa domina todas as outras: a casa. Trabalhando árduamente das 8 e 30 às 16 e 30 (com breve intervalo para almoço) o alemão comum sai do emprego e dirige-se para casa onde a mulher o espera, normalmente depois do mesmo tempo de trabalho com que ajuda substancialmente o orçamento doméstico.

O facto de grande percentagem de mulheres alemãs trabalharem nas mais variadas profissões — é fácil entrarmos em táxis conduzidos por mulheres — e de os escritórios, fábricas e laboratórios abarrotarem de mini-saias, não significa que o trabalho feminino seja aceite ou executado em perfeita igualdade social. Este é um dos muitos ângulos conservadores que os alemães mantêm no seu dia-a-dia. Normalmente, as mulheres trabalham para ajudar os maridos a comprar um carro novo, ou a juntar o dinheiro suficiente a um novo apartamento.

«A minha mulher está agora a ajudar-me a pagar o carro novo, trabalhando num escritório» disse-me Peter K, em Bonn. Apesar da fórmula dos três K (Kinder Kueche, Kirche) (crianças, cozinha, igreja) não constitua mais um dog-

«...estão possuídos por uma febre que lhes galopa nas veias»

(Continua na 26.ª página)

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Aven. da Liberdade, 24—Lisboa 2—Portugal
Apartado N.º 2881

C.A.L.

Telefone 361353 (P. P. C. — 7 linhas)
Endereço telegráfico — Águas — Lisboa

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES

(2.ª Fase)

COM AVAL DO ESTADO

VALOR NOMINAL DE CADA OBRIGAÇÃO	Esc. 1000$00
PREÇO DE SUBSCRIÇÃO	Esc. 1000$00
VANTAGENS FISCAIS	Redução de 50% do Imposto de Capitais e isenção total do Imposto Complementar.
TAXA DE JURO LÍQUIDO	Cerca de 5 1/2 %
AMORTIZAÇÃO, AO PAR, POR SORTEIO	Verificando-se a primeira amortização em 15 de Novembro de 1975 e a última em 15 de Maio de 1985.
DATA DE PAGAMENTO DOS JUROS	Semestralmente, em 15 de Maio e em 15 de Novembro, sendo o valor do primeiro cupão acrescido dos juros correspondentes ao período que decorre entre a subscrição e o dia 15 de Novembro de 1970.

TAXA DE JURO 6%

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 30 de Março a 4 de Abril, nos seguintes Estabelecimentos Bancários que tomarão firme a emissão:

- Caixa Geral de Depósitos
- Banco Agrícola e Industrial Visiense
- Banco da Agricultura
- Banco do Alentejo
- Banco de Angola
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Bank of London & South America e C. G. Crédito Predial Português
- Crédit Franco Portugais
- Almeida, Basto & Piombino & C.ia
- Augustine Reis & C.ª
- Pancada, Moraes & C.ia

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

RESULTADOS DO 32.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 31-3-1970

1—1.º **prémio: 100.000$**—certificado n.º 231 401
1—2.º **prémio: 30.000$**—certificado n.º 239036
1—3.º **prémio: 20.000$**—certificado n.º 196844
5—4.os **prémios: 5.000$ cada** — certificados n.os 8631, 143 863, 231 228, 242 974 e 247 305
25—5.os **prémios: 1.000$ cada** — certificados n.os 194 234, 194 769, 195 443, 195 934 196 445, 225 469, 226 005, 226 502, 227 154, 227 642, 228 165, 229 375, 229 763, 230 293, 230 872, 233 733, 234 281, 234 732, 235 201, 235 644, 236 115, 236 736, 237 302, 237 956 e 238 581

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70 000$, 21 000$00, 14 000$, 3500$ e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Junho de 1970, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Maio próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 31 de Março de 1970.

PELO DIRECTOR-GERAL
M. Pires de Andrade

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, previnem-se os Srs. Militares de que, **a partir do dia 13 de Março de 1970 e até aviso em contrário**, é alterado o horário dos comboios abaixo indicados:

Estações	6.as feiras	Sábados (A)
LISBOA (Santa Apolónia) ...	18-35 h.	14-17 h.
Braço de Prata	—	14-34
Moscavide	18-43	14-43
Sacavém	18-47	14-45
Vila Franca de Xira	19-06	15-01
Setil	19-48	15-35
Santarém	20-03	15-49
Entroncamento	20-26	16-14
Pombal	21-12	17-15
Alfarelos	21-32	17-41
Coimbra-B	21-47	17-59
Pampilhosa	21-59	18-11
Mogofores	22-09	18-22
Aveiro	22-29	18-42
Cacia	22-36	—
Estarreja	22-44	18-55
Avanca	23-02	—
Ovar	23-08	19-06
Esmoriz	23-19	—
Espinho	23-24	19-20
Granja	23-29	—
Valadares	23-35	—
Gaia	23-40	19-33
PORTO (Campanhã)	23-49	19-42

(A) — Só tem ligação em PORTO (Campanhã) para as estações e apeadeiros entre esta estação e as de BRAGA e MARCO

A ACTIVIDADE DA FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

Efectuou-se ontem a habitual reunião do Rotary Club de Lisboa. Presentes numerosos sócios, convidados e visitantes. Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, secretariou o sr. prof. Erasmo Chaves, e fez as apresentações protocolares o sr. Eric Leça Rasmussen.

O presidente, depois de saudar os aniversariantes da semana, os srs. drs. Mário Gomes, Ruy Pires Branco e Guilherme Nadab, referiu-se á conferência do distrito rotário português, informando que a reunião a cargo do Rotary Club de Braga se efectuará em Ofir, nos próximos dias 8, 9 e 10 de Maio.

A palestra regulamentar esteve a cargo do sr. Fernando Vieira Ferreira, e versou sobre as actividades da Fundação Rotária Portuguesa, cuja sede é em Coimbra e desde a sua criação pelos rotários portugueses tem distribuido muitas centenas de bolsas de estudo e subsídios a estudantes necessitados, no valor total de alguns milhares de contos. Essa obra, das mais importantes levadas a cabo no nosso País pelo movimento rotário, vive exclusivamente das contribuições voluntárias dos sócios dos 31 clubes rotários aqui existentes.

Em VENDAS NOVAS o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na PAPELARIA SIMÕES, de Ramalho & Madruga — Praça da Republica, 72.

EUROARTE—GALERIAS DE ARTE, LDA.

Certifico que, por escritura de 12 de Março de 1970, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 103-D, de fl. 91 a fl. 93, foi constituída entre Alberto Dias Rodrigues e Maria Manuela Ribeiro da Silva Carreira Rodrigues uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade girará sob a denominação de Euroarte — Galerias de Arte, Ld.ª, vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua de Rodrigo da Fonseca, 107-B, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social é o exercício do comércio de objectos de arte, pintura, escultura e cerâmica ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 70 000$, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios: uma quota de 35 000$ pertencente a cada sócio.

4.º

Os sócios são obrigados a prestações suplementares de capital desde que assim seja deliberado pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

5.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

6.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada nos respectivos actos e documentos basta a assinatura de qualquer deles.

§ 1.º A sociedade poderá constituir mandatários.

§ 2.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Para constar se passou a presente e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Março de 1970. — A Ajudante, **Maria do Céu Martins Lucena Gomes.**

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

Sede — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária deste Banco, encetados hoje, são convidados os Srs. Accionistas que a constituem a comparecer no dia 10 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, no edifício do Banco.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 31 de Março de 1970.

O. SECRETÁRIO
Diogo de Sousa e Holstein Manoel

ALGUNS PROBLEMAS DAS COOPERATIVAS DE CONSUMO EM PORTUGAL

Num movimento cooperativo, como o português, ao qual damos este nome mais por hábito de escrever sobre verdadeiros movimentos cooperativos do que pela necessidade de usar de rigorosa propriedade de linguagem neste momento, acumula-se hoje uma série de problemas que nem sequer se vislumbravam há vinte anos atrás. As cooperativas, nos moldes de sempre, seguiam uma vida fácil; e, embora muitas delas não navegassem em prosperidade que dentro em pouco as conduzisse á fortuna, também é verdade que não tinham grandes dores de cabeça para resolver qualquer problema que aparecesse.

Decorridas estas tais duas décadas, a coisa, porém, mudou: nem o seu viver é hoje cómodo e simples, nem os processos de trabalhar e de dirigir que seguia se mostram hoje eficientes. A economia evoluiu e impôs leis novas ao trabalho, e este tem que adaptar-se se quiser render. Quer dizer: impõe-se uma mudança, uma fuga de rotina e entrada franca na disputa que cada vez se acentua mais, mas com instrumentos novos, limpos, sem ferrugem, que não emperre a função e conduza ao êxito. Isto é que é preciso, que o antigo, embora tantos anos capaz, já não resolve agora os intrincados problemas de natureza económica que pesam sobre as instituições cooperativas.

A integração cooperativa

Quais são esses problemas? Um deles é o chamado da *integração*, que se opõe á existência de cooperativas que vivam contando exclusivamente com os seus próprios recursos. Que têm um pequeno numero de sócios e muitas despesas para enfrentar. Que possuem pequenos capitais que não dão para alargar o sector da comercialização. Que não podem renovar e adaptar as suas instalações ás exigências do consumidor de hoje. Que não podem deixar de ser a modestíssima «loja» de bairro, onde só se distribui ou só se vende quase ás escondidas e onde não se faz ou se não pode fazer divulgação do ideal cooperativo, norma de todos os cooperadores acima da aquisição do bacalhau e do sabão, do par de meias ou da bisnaga de pasta para os dentes.

Opõe-se a integração a este programa — dissémos. Pois opõe. E opõe porque este programa já hoje não resulta — é um programa de economia débil que só dá para ir morrendo lentamente. A integração apareceu para evitar a inacção absoluta e evitar que as portas das cooperativas se fechem aos sócios. Como apareceu para salvar na economia livre, o dono da loja que parece não poder já lutar só também.

Que se pretende então com a integração cooperativa? Apenas isto: juntar os recursos de todas as cooperativas — ou, pelo menos, de grupos delas — reduzindo ao mesmo tempo as suas despesas. Meia duzia de escudos isolados não dão para nada. Mas muitas meias duzias de escudos, associadas, podem dar para muito: comprar mais e em melhores condições de preço, sobretudo se esse numero de meias duzias de escudos permitir que se vá comprar á origem, á produção, em quantidades que uma só cooperativa não poderá nunca adquirir.

Este é um aspecto positivo da integração. O outro — e não de menor monta — é o de reduzir despesas, actualmente asfixiantes e incomportáveis para muitas — para quase todas as cooperativas. Porque é que hão-de estar, na verdade, dez cooperativas sustentando dez motoristas com os respectivos veículos, pneus, gasolina e desvalorização do carro, se todo o serviço das dez poderia ser feito com uma só ou duas furgonetas? Porque é que as mesmas dez cooperativas têm dez guarda-livros e quarenta ou cinquenta empregados, se metade deles, no máximo, pode fazer o serviço? E outros, muitos outros casos de despesas inuteis, dinheiro desperdiçado e perdido para a cooperativa e para o movimento.

É claro que integrar cooperativas é perder, para cada uma delas, certa autonomia na direcção. Integradas, as cooperativas formarão um bloco que obedece, no essencial, a uma direcção unica.

Por

J. DIAS AGUDO

Mas esta direcção não é estranha a cada unidade, porque pode bem acontecer que ela represente, até, o somatório de desejos de todas elas. De qualquer modo: será uma direcção cooperativa que acautelará os interesses do conjunto pelo melhor, mais fácil e mais rendoso dos caminhos.

Temos que pensar nisto, neste conjunto, neste bloco, económicamente forte e práticamente eficiente, formado pelas cooperativas unidas. Não há outra alternativa actualmente, como o demonstra claramente a orientação dos próprios Movimentos Cooperativos fortes de toda a parte. A Suécia integra-se; a Inglaterra integra-se, e integra-se a Suíça. Integram-se todos e tanto mais depressa quanto mais clarividentemente eles vêem os perigos de um isolamento e, até certo ponto, de uma desunião.

Que as cooperativas portuguesas procurem ver bem o falso das suas posições actuais e se decidam acertar o passo com as cooperativas estrangeiras. Mas, quanto antes...

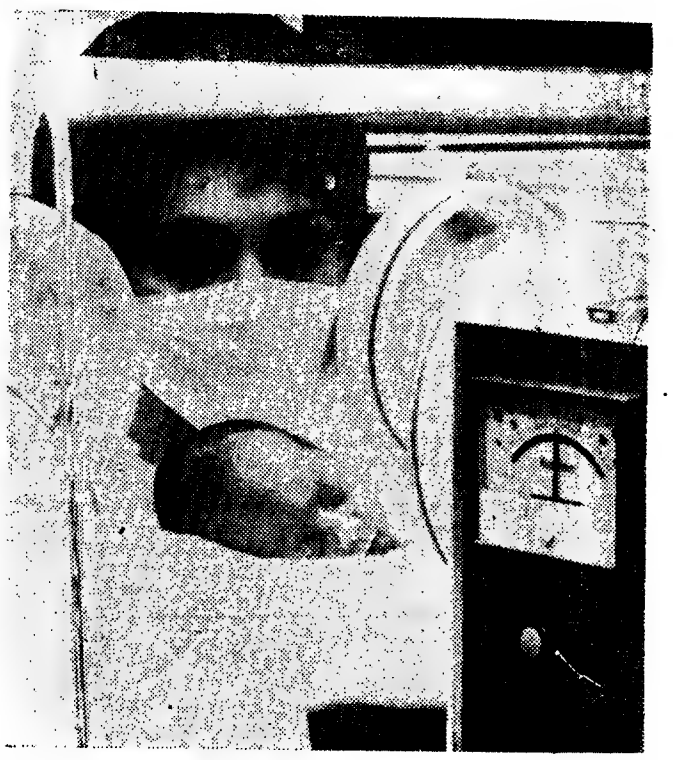
Formação de dirigentes

A integração cooperativa não é problema unico a pesar sobre os ombros das cooperativas portuguesas. Há mais. Um deles e dos mais graves é a falta de dirigentes, quer dizer, de pessoas que dirijam com conhecimento os assuntos da cooperativa desviando os escolhos que se puserem no seu caminho e aproveitando todas as possibilidades de êxito ou de franco progresso em direcção ao futuro.

Era uma função relativamente fácil esta de dirigir uma cooperativa quando as coisas não mudavam; quando, o que hoje iria passar-se era o mesmo que o que se passara ontem, e o que se passaria amanhã era sensívelmente o que hoje se está passando. Um bocado de dedicação e de tempo á causa chegava para resolver os casos que se iam dando. Hoje, porém, tudo mudou. O que ontem foi já não é hoje, e o que hoje é não o será já amanhã. Uma revolução permanente. Uma mudança que atordoa e que faz pôr de atalaia as pessoas responsáveis por qualquer serviço; portanto, os dirigentes das sociedades cooperativas.

Pôr-se de atalaia, não é apenas vigiar o que se está dando, o que está acontecendo. É preparar se também para enfrentar as dificuldades que arrastam sempre uma mudança; estudar os problemas que vão surgindo, de novo, e que têm de ser resolvidos; valorizar-se, enfim, técnicamente, porque o *amadorismo já lá vai*. Embora tenha resolvido os problemas cooperativos no seu tempo, a dedicação estreme encerrou as suas portas. Hoje, é preciso um técnico para tudo, um homem que faça do seu zelo uma profissão e que dela viva materialmente também. O dirigente cooperativo é, portanto, hoje, um homem que conhece a organica cooperativa e sabe que problemas implica essa organica e o modo de os resolver, critério que, aliás, não é novo fora das nossas fronteiras, pois escolas de cooperativismo, isto é, de formação de cooperadores e de directores de cooperativas existem de há muito na Suécia, na Inglaterra e noutros paises.

Parece-nos que, em Portugal, este é um dos problemas que requerem a maior atenção por parte dos dirigentes cooperativos. Associando-o á integração, ficam a constituir, ambos o programa mais urgente para estes anos mais próximos. Em nosso entender, e claro.



RESPIRAÇAO CONTROLADA — Este aparelho permite detectar deficiências de respiração em recém-nascidos. Em caso de perigo, acende-se uma lâmpada e toca uma buzina.

+Kg de roupa
−Consumo
+Programas

sem aumento de preço

Tem só uma camisa para lavar? Pode lavá-la na sua Bio-lavadora Kelvinator. O doseador de carga permitirá que gaste apenas a energia, a água quente e o detergente necessários para uma camisa.

Tem 6 kg de roupa para lavar? A Bio-lavadora Kelvinator é a única que permite lavar 6 kg de uma só vez garantindo uma secagem perfeita graças à centrifugação a 550 rotações.

18 programas de lavagem: 12 programas normais e 6 verdadeiramente biológicos,
Máxima capacidade e máxima possibilidade de carga (de 2 a 6 kg de roupa)
Menos consumo — Mais economia
Equipada com rodas — Fácil de deslocar

...e além de tudo é

Kelvinator

a marca americana de fama mundial

LISBOA DIA E NOITE

PAULO JORGE PROGRAMA IMEDIATO

O cançonetista Paulo Jorge prepara a gravação de um «Estúdio C» na Televisão, onde incluirá canções de Ferrer Trindade e António José, nomeadamente: «Praia Selvagem», «Maré Cheia» e «Ante o silêncio da noite», os mesmos autores de «Sombras na Madrugada», disco de que se venderam já mais de quatro mil exemplares. Paulo Jorge foi convidado a deslocar-se aos Estados Unidos e Canadá em Setembro próximo.

Natalina Bizarro agora na «Tipóia»

Natalina Bizarro, uma das mais expressivas intérpretes do Fado, está agora integrada no elenco artístico da «Tipóia», com o seu reportório bem seleccionado, onde se incluem poemas dos maiores autores do género. Em breve, Natalina Bizarro gravará de novo (para a RR).

FRANCISCO JOSÉ E MÁRIO SIMÕES: MOÇAMBIQUE EM ABRIL

O empresário Artur Pereira confirmou a data: a 20 de Abril, Francisco José e o pianista Mário Simões vão estrear-se em Lourenço Marques, para início duma digressão por aquela província ultramarina. A deslocação dos dois artistas verifica-se para corresponder a inúmeras solicitações locais.

Recintos de diversões

— *Maria Manuela Silva, integrada no Conjunto «Cantares de Portugal», está a actuar na Cervejaria Jansen.*

— *Maria da Fé e Fernando Farinha continuam em digressão pelos Estados Unidos, actuando para a colónia portuguesa. Está prevista a actuação dos dois artistas em cerca de trinta espectáculos.*

— *Está de novo impedida de actuar a artista Maria do Espírito Santo.*

— *A coreografia do «show» apresentado regularmente pelo «Tosco» é do bailarino Carlos Serra.*

O CARTAZ DA «TÁGIDE»

É este o elenco artístico que está a actuar diàriamente na «Tágide»: os cançonetistas Maria José Valério, Gerard Sotto e Alice Maya, os conjuntos José Pedro e «Os Duques» e ainda o espectáculo de folclore «Belezas de Portugal», dirigido pelo acordeonista Túlio Pereira.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 23 horas — Jantar 220$00 — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas. Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo 1 — Telef. 868209
cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo 40$00

LISBOA A NOITE Rua das Gáveas, 69 Telefs 368557-362603
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Tina Santos e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00. Encerra ao domingo.

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00.

VIELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale Consumo mínimo: 50$00.

LAR PORTUGUES Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rola, 24 — Telfs: 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

MIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
cantam: Beatriz da Conceição, Glória Maria, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria. Consumo mínimo: 90$00.

O ARABITA DE ALFAMA Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40$00.

JANSEN Rua 1. de Maio 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

FRAGATA REAL Trav de S. Miguel, 22 Alfama—Telef. 868552
cantam Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinho Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00. Encerra ao domingo.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 — Telef 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva Consumo mínimo 40$00

A SEVERA Rua das Gáveas 57 — Telefs. 34006
cantam Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manue. Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» Consumo mínimo: 50$00. Encerra à quinta-feira.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60$00. Encerra à segunda-feira.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 90$00.

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo.

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38 Telef. 367093
cantam Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo: 40$00. Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$00.

SOLAR DA HERMÍNIA Largo Trindade Coelho, 10 — Telef. 320164
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50$00. Encerra ao domingo.

SOLAR DA MADRAGOA Rua das Trinas, 67 — Telef. 669857
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

ENCERRAM ÀS 3,30 DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559
Encerra às 2 horas.

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

TAVERNA IMPERIAL P. dos Restauradores, 16 — Telef. 368491

NICE Rua da Conceição da Glória, 9-A Telef. 3 00 68

BAR Z Rua S. Pedro d'Alcântara, 57 — Telef. 3 07 60

CARIOCA Rua da Trindade, 32 — Telefone 32 65 65

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

SNOB Rua de «O Século» 178 — Telefone 3 37 23

AMERICANO Rua Bernardino Costa, 35 — Telef. 37 07 04

BRISTOL Rua Jardim do Regedor, 7 — Telef. 3 57 30

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 - A — Telef 531562
Conj Thó. Bandeira e os Steemaers

ADAGGIO Rua Carlos Reis, 51 - A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef 325140

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima 18 - A — Telef 560538

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef. 362649
Conj Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431

GALO Travessa do Salitre 27 — Telefone 366017
Conj Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S Paulo, 21 — Telefone 33683

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef 325140

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B Telef. 48433
Conjunto Helder Reis

107 Rua da Madalena, 107 — Telef. 387049
conj. Sequência 4, «ballet» de Mário Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso. Consumo mínimo: 50$00.

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef 289273

GINGÃO Travessa da Boa Hora, 11 — Telef. 3 40 62

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj. Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 73 Telef. 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R Pinheiro Chagas, 1-B Telef. 510501
Conj. «The Beatnicks»
Encerra ao domingo.

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2. — Telef. 35328 - 362123
Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Consumo mínimo: 100$00. Encerra ao domingo.

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 — Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av. Estados Unidos da America 129 - A — Telef 760908
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef 589627
Discos

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 — Tel. 35792

CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer Telef 367469
Tero-Trio — Antero, Sérgio e Olímpio. Consumo mínimo: 20$00.

POP-FADO Rua Ferreira Lapa, 38-D Telef. 561949
conj. Hélder Martins.

ENCERRAM ÀS 5 DA MADRUGADA

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav St.ª Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 16 anos
PREMIADO PELO SNI

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMA DE HOJE

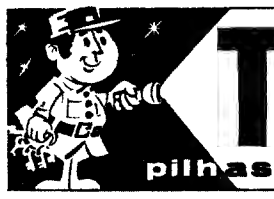
I Programa—Às 19: TV Educativa; 19.30: Telejornal; 19.45: TV Infantil; 20.05: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: No mundo da Arte; 20 e 50: «Olho Vivo» — «Um homem chamado Smart»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Teatro — «O filho sózinho»; 23 e 10: Cinema sem estrelas; 23 e 40: Mancha do Mundo; 28 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia (no I Programa em 9-3-70); 22 e 30, Série do Oeste — «O Maioral»; 28 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ—I programa—Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Totobola; 20 e 30: Conquista do Espaço; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «O Jogo da Vida»; 28 e 30: Mancha do mundo; 23 e 40: Fecha.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.



TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 431 m — 665 kc/s, — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro dos Comédias: «O Bom Ladrão», original de Ricardo Alberty; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos «As Meninas do Andar de Cima», de Odette de Saint-Maurice»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 7.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 15: Musica de bailado; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações — O Concerto de Grieg interpretado sucessivamente pelos pianistas Hans Richter-Haaser e Claudio Arrau; 19: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O organista Marcel Dupré — Peça Heróica (César Franck); 20 e 30: Canções de Poulenc, pelo soprano Régine Crespin, acompanhada ao piano por John Wustman; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. Damião Peres; 21: Desdobramento — Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX: «Um Marquês feito á Pressa», de Francisco Costa Braga, numa adaptação do dr. Eurico Lisboa (Filho); 22 e 32: Schlomo, Rapsódia Hebraica (Bloch). Violoncelo, Gregor Piatigorsky e Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 21: Desdobramento; Musica de Chopin, pelo pianista Samson François; 21 e 45: Transmissão directa do 8.º Concerto da V Série Internacional de Concertos — Festival Beethoven — Em que tomam parte a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silliva Pereira, um quarteto sollista com artistas portugueses, e o Orfeão de Pamplona; 0 h.: 3.º Acto da ópera «Pelleas e Melisande» (Debussy); 0 e 40: Concertstück Op. para harpa e orquestra (Pierné). Harpa, Annie Challan e Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de André Cluytens; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil: 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica do cinema; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e Ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 25.ª hora; 0 h.: Tempo Zip; 3: Estamos consigo na madrugada e Fecho.

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 DE MARÇO
PRORROGADA ATÉ 15 DE ABRIL

OLHO VIVO

Inimiga da Paz e do Bem, a Kaos, terrível organização do crime, prepara um golpe que porá o Mundo em perigo Maxwell Smart, o inteligente e arguto protótipo do destemido «G-Man americano» tenta fazer gorar tão destruidor plano, auxiliado pela sua esbelta componheira. Don Adams e Barbara Feldon são os protagonistas do episódio desta noite da série cómica «Olho Vivo» (Get Smart), exibido cerca das 20 e 55.

NO MUNDO DA ARTE

Ana Maria de Melo e Castro, habitual apresentadora da rubrica «No Mundo da Arte», fala, pelas 20 e 15 da figura e da obra de Gustav Singier. Seguidamente é exibido um filme sobre a obra daquele.

II PROGRAMA

O MAIORAL:

NOBREZA DE REIS

Pelas 22 horas repete-se o programa do dr. David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia», versando os trovadores pré-afonsinos.

Segue-se, a terminar a emissão, o episódio de aventuras «Nobreza de Reis», da série «O Maioral» com James Drury no protagonista.

«É a história de um homem que atingido pelos reveses da vida se isola do mundo, mostrando-se um ser irascível...»

NOITE DE TEATRO

«O FILHO SÒZINHO»

Pelas 22 horas, a R.T.P. apresenta na rubrica «Noite de Teatro» a peça de Francisco Ventura «O Filho Sózinho», Versa um problema de educação, desenvolvido num ambiente de características rusticas.

São intérpretes: Beatriz de Almeida, Manuela Cassola, Adelaide João, Pedro Lemos, Octávio Borges, Ruy Furtado, Amilcar Botica e Carlos Areia. Cenografia de Hernani Lopes. Realização de Vitor Manuel.

Octávio Borges num dos momentos da peça «O Filho Sózinho»

TV Infantil

UMA CASA DIVERTIDA

Pelas 19 e 45, a rubrica dos mais pequeninos precisamente «TV Infantil», exibe o filme «Uma casa divertida», com tradução e adaptação de Maria Candida Mendonça e narração de Rui de Carvalho.

O perigo é a profissão de agentes como «Get Smart» e a bela «99»

FRANÇA:

DEBRÉ-DUCLOS

FRENTE A FRENTE NA O. R. T. F.

Michel Debré, ministro francês da Defesa, e Jacques Duclos, membro do «Comité» Central do Partido Comunista, travaram um duelo oratório frente a vinte milhões de telespectadores, para inaugurar um novo programa da Televisão francesa intitulado «Armas Iguais». A experiência é extremamente interessante e, em princípio, consiste em acarear, em transmissão directa, duas personalidades opostas.

O «ácido» Debré e o «bonacheirão» Duclos iniciaram a primeira peleja de palavras. Sobre o tema «A Pátria», embrenharam-se numa polémica que terminou numa discussão não cortês e, por momentos, excessivamente divertida.

Os produtores de «Armas Iguais», Michel Bassi e Alain Duhamel, ofereceram aos dois contendores os meios de realizar uma curta-metragem que devia simbolizar as suas próprias concepções da Pátria.

Tanto Debré como Duclos escreveram os guiões que as equipas O. R. T. F. depois realizaram.

O resultado foi apresentado na primeira parte do programa a que assistiram vinte convidados, dez de cada partido.

As películas foram particularmente más e limitaram-se a exaltar o «chauvinismo» com cores distintas. A demagogia esteve patente, tanto nas imagens como no putado. «abriu o fogo» contra Debré, cinquenta e tal textos. Seguidamente, as câmaras focaram os dois protagonistas deste primeiro programa que promete arrebatar todos os prémios de televisão.

Duclos setenta e tantos anos, antigo pasteleiro e deputado, «enfant terrible» do gaullismo.

O «líder» comunista queimou os seus primeiros cartuchos ao tentar provar que uma grande parte das empresas nacionais contam com capital estrangeiro, principalmente aquelas de maior ligação com os gaullistas.

Debré, por seu lado, falou da O. N. U. que, segundo de Gaulle, era «uma coisa inútil e velha».

Este combate, a que não faltaram golpes baixos, teve momentos desagradáveis.

«*Pergunto-me* — disse Debré —, *se estaríamos aqui esta noite discutindo a Pátria, se o ministro fosse o senhor*».

Frases como «*a concepção restritiva do patriotismo do P. C.*», «*os interesses dos comunistas franceses ligados estritamente aos dos da U. R. S. S.*», voavam entre os interlocutores numa sucessão de nervosos grandes planos.

DEBRÉ: *Não há monopólio de patriotismo. Há que ser patriota para assegurar a defesa da liberdade que só assim pode permitir a expressão do sufrágio universal.*

A Segunda Guerra Mundial e a ocupação da França por tropas alemãs foram também discutidas.

E houve afirmações como esta:

DEBRÉ (defendendo o seu patriotismo) — *A mim os alemães perseguiram-me...*

DUCLOS (rindo) — *Nós fomos perseguidos não só pelos alemães, como pelos do Governo francês dessa época.*

Este programa vai prosseguir com regularidade e resulta de uma decisão do primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas de dar aos serviços de Informação da Televisão toda a liberdade pedida. E os franceses estão satisfeitos com as inovações sofridas pelo Telejornal que cada vez mais desprezam as frases empoladas e os adejectivos que rolam pelo lugar-comum.

Debré (á esquerda) defronta Duclos no sensacional programa «Armas Iguais» da TV francesa

canal da crítica

POESIA EXPERIMENTAL, ETC., E TAL ERA PÓ—E SE IA

Fernanda Botelho iniciou a Convergência com uma rubrica em que tratou da crise da literatura de ficção. Referiu-se a opiniões de Orlando da Costa, Urbano Tavares Rodrigues, Graça Pina de Morais e Fernando Namora. Palavras rápidas para um assunto demorado. Quem tenha de se governar só com a sua memória, chegou ao fim, perdido na floresta. Uma convicção: crise na literatura. Mas haverá mesmo essa crise? E se há, de que literatura? As editoras do livro «popular» (livros pequenos, capa berrante, amor e aventura, baixo preço) produzem em altas doses. Para avaliação da crise, conta-se com essa literatura?

O grosso da rubrica foi ocupado pelos depoimentos de quatro escritores a respeito da poesia experimental. Falaram (muito! Ai que bom é ser telegénico) Salette Tavares, Fernanda Botelho, A. R. Rosa, Melo e Castro. Pois é pena que poetas experimentais tão meditativos nas coordenadas sintácticas poética, plástica, etc., do discurso, utilizem tão mal as suas experimentações quando se dirigem ás pessoas através da Televisão Portuguesa.

Chega a ser cómico assistir a tamanha desenvoltura e familiaridade no tratamento de temas sobre os quais a quase totalidade do publico não possui um mínimo de conhecimento, de experiência.

Reparem: sistemáticamente, a Televisão Portuguesa ignora a poesia; e de subito ei-la tão interessada na alta

(Continua na página seguinte)

ora diga-nos...

— Concorda com a abolição do aperto de mão?

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o jovem Joaquim Henrique Bento Serol, empregado de escritório, que afirmou:*

— Não concordo. Acho que o aperto de mão é uma manifestação de amizade. Por exemplo, quando dois amigos não se encontram há muito tempo, porque não um aperto de mão?

● *Seguidamente, disse-nos o sr. António Martins, empregado das expedições dos nossos colegas «Diário Popular» e «O Século»:*

— Não sei porque se havia de acabar com o aperto de mão! O beijo, ainda vá lá, que de facto pode transmitir doenças.

Agora o aperto de mão, sinceramente que não vejo mal.

● *Por último, declarou-nos a menina Maria José Pereira, doméstica:*

— Não vejo mal no aperto de mão e portanto não concordo que se acabe com ele. Qual é o mal de um apertozinho de mão?

AS BOTAS PELAS PANTUFAS

(Continuação da 21.ª página)

ma da mulher alemã, este ditado tem uma forte tradicional.

O homem dificilmente vê os deveres de mãe e de esposa conciliáveis com as actividades profissionais da mulher. Isto, por exemplo, reflecte-se no estilo de alimentação. Pràticamente, o alemão só tem uma refeição quente — o almoço. Este segue-se, em regra a um abundante pequeno-almoço e é geralmente tomado fora de casa.

O jantar é constituido na generalidade por uma grossa fatia de pão, com presunto, salpicão, fiambre, saladas e às vezes, conservas... portuguesas. Neste caso, a preferência vai para... as sardinhas.

Este hábito frugal não se altera mesmo quando há visitas num lar alemão. O dono da casa explica que a mulher trabalhou muito durante o dia para poder fazer um jantar em forma e, então, um bom vinho ou simplesmente cerveja é servida ao convidado até a dona da casa mais tarde, trazer a sopa (quase sempre de rabo de boi) e as *fatídicas* sanduíches. Mas não é só para poupar a mulher que o marido assim procede. Normalmente, essa medida pode tomar-se como uma disposição de austeridade económica, até porque no poupar é que está o ganho...

O deve e o haver

UMA COISA é certa: o «boom» económico alemão não se deve a uma política de baixos salários como por exemplo tem constado em França e em Itália. Na Alemanha, as greves são pràticamente inexistentes e os aumentos periódicos são constantes. Quanto aos descontos, eles não são maiores, proporcionalmente, do que aqueles que nos fazem em Portugal, mas as regalias têm outra forma de desenvolvimento, *com um sistema de assistência perfeitamente respeitado.*

A procura do tempo perdido

Sessenta e quatro por cento dos alemães ganha entre 800 a mil marcos (6400 a 8000 escudos) e apenas 13 por cento mais de dois mil marcos (cerca de 16 contos).

Com o seu regime alimentar, o alemão gasta em média por mês e por cabeça 130 marcos (aproximadamente mil escudos). A habitação leva-lhe, em média, 6 marcos (48 escudos) por metro quadrado, a menos que se consiga um apartamento do Ministério do Trabalho, cuja renda fica por metade.

O preço da residência, que representa na generalidade cerca de 30 por cento do salário, empurra o alemão para o desejo de possuir casa própria. Segundo uma recente sondagem, um alemão em cada dois é sócio de uma cooperativa de construção.

Por outro lado, um sistema de assistência que dá garantias, permite que os excedentes do aplicado na casa, no vestuário e no automóvel (muito mais baratos do que em Portugal) se destinem a férias repousantes em clima quente, capazes de fornecerem as reservas de energia suficientes para aguentar 365 dias de trabalho por uma felicidade que parece, agora, definitivamente alcançada.

JOAQUIM LETRIA

REUNIU A ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Em segunda convocação, por não se haver verificado o «quórum» necessário na primeira, reuniu-se a assembleia geral sob a presidência do dr. Pedro Galvão, secretariado pela dr.ª D. Maria Alice Álvares Vieira da Cruz e Rafael Alves Ferreira.

O presidente da direcção, dr. João Afonso Corte-Real, baseado nos trabalhos do último ano, fez um relato do que se passou e, em primeiro lugar, louvou a boa intenção do sr. eng.º Fernando Augusto Santos e Castro, novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de pretender, dentro da brevidade de pouco mais de um ano, acabar com a existência e exploração das barracas de Lisboa, as quais, por toda a parte, enchameiam a capital.

Em seguida, referiu a assistência e fiscalização técnica de obras, construção e beneficiação de prédios de Lisboa que teve aturado trabalho ainda resultante do sismo de Fevereiro de 1969 com desastrosas incidências em muitos imóveis da capital. O problema levantou-se aquando das intimações municipais com vista a prédios incursos na imutabilidade de rendas, a que, ainda há pouco, na Assembleia Nacional, se referiu o deputado dr. Delfim Linhares de Andrade e o que na antecedente legislatura havia, de igual modo, sido já notado pelo deputado dr. Borges de Araújo.

A insuficiente rentabilidade da propriedade urbana, que é assunto já revisto em países estrangeiros, conforme refere o estudo do dr. Gonçalves Pereira, no Boletim do Ministério da Justiça, deverá ser revisto em Portugal.

Interveio ainda, a propósito, o dr. Pedro Galvão, que se referiu aos trabalhos da última gerência e verificou o sistema progressivo conforme os serviços vão actuando.

Durante a assembleia usaram da palavra alguns dos consócios presentes: dr. Leonel Ribeiro, Júlio Gomes Ferreira e dr. Manuel Mendes de Almeida, os quais se ocuparam de assuntos de interesse para a colectividade.

Por fim, o relatório e contas mereceram a apreciação do conselho fiscal, presidido pelo dr. Rogério Fernandes Ferreira e tendo como relator José Travassos que elaboraram cinco pareceres todos aprovados por unanimidade.

A Associação Lisbonense de Proprietários, a caminho do centenário da sua fundação, tem desempenhado sempre um papel de importância no nosso meio de iniciativa privada e por seu inegável intermédio uma obra extensa, embora confinada a recursos limitados, foi já levada a efeito.

REUNIÃO NA QUADRANTE

Amanhã, ás 18 horas, decorre na Livraria Quadrante uma reunião comemorativa do lançamento do livro «Crisóis de S. Miguel», de A. Rego Cabral.

A apresentação do livro e do autor será feita pelo escritor Domingos Monteiro.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

escola do paleio poético. Na Televisão portuguesa, a poesia não serve para ser poesia não serve para ser poejecto das ginásticas exibicionistas.

Estarão os amáveis interlocutores de Eduíno de Jesus convencidos de que prestaram um bom serviço ás artes. (Que artes?) Não se dá conta Ramos Rosa do ridículo de que se veste tão solenemente (como cumpre a um bom ridículo com o seu «alter ego» e ás suas frases cor da mente ensaística Estará mesmo Melo e Castro convencido de que o processo de um João de Deus já não serve para a comunicação dos homens de hoje? E tratam eles mesmo com convicção quando falam de poesia experimental na hoje — Lusitania?

Já agora, um pedido: os quatro tele-ensaístas não poderão influir junto da Televisão no sentido de nos dar uma rubricazinha de poesia portuguesa? Movam as suas influências ensaísticas neste sentido, está bem?

Mesmo que seja poesia experimental, não tem importancia.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

Sede — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1969

(2.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Abril p.vf.º em todos os dias úteis, das 9 e 30 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 30 às 11 e 30, o complemento do dividendo do exercício de 1969, na importância de Esc. 60$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativos, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	*Portador registadas*	*Portador não registadas*
— de capitais	3$73	3$73	3$73
— s/as sucessões e doações	3$00	3$00	3$00
— do selo de averbamento	1$02	—$—	—$—
— complementar ...	—$—	—$—	13$51
sendo a importância líquida do dividendo	52$25	53$27	39$76

Nos recibos deverá figurar apenas a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, se o seu poder.

Lisboa, 31 de Março de 1970.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

António Osório de Castro

João Baptista de Araújo

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — A AVENTURA — ESTÚDIO

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
— 70 m/m —
BEN (Lee Marvin) e PARDNER (Clint Eastwood)
OS MARIDOS DE ELIZABETH

Às 18.30—FREUD—(M. 17 anos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 21.45 — **ESTREIA**
A obra-prima de **Michelangelo Antonioni**
A AVENTURA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Dois grandes artistas num filme de acção, realizado por JEAN HERMAN
ALAIN DELON e MIREILLE DAR em
JEFF

ESTÚDIO 444
Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
Autorizado superiormente
M/6 ANOS
À tarde e à noite
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com Charlie Chaplin

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma comédia satírica no puro estilo britânico
FECHEM-NAS A 7 CHAVES
com **Christopher Plummer** e **Susannah York**

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O CASO DE «LADY» CHAPLIN CARTOUCHE

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme russo premiado no Festival de Cannes!
O 41.º
(O amor nasce do ódio)

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite
Anouk Aimée, Dirk Bogarde e Robert Forster
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

SÃO JORGE
Às 15 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn, Anna Magnani, Virna Lisi, Renato Rascel, Sérgio Franchi
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e às 21 h.
3.ª SEMANA
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com **Charlton Heston e Jack Hawkins**

Quinzena Humphrey Bogart
HOJE — Adultos — 19 h.
TER OU NÃO TER
de **Howard Hawks**
com **Humphrey Bogart** e **Lauren Bacall**
Prox. Dia:
A RELÍQUIA MACABRA
(Adultos)

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em vibrante êxito a nova e grandiosa versão do famoso romance de ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com PAUL BARGE, PIERRE BRASSEUS, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPEREY
EASTMANCOLOR
HOJE, ás 15 e ás 18 h. (M. 6 anos)
Duas grandiosas «matinées» de Páscoa infantis, com «OLÁ AMIGOS», OBRAS-PRIMAS DE WALT DISNEY e PALHAÇOS — Oferta de guloseimas às crianças

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
CERIMÓNIA SECRETA
O LENÇO FATAL

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
O «SANTO» EM ACÇÃO
com **Roger Moore e Sylvia Syms**

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Jean Gabin e Louis de Funes pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim
COM A FORTUNA AS COSTAS

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763889
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Jean Gabin e Louis de Funes pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim
COM A FORTUNA AS COSTAS

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970

METRO: Estação Picoas

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 15.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS DE SENSAÇÃO
8.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon e Renaud Verley**
COLORIDO

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
CHAPÉUS DE SOL ADULTÉRIO À ITALIANA

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA de um dos mais sugestivos filmes da temporada com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
—★—
Junto á Av. de Roma

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O filme para tornar a ver! Sublime interpretação de **INGRID BERGMAN**
JOANA D'ARC
c/ José Ferrer e Ward Bond

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino John Richardson

VÁ HOJE AO TEATRO!

MONUMENTAL • **LAURA ALVES**

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES
na comédia francesa

com **PAULO RENATO RUI DE CARVALHO**

HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

EM 5.º MÊS

FORJA D'ALVES REDOL
CÁRMEN DOLORES JACINTO RAMOS
nos protagonistas

HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»:
Às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL as peças infantis:
«O CAVALINHO AZUL» e «A BRUXINHA QUE ERA BOA»

TEATRO VARIEDADES
HOJE
Às 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

Encenação de **Santos Carvalho** com **CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nela Duarte.**

Farsa de **Claude Magnier**
Tradução de Marina Morais

✲ DUAS HORAS A RIR! ✲

Domingos, á tarde, ás 16 h.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 28: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Fonja» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 28: «Pega de caras» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A furia de Jonny Kidal» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Escândalo ao Sol» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os comediantes» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Capitão Singrid» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Serviço Secreto Italiano» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Comando suicida» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Divórcio á italiana» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «Adeus amigo» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O longo dia do ódio» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A marca do vingador» (17 anos).
IDEAL—Às 21: «Estrada da vida» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Onde está o Jack» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Santo em acção» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Senhoras conjugais» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Funny Girl» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Desejo perverso» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Que rico par» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O Santo e a Vendetta» (12 anos).

Laura Alves entre três paixões na comédia «Pobre Milionária»

Um detective, um banqueiro e um embaixador (fora outros «ameaços»...) percorrem a acção da comédia «Pobre Milionária», em cena no Teatro Monumental, com um êxito sem precedentes.

De facto, com um enredo simultaneamente policial e romântico (não vamos aqui contar como tudo termina...), «Pobre Milionária» apaixona milhares de espectadores que seguem entusiasmados as peripécias acidentadas vividas por «Coco» (Laura Alves), paradoxalmente terna e impulsiva, azougada e irreverente, tempestuosa e romântica.

Hoje, ás 21 e 45, novo dilúvio de gargalhadas com Laura Alves em «Pobre Milionária», uma produção de Vasco Morgado em sétima semana de exibição.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 99-A (4 269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis 4-D o 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (ò Pr. Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto o Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas livres, 8-D (68515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Avenida de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772182) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770824) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua do Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, E de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Progresso**, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R D Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 158 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânio, 4-5 (54808).
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patulela**, R do Lumiar, 122 o 124 (790832) ✲ **Doure**, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R do Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana á Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — **Simão**, R Cidade de Cabinda, 16-A (junto á Piscina dos Olivais) (310581)
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariux**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
S PAULO — **Marcos do Nascimento**, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664288)
SANTO AMARO — **Botânica**, Rua do Junqueiro, 38-40 (638182)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta 15-A, 15-B (46490)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — **Varela**, Av Moscavide, 44 (Tel 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nife** — Aven Comb G Guerra, 64 (T 41 2070
CAXIAS — **Nova** — **Rua Bernardim Ribeiro**, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 24320891
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **Marques dos Santos** — R. Ferreira, 1 A.-15 (T 260116)
CASCAIS — **Misericórdia** — R. do Regimento 19, 41 (Tel 280141).
Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — **Rua Elias Garcia**, 185 (T. 930072); **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551).
DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — **Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950111) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950128).
CACÉM — **Central** — **Rua Elias Garcia**, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — **Química** — **Est.** Mem Martins, 285 (T 29100112)
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — **Colares** — **Abadia** (Tel 2990981

● Outra Banda

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av do Belo Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão 21-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional, 221-B (Tel 224 41)
BARREIRO — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (T 22730859)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa**, Est das Barrocas, 50-A (Tel 276082)
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga (Tel 2890258).
MONTIJO — **Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (Tel 290085).
SESIMBRA — **Leão** — Av Setembro (Tel 229471)
SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); SEIXAL — **Seremenho** — R. Pedro Coelho, 38 (Tel 2218560)

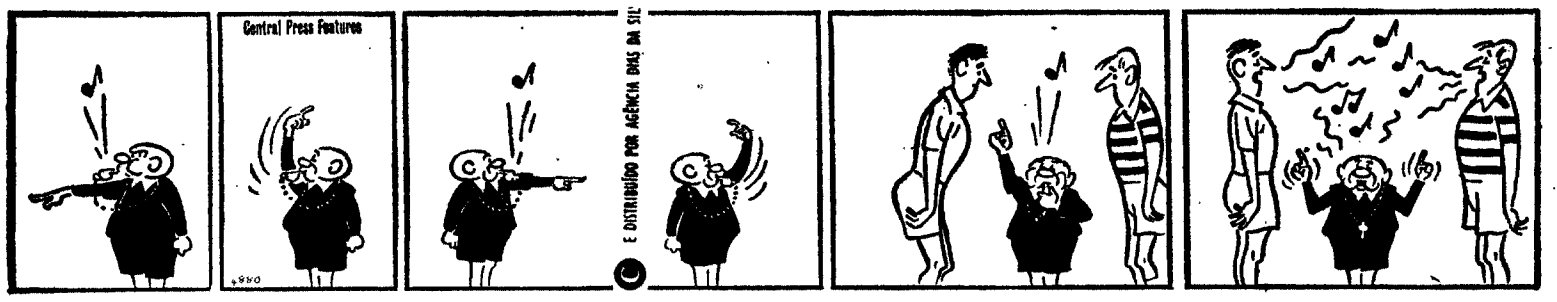
SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 361355 ✲ **Companhias Reunidas** 537681 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidal**, idem e feriados, 362069.
SAUDE — **Cruz Vermelha**, 86594 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 771161 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e exigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (informativa, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R.** (área rural), 36865.
TRANSPORTES — **Aeroporto**, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)**, 638511.
BOMBEIROS — **Sapadores**, 32222, **Voluntários**, 538524.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

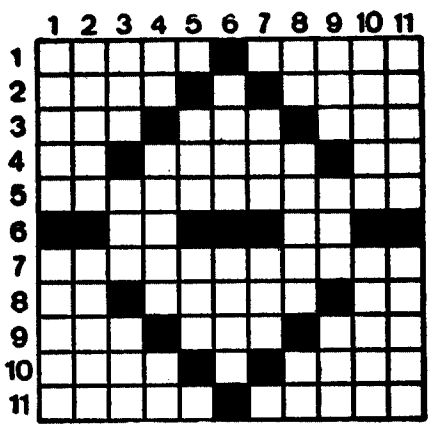
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5492

HORIZONTAIS: 1 — Tecido de algodão muito transparente. Bebida alcoólica, muito vulgar na Índia, Portuguesa. 2 — Elevação da voz ou do tom. Grande afeição. 3 — Espaço de trinta dias. Preposição. Guarneça de asas. 4 — Nesse lugar. Tiravejais. Basta. 5 — Negociantes de peles de avelinhas ou cameleiros. 6 — Artigo definido (ant). Ouro (s. q.). 7 — Isolada. 8 — Sufixo que designa estado. Dera mios. O mais. 9 — Bigorna de aço sem hastes. Procede. Passada. 10 — Peixe do Algarve. Rio da China. 11 — Rebolem. Sequência.

VERTICAIS: 1—Leitos. Prendar. 2—Limpa com areia. Musa que presidia á poesia erótica e era representada com uma lira ou uma cítara na mão. 3 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Espaço de trinta dias. Um dos pontos cardeais. 4 — Catedral. Assolam. Pronome pessoal. 5 — Calarido. Dá mios. 6 — Fundir. Pagamento. 7 — Dê mios. Medida de superfície. 8 — Em parte iguais. Fecharam as asas para descer mais depressa. Viração. 9 — Artigo indefinido. Artéria. Íntimo. 10 — Cara. Precedentes. 11 — Superfícies planas delimitadas. Içara

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5491

HORIZONTAIS: 1 — Parca. Parar 2 — Risos. Ocaso. 3 — Er. Asara Am. 4 — Tai. Aca. Pia. 5 — Asca. A. Leso. 6 — Amormar. 7 — CADA. RUIM. 8 — Eça SEU. Ano. 9 — Go. Doman.

VERTICAIS: 1 — Preta Cegar. 2 — Airas. Açara. 3 — Rs. Içado. El. 4 — Coa. Ama. DIA. 5 — Assa. Soam. 6 — Acortem. 7 — Pará. Uacá. 8 — Aca. Lar. MAU. 9 — Rã. Perua. Sr. 10 — Asais. Inata. 11 — Romão. Moras.

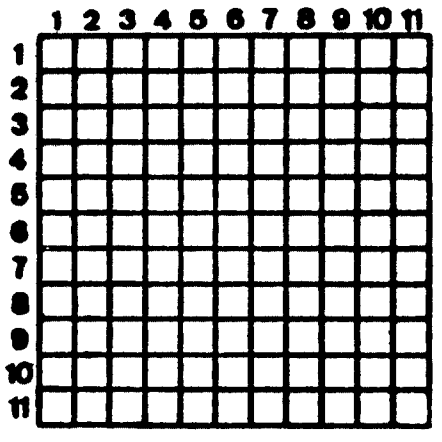
Provérbio: A CADA RUIM, SEU DIA MAU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9336

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Apelido. 2 — Janro (planta). Remam para trás. 3 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Distrito da Índia Portuguesa. Sapo do Amazonas. 4 — Rio de Portugal também chamado Portimão. Enrubescer. 5 — Grande sala. Escavara. 7 — Superfícies planas delimitadas. Corpo celeste que existe no espaço 8 — Rumina. Filitrais. 9 — Naquele lugar. Curso de água natural e abundante. Cabelos brancos. 10 — Alvo. Irmão 11 — Lugar de contenda. Alegrias

VERTICAIS: 1 — Assassinas. Guarnece de arames. 2 — Encolerizara. Ler de novo. 3 — Relativo ao nariz. Produz sons. 4 — Interjeição que exprime admiração. Distrito da Índia Portuguesa. Prefixo de privação. 5 — Prefixo que designa terra. Senhor em inglês. 6 — Compaixão. Satélite de Júpiter. 7—Ferro temperado. Força (fig.). 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Fim (fig.). Nota musical 9 — Fecharam as asas para descer mais depressa. Copos. 10 — Pesar o invólucro ou o continente de uma mercadoria para descontar no peso bruto. Poeta e gramático grego do século III A. C. autor de epigramas e poemas místicos. 11 — Amuralha. Restos mortais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9335

HORIZONTAIS: 1 — Pânia. Genês. 2 — Acém. Lusa. 3 — Rui. Cia. MCI. 4 — Dá. Pavia. Or. 5 — Areal. Acolá 6 — Arrã. Sola. 7 — At. Rã. 8 — És. Imiar. Cá. 9 — Sarre. Teias. 10 — Atoam. Utdis. 11 — Salmo. Maomé.

VERTICAIS: 1 — Panda. Mesas. 2 — Acuaro. Satã 3 — Rei. Era. Ral. 4 — Im. Pantiinam. 5 — Cala. Remo. 6 — CIV. Ti. 7 —Airas. Atum. 8 — Él Acornera. 9 — Rum. Olá. Ido 10 — Escola. Caim. 11 — Saíra. Passe.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Abril de 1940 publicava:

«Os pescadores que andavam, no Tejo, nas suas bateiras e saveiros, rocegando com as suas redes morenas os sáveis gordos da época, aproaram logo a Caneiras. Numa das companhas ia o feliz pai, um rapagão de 22 anos, o Manuel Mendes, que há poucas luas se casara, pela igreja, santas, núpcias de pescador, com Maria Pedreira, 18 anos, giesta de oiro montezina, uma das mais lindas moças da povoação.

«O pai recebeu os emboras, enquanto a pobre mater-dolorosa, rasgada pelo abençoado sofrimento, olhava os frutos benditos do seu ventre. Uma verdadeira abada de flores, porque foram três meninas, todas muito irmãs na graça e na formosura.»

O 32.º SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Efectuou-se ontem, de manhã, na sala das sessões da Junta do Crédito Público, mais um sorteio trimestral—o 32.º—de certificados de aforro.

Perante um juri constituído pelos srs. dr. Paulo do Rego Noronha e Silveira, vogal da Junta, dr. Mário Pires de Andrade, servindo de director-geral, e o chefe da repartição, Nuno Oliveira Pais, procedeu-se á extracção dos diversos prémios tendo sido contemplados com os prémios maiores os seguintes certificados: 1.º prémio (100 000$00), certificado n.º 231 401; 2.º prémio (30 000$00), certificado n.º 239 036; 3.º, prémio (20 000$00), certificado n.º 196 844; e cinco de (5000$00), certificados n.os 8631, 143 863, 231 228, 242 974 e 247 305.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa — A "Vapedrone 3"

Peça um boletim numa das 2 Lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54 ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A, e envie-a para uma das 3 Lojas Vapedrone, até sábado 4 de Abril.
As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — GRAVADOR
1 — RÁDIO
1 — MISTURADOR

PRÉMIOS NATIONAL

ATRIBULAÇÕES DE UMA MULHER NA HISTÓRIA

PERDIDO NO MUNDO, como uma jangada no oceano, o homem primitivo, não podendo descobrir racionalmente as causas dos fenómenos, imaginou-os. Assim nasceu o mito.

Primeira tentativa de interpretação cósmica, o mito arcaico traz consigo, trágicamente, a marca do meio onde nasceu. Submetidas ás forças naturais, privadas de qualquer espécie de técnicas eficazes, as sociedades que não evoluem não reflectem o progresso. Em compensação, apercebendo-se das suas próprias fraquezas tentam reproduzi-las simbólicamente: levada pelo sentimento, a imaginação colectiva cria um mundo superior de que o mundo actual é imagem degradada e desmentido cruel.

Seria de prever que os mitos — formas inferiores de explicação — estivessem destinados a desaparecer com o avanço da ciência e da técnica. No entanto, isso não aconteceu. Por um lado, a conservação da economia agrária durante milénios favoreceu o folclore — sobrevivência da mentalidade primitiva. Além disso, nas sociedades industriais, tal como anunciara Marx, as técnicas de informação encarregam-se de propagar maior numero de mitos do que os que a ignorancia havia criado outrora.

O estudo dos mitos femininos —expressão particularmente tenaz do Mito — elucida-nos sobre a vontade sistemática de resistência ao progresso.

Antes da Idade do Bronze o homem adora a Terra (ou a Mãe) de que recebe alimentação e vida. Chamando-se Isis, como no Egipto, ou Astarté entre os Semitas, a deusa Mãe é rainha poderosa. Imperatriz do Céu, senhora dos Infernos, ela domina todas as divindades masculinas.

A religião primitiva da Grécia é, pois, a religião da Mãe. Um baixo relevo de um altar do Capitólio, por exemplo, representa a Mãe e o Filho amamentado pela cabra Amalteia. Kronos, o pai, está ausente. A criança senta-se no dorso da cabra, símbolo totémico da Mãe, e quando mais tarde surgir, Kronos desempenhará o duplo papel de pai e mãe.

As festas rituais da Grécia arcaica ainda que o sistema matriarcal (traduzindo socialmente a dependência biológica e económica do homem) conduz á deificação da Mãe. No decorrer dos festejos TRIPATORES os homens pedem um filho nascido com a sua cooperação. (Para eles a criança possui um grau de parentesco real apenas com a mãe). Sentem-se á parte dos mistérios naturais e familiares e reivindicam, deste modo, uma maior comparticipação na geração. Humildade de homem em que se mistura o orgulho ferido do macho perante as limitações do seu poder.

Entretanto o culto de Demeter, glorificação impessoal da Fecundidade, é a primeira apreensão mítica da Mulher.

Assim que surge do clã totémico, o homem, apreendendo directamente a sua força, compreende-se a si mesmo como individualidade encara

(Cont. na pág. 4)

HOJE

Que é a «meação»

A primeira mulher-piloto

Rapazes ou raparigas?

Flores

Vestido-camiseiro de Saint-Laurent, abaixo do joelho, abotoado de alto a baixo. Calças largas, iguais, com dobra. «Écharpe». Tecido: crepe-da-china

DA MULHER E DA CRIANÇA

CULINÁRIA & LITERATURA

PRATOS NACIONAIS

ORA AO PASSO QUE o francês apenas conta, em pratos nacionais, as medíocres tripas de Cayenna e a infecta bovillabaisse **provençal, o italiano o** macarroni **e alguns desagradáveis petiscos a berrar de especiarias, e o nosso amigo espanhol a sua complicada e maravilhosa** olla podrida, **em Portugal não há província, distrito, terra, que não registe, entre os monumentos locais, a especialidade de um petisco raro, sábio, fino, verdadeira sinfonia de sabores sempre sublimes, embora uma ou outra vez palreira e desinquieta nas regiões infradiafragmáticas do tubo esmoedor. Ao longo do litoral, por exemplo, a caldeirada portuguesa, tão diferente conforme a província, o pescado e até a companha de pescadores e a praia em que residem. Quem não comeu já a caldeirada de safio e eirós dos catraeiros da Trafaria e Porto Brandão, as caldeiradas patrícias, inverosìmilmente celestes dos Gamelas de Aveiro, e a caldeirada da raia dos pescadores da costa de S. Jacinto? Isto para não citar o já velho e esquecido caldeirista-mor da** sigolade **alfacinha, António de Belém, perto dos Arcos, cujo génio do refogado, nas suas relações sociais e aperitivas com o peixe, era tão alto que o crítico francês Charles Yriarte, jantando ali uma vez comigo, prometeu mandar-lhe de Paris o diploma de sócio do Instituto.**

(Fialho de Almeida, «Os Gatos»)

Entre nós...

O PALÁCIO

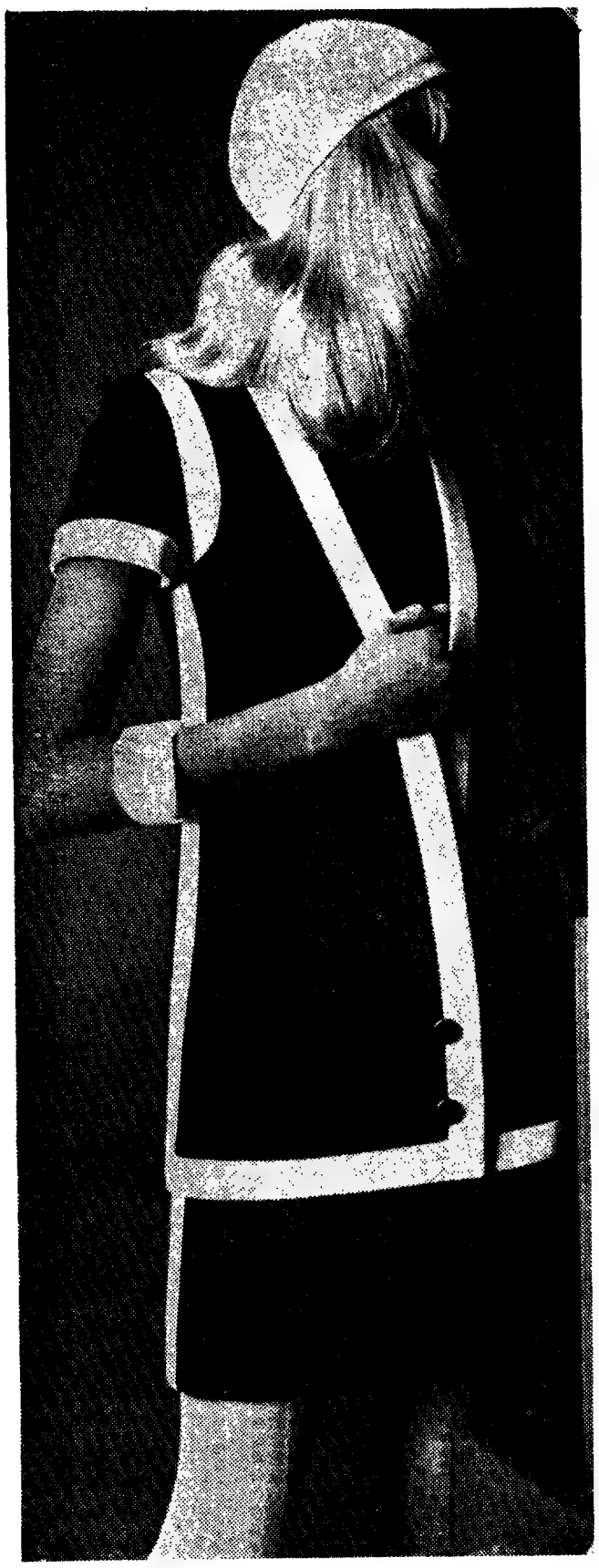
EM TEMPOS que já lá vão, reis e fidalgos, grandes mercadores também, tinham casas belíssimas e pessoal que delas tratasse. Eram os tempos do pessoal, das criadas e criados, dos servos enfim, especializados neste e naquele trabalho. Roupas da cor da neve, passadas a ferro sem um vinquinho fora do lugar e depois guardadas em arcas aromáticas, soalhos lindamente cuidados, móveis idem Tudo um perfeição.

Eis que, de repente, nós, as mulheres, resolvemos ter o nosso palácio de umas tantas divisões. Na geração passada ainda havia a criada para todo o serviço, a burra de carga, em suma. Mas isso foi chão que deu uvas. Elas, agora, as criadas deste nosso tempo, também já não pertencem à mesma geração e têm outra maneira de encarar a vida. Nós, as mulheres, também, de resto. Mas lá o palácio ninguém nos tira. E, diga-se de passagem, seria precisa grande força de vontade da nossa parte para resistir aos detergentes com os quais a roupa fica mais branca do que todas, às ceras que põem o soalho um autêntico espelho, aos aquecedores miraculosos que impedem os maridos de sair de casa à noite, etc, E eis-nos a comprar a pronto e a prestações as máquinas de lavar roupa e pratos, os frigoríficos e os fogões mais perfeitos, os aspiradores, as enceradoras, os moinhos eléctricos, os espremedores, as batedeiras. E tudo isso com uma criada que se despede por dá cá aquela palha porque se está nas tintas para aquela casa que não lhe pertence. E o chão a ter que ser encerado e a roupa a ter que ficar mais branca e os fatos do nosso marido a terem que ser supervincados. E as máquinas a precisarem de ser limpas.

À noite estamos exaustas. À nossa volta as máquinas silenciaram e o palácio encantado dorme. Não somos donas dele, não. Somos, sim, suas guardiãs. Estamos exaustas.

Adormecemos também de exaustão.

A. M.



É da «boutique» de Patou este vestido e colete vermelhos, com largo debrum branco. Tecido: Jersey

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

PROTEJA AS SUAS UNHAS
Para tirar o seu verniz use um produto que não seca nem estraga as suas unhas
Use só Contra-verniz
Cibelle
com lanolina

Dr.ª Elina Guimarães

QUE É A «MEAÇÃO»

RECEBI de uma Maria *um pedido de esclarecimento a que vou tentar responder. Direi a propósito que, embora me seja* completamente impossível *resolver casos particulares, porque isso só é permitido aos advogados inscritos na Ordem, não me importo de tratar problemas que me solicitem, desde que estes sejam de interesse geral.*

Este está nas condições, pois respeita a todas as mulheres casadas em comunhão de bens, tocando num ponto que é simples mas que na prática aparece complicado.

Maria quer saber quais os direitos que uma esposa casada sem escritura antenupcial antes de 1967 tem, por morte do marido, a uma propriedade adquirida depois do casamento. Não é difícil. A palavra comunhão, que se aplica ao regime legal, significa que os bens pertencem a ambos os cônjuges *durante o casamento. Terminado este, por morte, o sobrevivente recebe — não herda, porque eles já lhe pertenciam — a sua metade ou* meação. *A outra parte vai para os herdeiros do cônjuge, que podem ser os filhos ou outros parentes. Por conseguinte, a viuva teria direito a metade da dita propriedade. Sobre essa metade teria todos os direitos, incluindo o de vender, uma vez feitas as partilhas*

Fixemos a noção de que o cônjuge sobrevivo, casado sem escritura, recebe a sua parte *dos bens comuns. Isto verifica-se que haja ou não filhos e sob o domínio dos dois Códigos. Apenas varia a forma de avaliar os bens comuns.*

Todos mais ou menos sabem que se duas pessoas se associarem, os bens pertencem a ambas enquanto a associação durar e são divididos se esta se dissolver.

Por disposição da lei — salvo quando a separação de bens é obrigatória — os bens dos cônjuges são associados desta forma e separados depois da morte, divórcio ou separação judicial, retomando cada qual sua meação.

Exemplifiquemos um pouco mais para o caso de viuvez:

1.º — Casamento contraído antes de 31 de Maio de 1967:

A mulher possui 60 contos, o marido 80 e durante o casamento amealham mais 120 contos. Há, assim, um património comum de 260 contos, que corresponde uma meação de 130 contos que a viuva receberá em plena prpriedade. A outra metade cabe aos herdeiros.

2.º — Casamentos posteriores a 31 de Maio de 1967:

Tendo mudado a lei, o casamento sem escritura passa a ser feito sob o regime em que só os bens adquiridos depois do casamento *e sem ser por direito anterior (como os herdados dos pais) são divididos por serem considerados comuns. No caso anterior, só os 120 contos seriam partilhados. Assim, caberiam á mulher 60 mais 60, isto é, 120, e ao marido, ou herdeiros, 80 mais 60, isto é, 140.*

Maria não me dá, todavia, os elementos necessários a uma resposta completa, pois apenas sei que o casal não tem filhos, o que não basta para avaliar a eventual situação da viuva. Já sabemos que esta recebe a meação.

Se existirem filhos do cônjuge falecido ou se seus pais lhe sobreviverem, serão estes os herdeiros do restante património.

Havendo irmãos ou sobrinhos, estes herdam a propriedade, mas o rendimento dela, isto é, o usufruto, pertence á viuva. Assim, no primeiro caso, porque se trata dum casamento anterior ao novo Código, a viuva receberia 130 contos em plena propriedade, mais os rendimentos dos outros 130.

Suponhamos que os cônjuges possuíam uma casa com 6 apartamentos de propriedade horizontal. A viúva disporia de 3 apartamentos, que poderia vender, e do rendimento dos outros 3, que apenas poderia arrendar e que, por seu falecimento, iriam para os herdeiros do marido.

Se o marido não tivesse irmãos nem sobrinhos, então a viuva receberia a totalidade do património, metade com meação e metade como herança.

Acresce ainda que a pessoa que tenha filhos, netos ou pais, só pode dispor por testamento de parte da fortuna, mas, na falta destes herdeiros, pode fazê-lo, mas sem tocar na meação do cônjuge. *A posição deste será a mesma perante s herdeiros testamentários como perante os herdeiros naturais.*

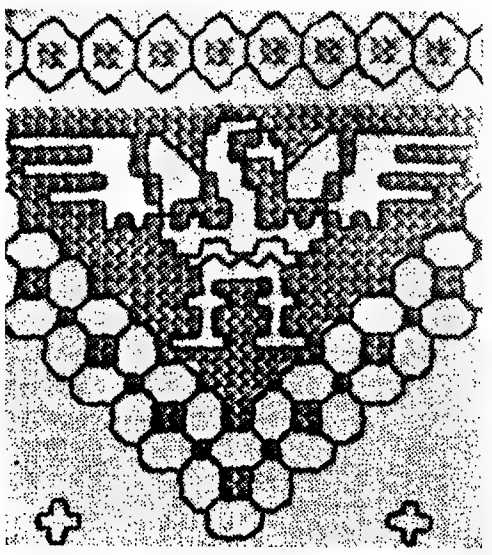
Colocam-se, porém, vários problemas marginais, que só podem ser estudados por um advogado em face da situação individual.

Ninguém pode resolver problemas complicados só pelo conhecimento empírico da lei, como ninguém se ppde tratar de doenças com o único estudo das regras de higiene ou mesmo da fisiologia. Umas e outras visam principalmente a evitar imprudências.

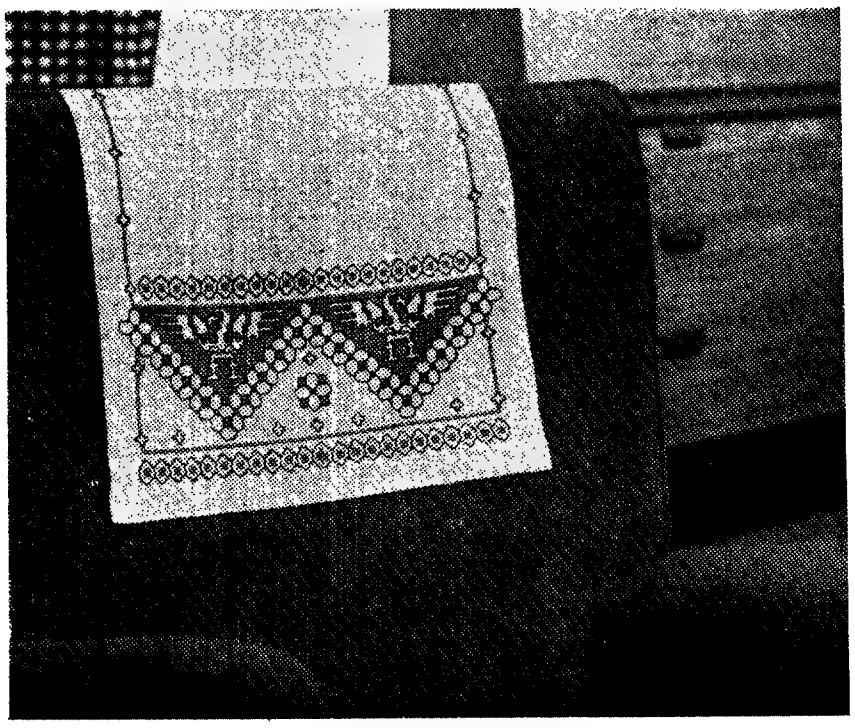
O advogado deve ser consultado, não quando já existem dramas mas antes deles surgirem e para evitar que surjam.

Quanto á Maria, concretizando, respondo que a esposa, casada em regime de comunhão, tem direito a metade dos bens do casal e, por conseguinte, a metade da casa comprada depois do casamento, mesmo que o fosse só pelo marido.

BORDADO DE ASSIS



Cabeceira de «maple» feita com «etamine» cor de palha bordada a ponto de Assis com filosela Âncora. As cruzes são bordadas em azul-claro e os traços de contorno em preto. Empregaram sempre dois fios na agulha para tornar o bordado mais cheio



OS NEGROS AMERICANOS E A MODA

OS NEGROS AMERICANOS, que constituem uma importante clientela para o mercado da moda, sentem-se cada vez mais orgulhosos da sua cor e distinção peculiares e preferem seguir uma moda especialmente criada para eles, exibida por manequins da sua própria raça.

Partindo deste princípio básico, a firma dinamarquesa Hindsgaul e o figurinista inglês Kenneth Beachman, de 36 anos, que há 6 anos trabalha com aquela firma, criaram agora modelos especialmente destinados ao mercado americano.

Os modelos que as gravuras mostram são confeccionados em fibra de vidro e custam cerca de cinco mil escudos (com sapatos e tudo, o que já é mais reconfortante!)—Fotos de Alfred Friendly, «The Washington Post».

A PRIMEIRA MULHER-PILOTO

LOS ANGELES — A melhor maneira de uma mulher conseguir trabalho num mundo de homens é esta: amor ao trabalho mais amor ao trabalho e uma qualificação tão alta que eles não possam afastá-la.

Tury Wideroe, a primeira mulher-piloto de uma companhia de aviação comercial das mais importantes do mundo Ocidental, seguiu esse caminho. Não se serviu de qualquer artifício embora tivesse boas condições físicas para tal: é uma perfeita «viking», muito loura, de 1,80 m. de altura e uns olhos azuis como as águas num *fiorde*.

A oficial de voo Wideroe, que ganhou um galão dourado para a manga do uniforme especialmente concebido para ela, esteve recentemente em Los Angeles, numa missão publicitária do Serviço Aéreo Escandinavo, onde está empregada.

Tem 32 anos e é norueguesa. Disse-nos ela:

— Penso que a S. A. S. ficou surpreendida quando eu requeri o treino de pilotagem mas não tenho a certeza se isto é verdade. Nunca me disseram que não poderia ser aceite por ser mulher. Antes de requerer, munI-me de todos os documentos, fiz todos os cursos e o numero suficiente de horas de voo.

— Apresentaria queixa no tribunal se fosse rejeitada?

— Não, já tinha uma boa profissão como piloto provàvelmente teria voltado para ela.

Miss Wideroe é filha de um piloto de Oslo que é administrador de uma pequena companhia aérea interna, de nove aviões, que fez carreira no Norte da Noruega. Era capitão de voo dos aviões do pai, quando requereu emprego á S. A. S.

O primeiro problema foi persuadir o pai a dar-lhe emprego.

— Foi precisa muita argumentação e muita insistência, mas finalmente consegui trabalho na companhia que o meu pai administra. Voei durante dois anos como co-piloto e um ano como capitão, antes de a S. A. S. me escolher juntamente com mais 200 candidatos.

Na selecção final foram escolhidos 53 homens e Miss Wilderoe. Desde o ano passado que ela é o co-piloto num *Convair 440 Metropolitan* de 56 passageiros, numa carreira com escala em 6 cidades que a S. A. S. fez para a Lapónia.

—Podia ter sido destacada como terceiro piloto para um jacto DC-8, mas o terceiro oficial não pilota e é mais um mecânico de voo que um piloto. Como co-piloto, nos 440 faço aterragens e levanto voo. Ali sinto que estou constantemente a aprender.

Miss Wideroe disse ainda que sempre se tem esforçado por estabelecer relações de cooperação com os seus colegas e não tem qualquer ânsia de competição.

— A cabine é um lugar pequeno e só há espaço para a cooperação — diz Turi.

Um factor que contribui para a manutenção destas relações é o sistema de promoção da companhia: é a antiguidade que determina o nível de vencimentos e a atribuição de tarefas.

— Sinto-me satisfeita com isso. Ninguém tem que lutar ou tentar passar á frente dos outros.

Miss Wideroe continuará nos 440 durante mais dois anos e depois poderá ser destacada para o lugar de co-piloto num jacto de pequeno ou médio curso. Passados três anos, estará qualificada para novos treinos e promoção a primeiro oficial: trabalhará então nos DC-8 de longo curso. Daí a 12 ou 14 anos, poderá vir a ser capitão de voo - se ainda estiver na companhia.

— Tenho de trabalhar para ganhar a vida, mas para mim o trabalho de voo é um *hobby* ou apenas uma boa base para uma vida feliz—concluiu Miss Wideroe, acrescentando que espera casar mas que por agora ainda não tem noivo.

Atribulações de uma mulher na história

(Cont. da pág. 1)

a mulher como um outro ser. Com o casal humano concretiza-se a dualidade do eu e do outro sendo — o outro — o «estrangeiro», o misterioso susceptível de suscitar no homem sentimentos ambivalentes que poderão ir do terror respeitoso à embriaguês do domínio. Daí a representação mítica da mulher que substitui ao seu próprio ser uma imagem, reflexo dos sentimentos masculinos. A divinização da Mãe exprime a atitude do homem ainda confundido com os mistérios da Vida, da Natureza e da Mulher.

Mas a transcendência impessoal da mulher aruína a sua afirmação como criatura real. Como diz Simone de Beauvoir «Terra-Mãe deificada, a mulher não era para o homem uma semelhante; era para além do reino humano que o seu poder se afirmava: existia, pois, fora deste reino.»

A idade de ouro da mulher é, assim, tão imaginária como a idade de ouro da sociedade. Mas enquanto os povos conservaram por muito tempo a nostalgia de um paraíso perdido, o homem desejou libertar-se do mito da Terra-Mãe, fruto de uma imaginação receosa. Logo que, na Idade do Bronze, o homem pôde dar forma á matéria e cultivar o solo, a Terra e a mulher perderam simultaneamente o seu mistério e poder mágico. A primeira revolução económica devia varrer o regime totémico e seus resíduos. Rejeitando as antigas inquietações o homem apropriou-se da honra da geração como aquele que trabalha e semeia para o orgulho da recolha. O culto da Terra-Mãe morreu. Liberto da filiação uterina, o «homo faber» instalou o patriarcado, ao mesmo tempo que criou uma nova mitologia.

A INFERIORIZAÇÃO DA MULHER

Na Grecia, as Euménides de Esquilo marcam o abandono do mito de Deméter. Apolo consagra religiosamente a superioridade do macho, despojando a mulher da sua progenitura. «Não é a mãe que engendra aquilo que se chama o seu filho: ela não é senão a que alimenta o germe lançado no seu ventre; aquele que engendra é o pai. A mulher (feita depósito estranho) recebe o germe e, se prouver aos deuses, conserva-o». A proeminência biológica e mística do pai substitui, assim, a importancia anteriormente conferida á mãe. Quando Orestes mata Clitemnestra, quebra as ultimas cadeias que amarravam o poder masculino.

Reduzida a assegurar as funções secundárias de incubadora e ama, a mulher nada mais tem a opor á força do homem. Torna-se — inteiramente desvalorizada — a escrava do senhor. Do «outro» misterioso e temível passa a «outro» dominado. Das «Euménides» data, no mundo mediterraneo, a inferiorização ontológica da mulher, que uma tradição mitológica e jurídica impõe ainda aos estatutos femininos contemporaneos.

Ainda no campo mitológico Zeus, no Olimpo, Senhor supremo de todos os deuses e deusas, reina em primeiro lugar sobre a esposa. A sociedade olimpica, réplica de uma civilização patriarcal em que o homem operou (em seu favor) a concentração dos poderes, torna-se o arquétipo das sociedades humanas.

Assim o patriarcado helénico conduz directamente aos mitos que inferiorizam a mulher. Mas existe um limite para os mitos de dominação. Uma total anexação, daria á mulher a condição de «coisa»; ora o homem pretende revestir da sua própria dignidade o que ele posui. Eis por que fará surgir os mitos de sublimação.

A emoção sexual levá-lo-á a idealizar aquela que ele quer conquistar. Delineará, portanto, a figura de Afrodite. Afrodite é o «outro» desejado, a quem serão em breve atribuídos os malefícios do desejo. Sublimando a mulher, o mito suscitará no homem uma vantajosa reacção de alerta. Menos equívoca seria talvez a figura de Artemisa, a virgem insubmissa. Artemisa é o «outro» irredutível. Ao criar a imagem da indomável o homem confessa implicitamente que ainda não conseguiu impor a hegemonia universal.

Em resumo, os antigos mitos femininos são psicológicamente criações masculinas em que a independência feminina nunca é reconhecida. A mulher define-se por referência ao homem. Ser essencialmente relativo, ela apenas tem o valor que ele lhe quiser conceder.

Entretanto, por mais viva que seja a ambição do homem, os mitos consagram unicamente a superioridade masculina nas estruturas sociais que o consentem. Confirma-o a mitologia comparada. Histórias e lendas de todos os continentes cantam o amor mais forte que a morte, mas, no domínio germanico e eslavo é o homem que se devota á esposa. No domínio mediterraneo, pelo contrário, é a mulher que se oferece em sacrificio.

OS MITOS FEMININOS CONTEMPORÂNEOS

Os mitos femininos enraizam-se na civilização ocidental fundada sobre a propriedade agricola. Consagrada pela burguesia do séc. XIX que une o duplo culto do homem e do proprietário, a mitologia feminina inclui-se nos mitos da civilização tradicional. Defender esta ultima é, pois, optar por uma sociedade desigualitária em que a reciprocidade dos direitos e dos deveres entre o homem e a mulher é totalmente desconhecida.

Sem duvida que as imagens-força dos mitos actuais não incarnam divindades. Mas nem por isso têm menos poder persuasivo e valor simbólico.

Com efeito, menos felizes que o proletariado que, mesmo em sociedades capitalistas se liberta psicológicamente do paternalismo, as mulheres não conseguiram ainda repudiar o mito da vassalidade. Dos heróis literários aos conselhos semanais da Imprensa feminina tudo conspira, na maior parte das sociedades contemporaneas, para persuadir a mulher de que nasceu dependente e feita para permanecer em segundo plano.

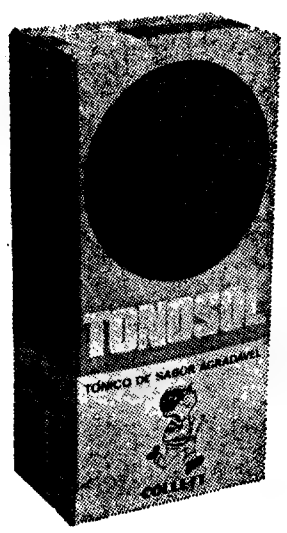
(Traduzido e adaptado, com a devida vénia, de «La condition de la française d'aujourd'hui» — Ed. GONTHIER).

dê aos seus filhos o reforço alimentar de que eles precisam!

Tonosol tem as vitaminas da melhor carne, do melhor peixe, do leite, dos ovos, da fruta.

Cada colher de Tonosol contém o correspondente a

VITAMINA A	3000 u.i.	Tanto como 3 lt. de leite
VITAMINA D3	400 u.i.	Tanto como 8 ovos
VITAMINA B2	1.7 mg.	Tanto como 300 gr. de queijo da Serra
VITAMINA C	30 mg.	Tanto como 54 gr. de sumo de laranja
NICOTINAMIDA	15 mg.	Tanto como 150 gr. de fígado



e ainda muito mais, muito mais coisas...

Reforce a alimentação dos seus filhos com Tonosol —o novo fortificante que é todo vitaminas.
Eles gostam imenso.
Até dizem que é uma guloseima!

TONOSOL o novo fortificante que tem RRRRR

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de peixe com ovos

INGREDIENTES — 1 cabeça de garopa ou pescada; 4 ovos; 1 cebola; 3 tomates; 1 dente de alho; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 colher, das de sopa, de azeite; 1 colher, das de sobremesa de salsa picada; 1 litro e 1/2 de água; sal e pimenta, q. b.; fatias finas de papos-secos, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de amanhada a cabeça de peixe coze-se na água temperada com sal e pimenta. Quando estiver cozida tiram-se-lhes todos os bocadinhos de febras que possam aproveitar-se. Passa-se a água por um passador fino. Corta-se a cebola em rodelas grossas e refoga-se na margarina e no azeite sem deixar queimar. Junta-se-lhe a polpa dos tomates e o alho picado e deixa-se apurar em lume brando. Adiciona-se depois a água de cozer o peixe e depois de levantar fervura passa-se por um passador fino. Leva-se de novo ao lume e quando ferver escalfam-se-lhes os ovos deitando-os um a um dentro do caldo. Pouco antes de servir rectificam-se os temperos, deitando-se as febras que se tiraram da cabeça do peixe e a salsa picada. Serve-se colocando em cada prato três fatias de pão e um ovo escalfado.

Favas à torrejana

1 kg de favas tenras; 1 dl. e 1/2 de azeite; 2 folhas de alhos novos; água, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as favas e tiram-se-lhes os olhos. Metem-se num tacho de barro juntam-se-lhes as folhas dos alhos, o azeite, sal, pimenta e água que cubra as favas. Leva-se ao lume com o tacho bem tapado e deixa-se ferver. De quando em quando sacode-se o tacho, que se conserva sempre tapado e não se mexe com colher. Sendo necessário acrescenta-se água. Servem-se bastante quentes quando estiverem bem cozidas e o tempero na devida conta. Há quem as sirva numa travessa sobre fatias de pão, devendo, para isso, ficar com caldo suficiente.

Queques de cenoura

2 ovos; 500 g de açúcar; 500 g de cenouras; 4 colheres, das de sopa, de farinha; sumo de uma laranja; raspa da casca de duas laranjas; margarina para untar as formas, q. b.

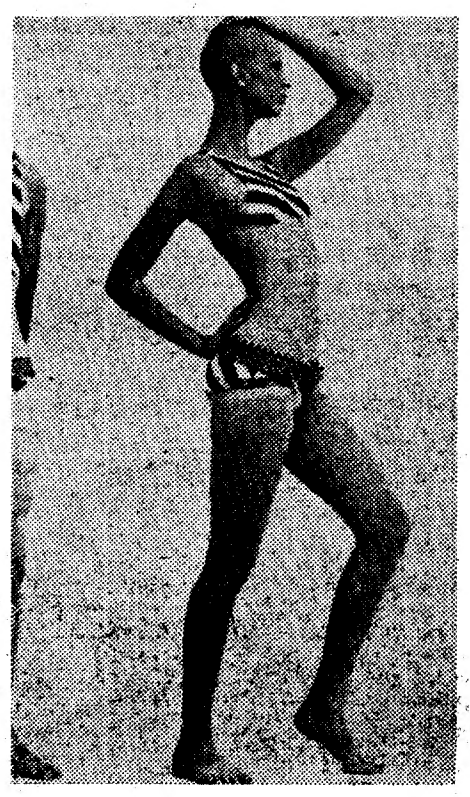
PREPARAÇÃO — Descascam-se as cenouras e só depois é que se pesam. Cozem-se em água com pouco sal. Escorrem-se bem e passam-se no «passe-vite» usando-se o crivo mais fino. Junta-se-lhe o açúcar e leva-se a ferver em lume brando durante oito minutos. Deixa-se arrefecer. Misturam-se-lhes os ovos, o sumo e a raspa das laranjas e a farinha. Bate-se até ficar tudo bem ligado. Deita-se em formas de queques untadas com margarina. Levam-se a cozer em forno regular. Desenformam-se, passam-se por açúcar pilé e metem-se em formas de papel plissado.

EDITE PEREIRA
DECORADORA
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA OS CURSOS:
PRÁTICO DE DECORAÇÃO DE INTERIORES
E JANELAS das 18 às 21 horas, a iniciar a 6 de Abril
AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 2, R/C — TEL. 72 36 85
LISBOA

Ursula e o escultor

O escultor Paul Belmondo, principalmente conhecido por ser pai do celebérrimo Jean-Paul Belmondo (vimo-lo ainda há pouco na «Sereia do Mississípi», fotografado no seu «atelier», onde se prepara para esculpir Ursula Andress. Na foto à esquerda os bustos do Shah e Farah Diba. À direita um modelo escolhido: a bela Ursula.

Actualidades



Os cabelos estão em perigo

Cabeça totalmente rapada neste modelo estival de Rudi Gernreich. Pouco tecido no «bikini», nenhum cabelo na cabeça. Não há calor que lhe chegue.

Destes já se falou muito. Ei-los depois do cabeleireiro se ter ocupado deles: Yoko Ono e John (Beatle) Lennon. Os cabelos serão vendidos durante uma campanha pacifista e anti-racista.

O manequim e a princesa

Maria Gabriela de Sabóia, senhora de Balkani, fazendo compras numa loja em Ostaad. A seu lado uma boneca-manequim, impressionantemente parecida com Jackie Onassis.

Nero e Bosé

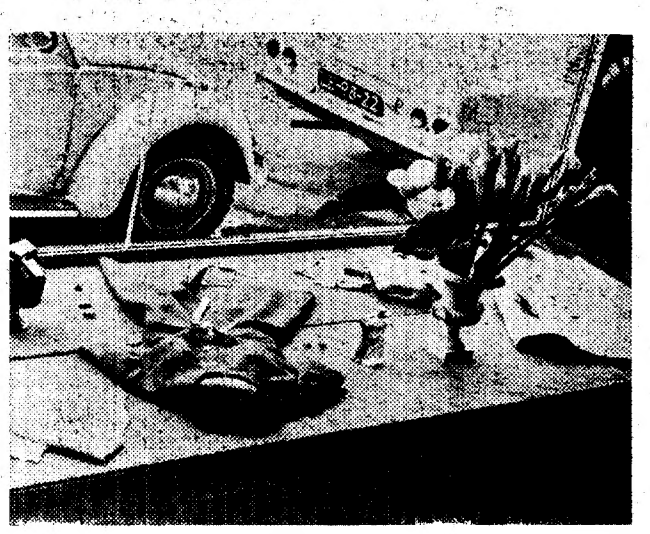
Franco Nero (o mais mal vestido que imaginar-se pode) e Lucia Bosé (com um elegante maxicasaco) à saída do cinema romano onde se estreou um filme de que são protagonistas. Título do filme: «Indagações sobre um cidadão acima de qualquer suspeita».

Estivemos em: «FEDRA»

Essa mesmo, leitor, em frente do «ESTÚDIO 444», pois claro. A «Fedra» é mesmo essa. A montra obrigatória em noite de cinema entre a «bica» no café da esquina e a hora de entrada estipulada nos programas.

E mesmo em tardes-sem-cinema, só de passagem pela Defensores de Chaves, a montra de «Fedra» é motivo de interesse.

Por nossa parte, chegámos mesmo a entrar, atraídas por um lindíssimo casaco branco de malha (confecção manual) exposto juntamente com um lencinho vermelho de **chiffon.** Depois soubemos que o casaco custava 680$00 e ele lá continuou, com lencinho e tudo. No entanto, o certo é que o interior da boutique nos agradou de tal modo que o resultado é este...



Flores e bom gosto — a montra de «Fedra»

D. Maria de Lurdes Craveiro, há 5 anos dona e senhora de «Fedra» é a responsável pelas decorações da montra e interiores. Fala-nos, cheia de entusiasmo da exposição dos móveis e dos efeitos que conseguiu em quadras, «como o Natal passado, por exemplo».

Qual a razão do nome «Fedra», quisemos saber?

— Na altura em que inaugurámos a boutique corria o filme «Fedra» do Dassin. Por acaso a D. Fedra vestia sempre umas «toilettes» muito janotas e eu lembrei-me de repente que o nome soava bem para a minha casa.

A vivacidade com que fala connosco faz-nos pensar que será a principal e grande responsável pelo êxto da boutique.

O aspecto acolhedor da casa adapta-se aos modelos juvenis expostos e ao bom gosto da arrumação dos artigos. Além disso, o ambiente criado pelas 3 empregadas e por D. Maria de Lurdes fazem de «Fedra» uma boutique jovem, cheia de boa disposição, se assim se pode dizer.

A clientela desta boutique é especialmente composta por raparigas da «casa dos 20 anos», recém-casadas, solteiras, empregadas, estudantes «que pretendem um pronto-a-vestir gracioso, acessível, de acordo com a vida movimentada de hoje».

A grande maioria dos artigos é nacional. Estrangeiros são os fatos de banho, alguma bijutaria, por vezes malhas.

Bisbilhotando os expositores e balcões observámos lenços de seda natural, de sonho («todos estrangeiros», esclarecem-nos) e uma completa colecção de bijuteria requintada.

Uns brincos lindíssimos, dourados vendiam-se por 160$00 e uma gargantilha de pérolas enormes «acabadinhas de chegar» por 232$00.

O pronto-a-vestir faz a grande parte do produto vendável da casa e é todo confecção exclusiva da boutique.

Se quiser receber condignamente a estação, leitora, passe por «Fedra». Aconselhamos-lhe os vestidinhos de lãs leves, camiseiros que lhe farão á maravilha a Primavera. Vendem-se por 650$00

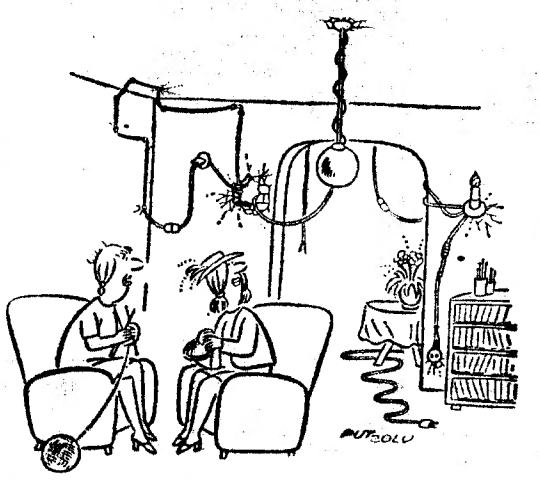
Quanto ao casaco comprido de fazenda de lã branca que foi, em «Fedra» um dos nossos maiores encantos, o mais que podemos fazer é descrever-lhe o corte e informá-la sobre o preço (1350$00).

Mas infelizmente estamos quase certas de que já não o encontrará...

NOTA: Como sempre esclarecemos, nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

O CAMINHO PARA A BELEZA

Chama-se *The way to beaudy* (o caminho para a beleza) este livreto que está á disposição de quem o pedir em todas as casas que vendem produtos de Elizabethe Arden, ou na sede em Lisboa, Rua Comandante Fontoura da Costa, 18, c/v-Dto. É um livrinho util sem duvida, com indicações concretas para todos os problemas de beleza, que Arden não descurou. Um unico senão: o de não se ficar a saber, imediatamente folheando *The way to beaudy*, o preço dos produtos referidos. Isso evitaria muitas entradas e saídas nas perfumarias porque «vou pensar melhor» ou «afinal não era bem isto o que eu queria». O que tantas vezes acontece na compra de produtos de beleza.



— A instalação eléctrica foi o meu marido que a quis fazer.

com chif-O-net* PANOS PARA TUDO Johnson & Johnson "tem pano para mangas"

Pano para limpar o pó?
Flanela para polir? Esponja para absorver?
Para quê tanta coisa?!!!
Agora tem Chif-O-Net... e Chif-O-Net basta!
Os Chif-O-Net são feitos de tecido
«não tecido» especialmente criado

pela Johnson & Johnson
São bonitos, práticos, económicos,
resistentes, laváveis
... e tão macios!
Pode utilizar os Chif-O-Net
nos mais diversos serviços

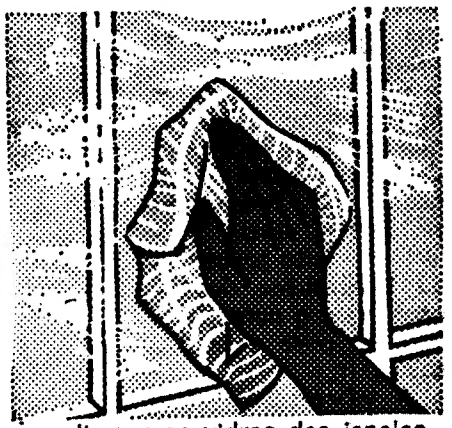
na lavagem de louça

na limpeza das casas de banho

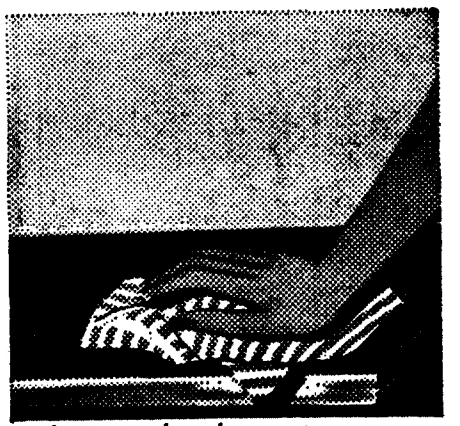
para dar brilho aos vidros

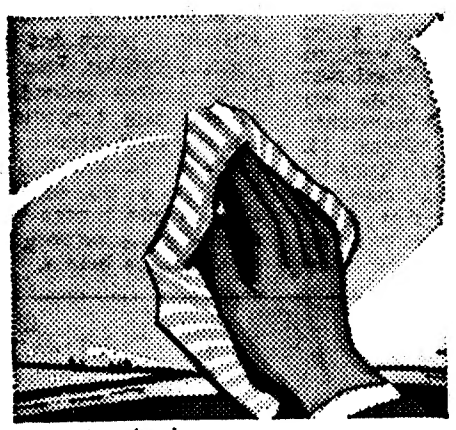
na limpeza de fogões

como babeiro


para limpar os vidros das janelas

para limpar e polir pratas


na limpeza do pó


no automóvel

como toalha de mãos ou de visitas

LAVÁVEIS

Depois de utilizados, basta uma rápida lavagem em água limpa

Mas se o Chif-O-Net estiver realmente muito sujo, deite-o fora e use um novo Chif-O-Net!

lavar com água limpa e espremer sem torcer

chif-O-net PANOS PARA TUDO Johnson & Johnson

© J&J (1969)
AP-CH-2

com mil e uma aplicações conhecidas
...e mais aquelas que v. irá descobrir

* MARCA DE FÁBRICA

LEITURAS DE MAGAZINE

AO CONTRÁRIO do que se julgou durante muito tempo, e ao contrário do que acontece com os animais, a riqueza natural do homem é irrisória. Este ser não tem em si nada daquilo que nos parece ser próprio da sua espécie, principalmente uma grande inteligência. O que o homem tem é uma maravilhosa aptidão para aprender, desde que viva com pessoas que tenham em si a herança cultural acumulada há séculos.

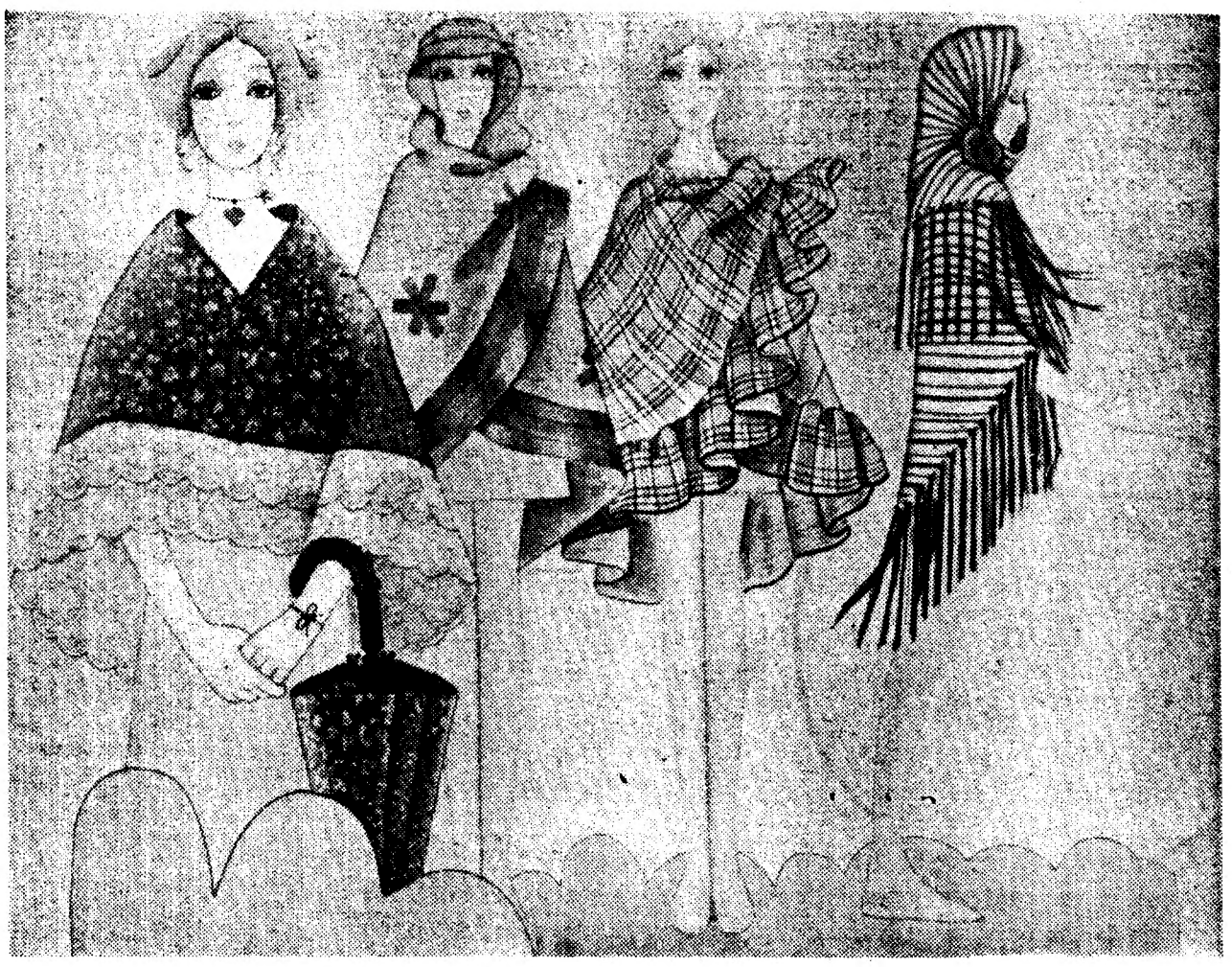
O homem nem mesmo é capaz de ter uma linguagem, de ter pensamentos abstractos, se aqueles com quem contacta não o tiverem ajudado, a tempo, a utilizar as suas faculdades.

(Jean Gazeneuve, in «L'Actaljté»)

NAS CONFISSÕES de ontem era frequente que um filho se acusasse de não se ter portado como devia com o pai, com a velha mãe, com os parentes, com a mulher, com os filhos. Hoje, sem que tais responsabilidades sejam esquecidas, muitos jovens respiram e agem numa nova visão das relações humanas: e acusam-se frequentemente de não terem socorrido bastante os outros. Hoje não se dá ùnicamente o «supérfluo», divide-se também o necessário. Claro que não é ainda uma norma geral, mas é a linha cada vez mais clara da «nova moral». Um teólogo disse que há hoje no mundo «mais fé e menos religião», isto é, menos exterioridade mas mais consciência das obrigações e das responsabilidades morais.

(Frei Nazareno Fabbretti in «Amica»)

PARA AS RAPARIGAS



Depois do poncho ou ao mesmo tempo que ele, o xaile. Não para andarem quentinhas, como a avó, mas para ficarem bonitas. Pode ser de um tecido rústico, bordado, de algodão aos quadrados escoceses, de jersey às risquinhas. Este terá uma longa franja, o outro um folho. Ponham a vossa imaginação a trabalhar

FLORES

LEMOS no jornal que a NAFAS, isto é, a National Association of Flower Arrangement Societies in Great-Britain, tem 800 associações por esse mundo fora (primeiro e segundo, está bem de ver, o terceiro deve ter mais em que pensar), com cerca de 80 mil sócios. O que significa que, não falando dos filhos das flores, vulgo «hippies», muito menos serenos e caseiros (haja em vista Katmandu, etc.), há, pelo menos, oitenta mil seres humanos — oitenta mil mulheres? — que se preocupam muito e até muitíssimo com o arranjo das flores e encaram esse problema com gravidade.

Na época do Biafra e do Vietnam, da poluição, da bomba atómica, da fome no mundo, das lutas raciais, do problema da habitação, do ordenado que não chega, dos filhos que contestam, das doenças incuráveis que não perdoam, do cansaço no fim de um dia de trabalho, das contas à noite, do que havemos de comer amanhã, do dia 20 quando já quase não há dinheiro, do filho que chumbou no exame, de todos esses problemas nossos e à nossa volta, grandes e pequenos, na época de tudo isso, é consolador pensar que oitenta mil pessoas — mulheres? — arranjam serenamente, cuidadosamente, com toda a sua atenção, flores. Consolador? Enfim. Cada um tem o seu ponto de vista, a sua maneira de encarar o mundo. Porque não havemos de gastar o nosso tempo livre a arranjar flores? Porquê?

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

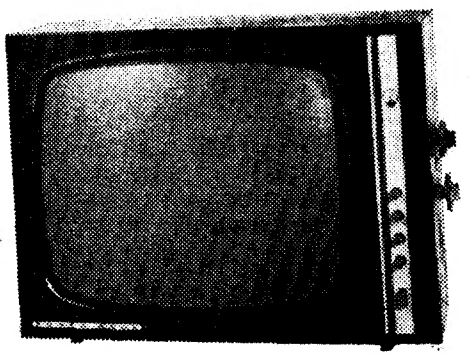
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA

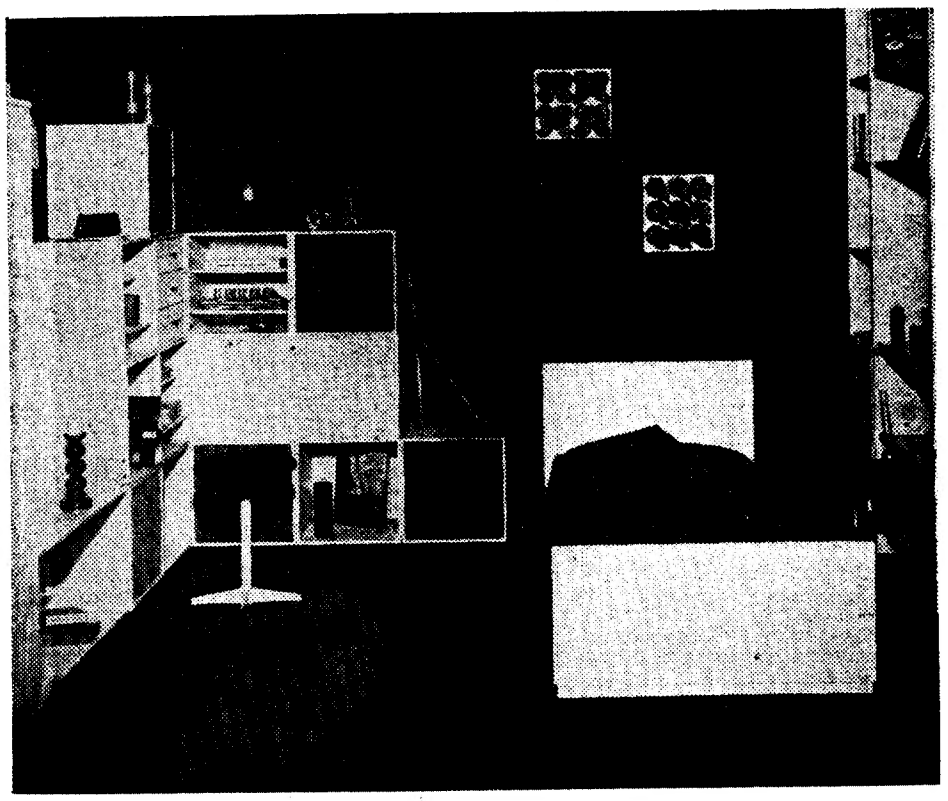
Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C. — LISBOA — Tels. 47769-535010

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA - 1

SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

DECORAÇÃO



É bonito, confortável e moderno (e também não muito dispendioso) este quarto para rapaz ou rapariga em madeira lacada de branco. À esquerda fica a estante e o armário para as roupas. À direita um móvel alongado que serve de mesa de cabeceira, escrivaninha e também tem gavetas e estantes pequenas.

SOBRE MATURIDADE

HÁ FAMÍLIAS nas quais é difícil um adolescente amadurecer. Os pais devem fazer tudo para que os filhos se tornem adultos responsáveis e autónomos, mas este ideal de responsabilidade e autonomia não parece fascinar as famílias a que nos referimos. Muitas vitaminas e nenhumas decisões, nenhumas experiências, nenhuns riscos, nenhuma aspiração que poderia ser frustrada. Claro que temos de compreender estes pais. Eles saíram há pouco, ou talvez ainda estejam a viver uma existência difícil com pouco dinheiro, pouco tempo livre, ambições pagas com outras tantas desilusões. Refugiam-se então no passado, recordam a infância como tempo de felicidade, fariam tudo para voltar a ser crianças e, não podendo fazê-lo, obrigam os filhos a isso. Mas, como essa aspiração é em parte inconsciente, dão-lhe vitaminas e cálcio para que cresça bem (pelo menos, fisicamente). Na esfera psicológica agem como os pais chineses do passado, que apertavam o mais possível os pés dos filhos, a fim de os impedir de se desenvolver.

A mãe, mulher frustrada, necessita muitas vezes de um filho frágil a quem possa proteger e a quem possa pedir reconhecimento. Mas então é preciso que esse filho não possa passar sem ela, lhe peça sempre conselho, ajuda quando tem problemas com os colegas. Que mais tarde lhe confesse as suas penas de amor. E que, quando o amor acaba, a ouça dizer, triunfante: «Eu bem te disse que essa rapariga não prestava. Ah, ninguém te compreende como eu!» Claro que há muitas outras razões para um filho ser imaturo. Eis uma, por exemplo. Um pai perfeito, inteligente, belo. Sempre que o filho lhe expunha uma opinião, logo surgia no seu rosto severo um leve sorriso irónico. Depois, em dois minutos, destruía tudo. Em anos de paciente e inconsciente sadismo este pai conseguira destruir no filho toda e qualquer espécie de iniciativa e convencê-lo de que fizesse o que fizesse nunca poderia igualá-lo. Em suma, cortara-lhe a esperança e, com ela, todas as suas possíveis e legítimas ambições.

O homem não vive numa redoma e na sua vida haverá muitas tempestades para as quais deverá estar prevenido. O menino de sua mãe ou aquele que se considera (porque o levaram a isso) incapaz para a vida, reagirá sempre mal, erradamente, aos estímulos exteriores. A mulher com quem casar — se casar — nunca será tão perfeita como a mãe, na vida profissional será um falhado porque se considera isso mesmo.

Não é só na escola ou no liceu que os nossos filhos se preparam para a vida. Aí são as aulas teóricas. As práticas é em casa que as recebem.

Cocktails

Receita do «barman» do Hotel Príncipe, Américo Amorim Dias.

COSTA DO SOL (Seaside Garden of Lisbon)

1/3 — Sumo de limão
1/3 — Drambuie
1/3 — Granadine

★

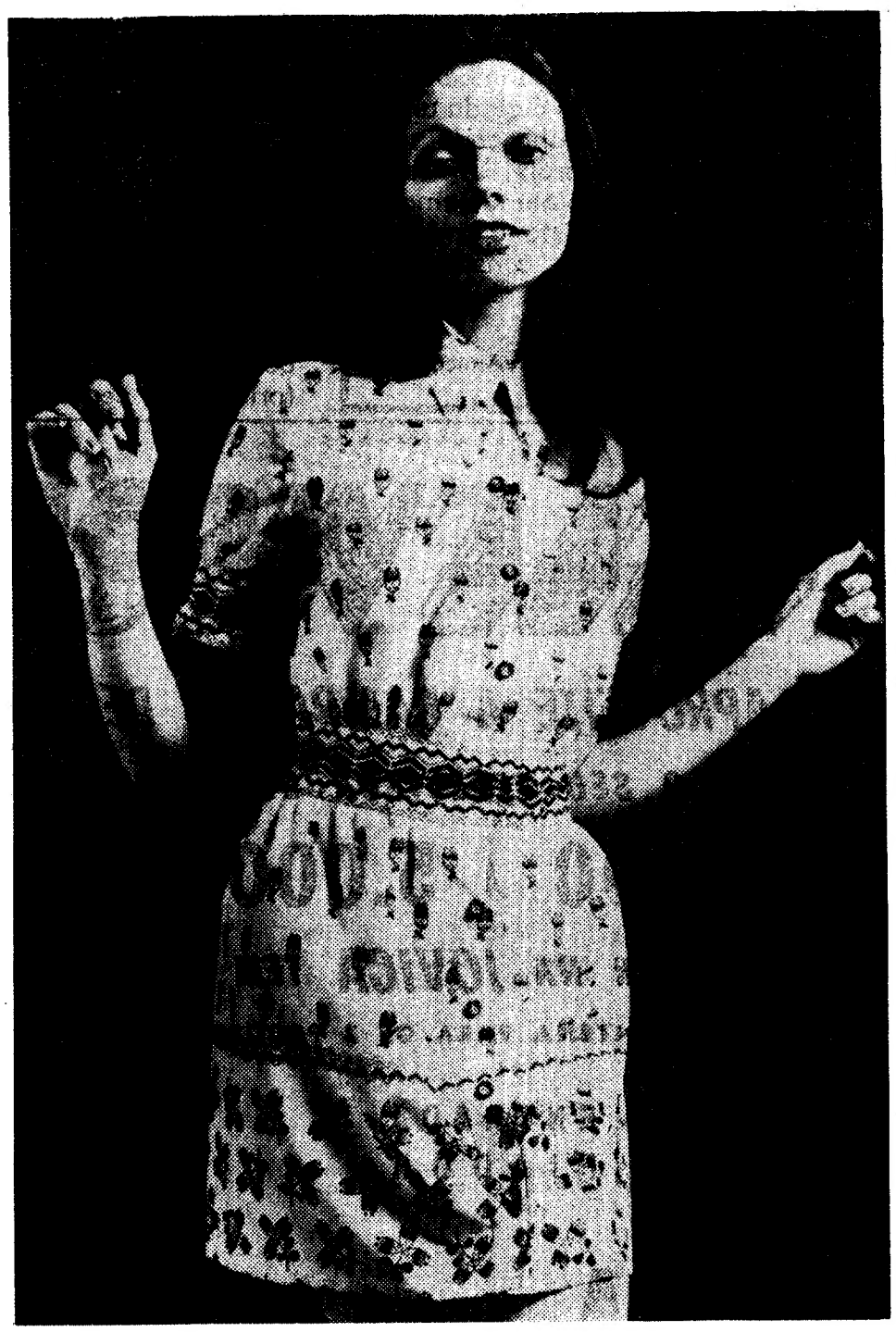
É batido no *shaker*, com bastante gelo, e servido em taça de *cocktail*, com uma cereja.

Frases para ler e pensar

- O homem é pela emancipação da mulher do vizinho.
- *Entre milionários: «Admitamos por absurdo que nascemos para sofrer...»*
- Elogia-se tanto a família que muitos homens têm duas.
- *A lei é igual em todos os países. A justiça é que é diferente.*
- Silêncio! Respeitem os meus cabelos pintados! diz a velha senhora.

RAPAZES OU RAPARIGAS?

DENTRO DE CINCO ANOS, diz-se em Nova York, os pais poderão escolher o sexo dos filhos. Isto é, porém, bastante perigoso, porque pode ser uma «ameaça» de um número muito maior de homens. Está provado, diz o doutor Etzioni, professor da Columbia University, que muitos pais preferem ter rapazes a ter raparigas, e, se puderem escolher o sexo dos filhos haverá um boom de rapazes. Se forem as raparigas a vir ao mundo em maior número, o mal não seria grande. Mas o contrário criaria graves problemas. Os homens — diz o doutor Etzioni — são os principais culpados dos males que afligem o mundo moderno. Cometem mais crimes, são piores consumidores de cultura, têm menor sentido religioso. A superabundância numérica de homens levar-nos-ia a um tipo de sociedade dominada por «algumas das mais reprováveis características dos velhos tempos».



Gracioso e juvenil vestidinho de Verão, executado em algodão estampado, em tons de castanho, preto, verde e branco. Modelo inglês de Simon Massey

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias de fantasia para a Primavera
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO